

Mestrado Profissional em

Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

(PROEF)



HERIVELTO MARTINS

**CRIAÇÃO DE *PODCASTS* EM UNIDADE DIDÁTICA DE PRÁTICAS
CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

SÃO CARLOS – SP

2024

HERIVELTO MARTINS

**CRIAÇÃO DE *PODCASTS* EM UNIDADE DIDÁTICA DE PRÁTICAS
CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Educação Física em Rede Nacional –
ProEF, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Linha de Pesquisa: Educação Física Escolar nos Anos
Finais do Ensino Fundamental

Orientador: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

SÃO CARLOS – SP

2024

Martins, Herivelto

Criação de podcast em uma unidade didática de práticas corporais de aventura: possibilidades e desafios na educação física / Herivelto Martins -- 2024.

142f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Glauco Nunes Souto Ramos

Banca Examinadora: Fábio Ricardo Mizuno Lemos,
Evandro Antonio Corrêa

Bibliografia

1. Educação física escolar. 2. Práticas corporais de aventura. 3. Podcast. I. Martins, Herivelto. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Herivelto Martins, realizada em 19/03/2024.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (UFSCar)

Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos (IFSP)

Prof. Dr. Evandro Antonio Correa (FJAU)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Dedico a todas as pessoas autistas, em especial à minha neta Maju,
que me ensinou a ver o mundo de uma forma diferente.



AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador, Glauco, expresso minha profunda gratidão pela sua atenção constante, sua disposição incansável e sua paciência interminável. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sua dedicação exemplar inspirou-me em todos os momentos, tornando o meu percurso acadêmico uma jornada enriquecedora e gratificante.

Aos professores Fábio Ricardo Mizuno Lemos e Evandro Antonio Corrêa, por aceitarem compor as bancas da qualificação e defesa e pelas contribuições para este trabalho.

Aos meus pais, pela educação e dedicação, ensinando-me a ser forte e lutar pelos meus sonhos e direitos. Mãe, não esqueço o seu carinho e paciência comigo. Pai, suas palavras de incentivo para que eu seguisse estudando ainda ecoam em minha mente; o poema da epígrafe vou levar comigo para sempre.

À minha companheira Ivone, pelo apoio constante e por estar sempre ao meu lado nesta caminhada.

Ao meu filho e às minhas filhas, que perceberam a importância deste trabalho, entendendo os motivos de eu não estar tão presente durante esta jornada

Aos colegas da terceira turma do ProEF, pela troca de experiências, em especial, àqueles que compartilharam comigo as viagens para as aulas presenciais.

Aos estudantes participantes desta pesquisa, que estiveram comigo nesta troca incrível, onde aprendi muito.

À minha revisora, Angela Brun, pelas contribuições para esta dissertação.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

AMANHECE...

Já no horizonte
surge a manhã!
É dia – Vamos,
ó minha irmã.

Vamos buscar
outro arrebol,
tão puro e belo
como o do sol.

É lá, na escola,
que o sol reluz,
em nós lançando
ondas de luz!

É lá que temos
doce alegria,
vendo raiar
a luz do dia.

Vê: - no horizonte
surge a manhã!
é dia – Vamos,
ó minha irmã.

Quando amanhece
move-se tudo!
Também corramos
p'ra o nosso estudo.

Dos palacetes
té as ruínas,
nas salas dos nobres,
nas oficinas.

Nas densas matas,
nos altos mares,
nos vastos campos,
mesmo nos ares.

Da luz em busca
tudo se agita,
tudo move,
tudo palpita!

Já na bigorna
batendo, o malho
entoa um hino
para o trabalho.

Vês? – No horizonte
Surge a manhã!
Vamos p'ra escola,
ó minha irmã

(Galhardo, 1946, p. 61-62)

RESUMO

É comum responsabilizar somente o estudante e o professor pelo interesse na participação das aulas na escola. Contudo, autores indicam que existem fatores mais amplos que interferem no “sucesso/fracasso escolar” e, conseqüentemente, no desinteresse pelas aulas, como estrutura e gestão das escolas. Um fator que muitos atribuem ao desinteresse é a escolha das estratégias adotadas pelos docentes e estudos contribuem para que novas propostas de ensino sejam aplicadas no contexto escolar, incluindo as que envolvem a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Nesse sentido, o uso de *podcasts* educacionais (arquivos em áudio ou vídeo disponibilizados na internet) pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim, o objetivo do presente estudo foi desenvolver e analisar o processo de produção de *podcasts* nas aulas de Educação Física de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, em uma unidade didática sobre práticas corporais de aventura. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa envolvendo 14 estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública pertencente à rede municipal de ensino do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de 15 diários de aula produzidos pelo pesquisador, que também era o professor de Educação Física da turma, bem como entrevistas semiestruturadas com 11 alunos. A análise dos dados envolveu três passos: ordenação dos dados (mapeamento), classificação (através de leituras exaustivas e criação de categorias de análise) e análise final (articulação dos dados com o referencial teórico e com os dados coletados). As pré-categorias surgiram com a aproximação das estruturas semânticas e chegou-se às categorias finais: a) Dia a dia da escola - que descreveu as dificuldades encontradas durante a pesquisa que geraram improvisos na execução das aulas; b) Desafios e possibilidades no ensino da Educação Física na escola - que trouxe as potencialidades que os professores podem realizar mesmo com os problemas ocorridos, e c) Práticas Corporais de Aventura/*Podcast* - na qual explanou-se como os conteúdos inovadores podem aumentar o interesse dos estudantes pelas aulas de Educação Física. A principal expectativa do estudo, com a utilização de *podcasts* como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física, foi alcançada, pois a maioria dos estudantes foi mobilizada e passou a participar mais das aulas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; tecnologia; ensino fundamental; podcast; práticas corporais de aventura.

ABSTRACT

It is common to hold only the student and the teacher responsible for their interest in participating in classes at school. However, authors indicate that there are broader factors that affect “school success/failure” and, consequently, lack of interest in classes, such as school structure and management. A factor that many attribute to lack of interest is the choice of strategies adopted by teachers and studies that contribute to new teaching proposals being applied in the school context, including those involving the use of Digital Information and Communication Technologies. In this sense, the use of educational *podcasts* (audio or video files available on the internet) can spark greater interest in learning school content. Thus, the objective of the present study was to develop and analyze the process of production *podcasts* in Physical Education classes in the 8th year middle school class, in a teaching unit on Adventure Body Practices. To this end, qualitative research was carried out involving 14 students in the 8th year of middle school at a public educational institution belonging to the municipal education network in the interior of the state of São Paulo. Data collection was carried out through 15 class diaries produced by the researcher, who is also the class's Physical Education teacher, as well as semi-structured interviews with 11 students. Data analysis involves three steps: ordering the data (mapping), classification (through exhaustive readings and creation of analysis categories) and final analysis (articulation of the data with the theoretical framework and the collected data). The pre-categories emerged with the approximation of semantic procedure and we arrived at the final categories: a) School day-to-day, which described the difficulties encountered during the research that generated improvisations in the execution of classes; b) Challenges and possibilities in teaching Physical Education at school, which brought the potential that teachers can achieve despite the problems that have occurred and, c) Adventure Body Practices/*Podcast*, in which we explain how innovative content can increase students' interest students for Physical Education classes. The main expectation of the study, with the use of *podcasts* as a teaching strategy in Physical Education classes, was achieved, as the majority of students were mobilized and began to participate more in classes.

Key words: Physical Education; technology; middle school; podcast; adventure body practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Usuários de Internet, por área (2011-2021)	21
Figura 1- Imagem da evolução das gerações.....	22
Figura 2 - Competências gerais da Educação Básica da BNCC.	25
Quadro 1 – Informações sobre o levantamento bibliográfico sobre <i>podcast</i> na Educação Física.....	29
Quadro 2 – Rede municipal de escolas de Ribeirão Preto.....	36
Quadro 3 – Unidade Didática: Prática Corporais de Aventura.	37
Quadro 4 – Síntese dos(as) estudantes entrevistados(as) do 8º ano	40
Quadro 5 – Pré-categorias	44
Quadro 6– Pré-categorias que deram origem à primeira categoria.	45
Quadro 7 – Pré-categorias que deram origem à segunda categoria.....	49
Quadro 8 – Pré-categorias que deram origem à terceira categoria.	52
Quadro 9 – Lista de recursos utilizados na produção dos <i>podcasts</i>	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA: UM OLHAR INICIAL.....	11
1.2	DESINTERESSE ESCOLAR: IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
1.3	POTENCIAL DO <i>PODCAST</i> EM AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES	18
1.4	A CRIAÇÃO DE <i>PODCASTS</i> POR ESTUDANTES É POSSÍVEL?	20
1.5	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUA RELAÇÃO COM AS TDICS NA BNCC	24
1.6	OBJETIVO.....	26
1.7	PRODUTO EDUCACIONAL.....	26
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EXPLORATÓRIA	28
2.1	<i>PODCAST</i> NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	28
3	PERCURSO INVESTIGATIVO	36
3.1	UNIVERSO DA PESQUISA.....	36
3.2	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	37
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	40
3.4	A UNIDADE DIDÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	41
3.5	ASPECTOS ÉTICOS.....	41
3.6	CRONOGRAMA.....	43
3.7	PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS	43
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	44
4.1	DIA A DIA DA ESCOLA	45
4.2	DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	48
4.3	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA/ <i>PODCAST</i>	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	71
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	74
	APÊNDICE C - DIÁRIOS DE AULA	77
	APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS(AS) ESTUDANTES	123
	APÊNDICE E - QUADRO SÍNTESE COM PROGRAMAÇÃO DAS AULAS	137
	ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFSCAR	141

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA: UM OLHAR INICIAL

Nasci em 1969, na cidade de São Joaquim da Barra, onde morei até 1989. Sou o mais velho dos três filhos dos meus pais e tive muitas experiências corporais quando criança, seja na rua brincando de bets, mamãe da rua, pique esconde, cachuleta, jogando futebol, bolinha de gude, soltando pipas, entre outras brincadeiras, além de correr atrás e subir em trem em movimento, trepar em árvores (algumas baixas, outras bem altas).

E gostava de jogar pebolim e fliperama, mas como meu pai era sapateiro e minha mãe aposentada com um salário-mínimo, desde cedo resolvi contornar a situação para conseguir dinheiro para esse fim; então, logo aos seis anos, comecei a engraxar sapatos, e com os outros engraxates, aprendi que tinha outras formas de ganhar dinheiro, como vender picolé, catar esterco de cavalo, vender limão de alguns limoeiros de terrenos abertos (em alguns casos, eu tinha que pular o muro). Dessa forma, eu tinha a liberdade de jogar partidas e tomar um sorvete, entre outras coisas.

Uma passagem que me marcou muito foi quando eu tinha 7 anos de idade e quis comprar uma bicicleta, e meu pai disse que me ajudaria. Decidi me dedicar mais nas engraxadas que eu fazia na Praça Sete de Setembro, ficando muitas vezes até às 22 horas trabalhando. Em alguns meses, consegui juntar a metade do valor da bicicleta e, com a ajuda do meu pai, conquistei meu primeiro grande objetivo.

Andava a pé e de bicicleta por toda a cidade antes e depois de ingressar nos estudos na Escola Estadual Genoveva Pinheiro Vieira de Vitta, onde estudei da primeira até a oitava série (antigo ensino fundamental). Sempre fui ativo fisicamente, inclusive na escola. Corria pelos corredores e pelo morro de terra que tinha ao lado. Algumas vezes, eu pulava o muro da escola.

A partir da quinta série, quando comecei a ter aulas de Educação Física, a minha participação foi menos ativa, pois as aulas ocorriam no contraturno, isto é, como eu estudava de manhã, fazia as aulas com o querido professor Chrysógono Paulo de Castro à tarde, e como a presença nas aulas não era obrigatória, mas para participar tínhamos que chegar no horário (não eram permitidos atrasos) e estar devidamente uniformizado (tênis, meia, shorts e camiseta brancos), eu só ia algumas vezes, pois uma marca de terra na meia ou no tênis era motivo para que o professor não permitisse a participação na aula. Nas poucas vezes que participei das aulas, lembro que o conteúdo era esportivizado, com aulas de ginástica, basquete, voleibol e atletismo.

Em 1988, ingressei na Escola Estadual de Segundo Grau Pedro Badran (atual Etec Pedro Badran). Estudei o primeiro e o segundo anos de Magistério pela manhã, porém não terminei, pois comecei a trabalhar e, simultaneamente, passei a frequentar o curso de Contabilidade à noite, que consegui concluir.

Iniciei a faculdade de Educação Física na Universidade de Ribeirão Preto – Unaerp, em 1989, um ano depois do falecimento do meu pai. Durante um ano e meio, viajava diariamente da cidade onde morava até Ribeirão Preto. Escolhi este curso, devido à minha forte identificação com o esporte e ao sonho de trabalhar em alguma equipe profissional de futebol ou basquete.

A partir do segundo ano da faculdade, mudei-me para Ribeirão Preto e comecei a trabalhar na Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto COHAB-RP, como escriturário. Consegui me formar após cinco anos, pois em 1992 precisei trancar o curso por um ano em virtude de uma transferência de local de trabalho (trabalhei e morei um ano em Bauru).

Depois da formatura, não pude atuar na área de Educação Física. Primeiramente, com o nascimento de meu filho, por assumir a responsabilidade de cuidar da família, e também pela inviabilidade financeira, pois teria que deixar o meu emprego concursado, ganhando cinco salários-mínimos, para receber apenas 25% do que eu recebia.

Na COHAB-RP, fui diretor esportivo do grêmio, que possuía sede própria, com quadra poliesportiva, piscina e sauna, onde, além de ajudar na gestão, montamos várias equipes de treinamento e conquistamos algumas competições realizadas entre funcionários públicos em Ribeirão Preto, assim como em outras cidades do estado de São Paulo. Além disso, em 1995, fiz um curso de árbitro de futsal pela Federação Paulista de Futebol de Salão – FPFS. Atuei em muitas partidas no município de Ribeirão Preto e região, representando a Liga Regional Ribeirãopretana de Futebol de Salão – LRRFS, em Jogos Regionais e Jogos Abertos promovidos pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude - SELJ, chegando a apitar a final da Taça Eptv de Futsal Ribeirão em 2010.

Com o passar do tempo, o sonho de trabalhar na área de minha formação foi diminuindo, em consequência do nascimento das minhas duas filhas, em 1997 e 2000, e também do crescimento profissional na COHAB-RP. Fui promovido a técnico de informática e depois programador. Cheguei a fazer um curso de especialização na área de Análise de Sistemas, mas sempre prestava alguns concursos para o cargo de professor de Educação Física, mesmo sabendo que meu salário era bem mais alto do que os oferecidos nos editais. No entanto, acabava não estudando o suficiente e não obtendo êxito nos certames.

Depois de trabalhar por quase 30 anos na COHAB, e apesar de ser concursado, no regime de trabalho da CLT, fui demitido em 2017, o que me abalou muito. Por outro lado, fez com que eu decidisse prestar novos concursos. Desta vez, estudei com afinco e, em 2018, consegui o objetivo de ter uma boa classificação no concurso da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, ingressando em 2020. Um ano antes, trabalhei como professor emergencial nas cidades de Dumont, com salas de sexto e nono anos, e em Sertãozinho, no Programa Atleta do Futuro – PAF, parceria da prefeitura com o Sesi, com turmas de treinamento desportivo, com alunos de nove e dez anos. Em Ribeirão Preto, iniciei com alunos da educação infantil (quatro e cinco anos) e desde 2021 atuo com alunos do ensino fundamental.

Em 2020, fiz duas especializações *lato sensu (online)* pela Faculdade São Luís, de Jaboticabal: Educação Física Escolar e Gestão Escolar, ambas com uma carga horária de 360 horas. Retomar minha jornada acadêmica representa a realização de um sonho acalentado por anos.

Hoje, após quase dois anos de dedicação ao mestrado, já posso perceber um progresso em minha prática docente. Reconheço, no entanto, que há ainda muito a melhorar e que a jornada de aprendizado é contínua e exigente. A adaptação a essa nova rotina foi desafiadora, especialmente pela mudança radical nos meus finais de semana, agora dedicados à leitura e ao estudo. Estou plenamente ciente de que a busca pelo conhecimento requer não apenas esforço, mas também resiliência e uma dose generosa de dedicação.

Atualmente, trabalho em duas escolas no município de Ribeirão Preto/SP. Minha carga horária semanal é de 30 horas, e as aulas são dentro do turno regular¹, lecionando para turmas do primeiro até o nono ano do ensino fundamental.

Em 2022, com a retomada do ensino presencial após o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, tive a oportunidade de conhecer pessoalmente os gestores, funcionários e materiais, enfim, vivenciar a rotina escolar de forma presencial. Foi a primeira vez que trabalhei com todas as minhas turmas, ou seja, não conhecia os alunos dos anos anteriores, e uma parcela significativa deles não havia participado ativamente das aulas práticas de Educação Física.

É comum responsabilizar o estudante e o professor pelo interesse na participação das aulas na escola. No entanto, Casanta-Garcia (2021) indica que existem fatores mais amplos que interferem no “sucesso/fracasso escolar” e, conseqüentemente, no desinteresse. Um fator que muitos atribuem ao desinteresse é a escolha das metodologias adotadas pelos professores, e

¹ As aulas que ocorrem no contraturno, como em algumas redes de ensino, contribuem para a “marginalização” da Educação Física, causando o afastamento dos alunos e também do professor no planejamento (Cristina, 2020).

muitos estudos contribuem para que novas propostas de ensino sejam aplicadas no contexto escolar.

Obviamente esses estudos trazem importantes contribuições para se pensar propostas de ensino e são relevantes para a área de educação. Chamamos a atenção, contudo, para o papel que podem desempenhar diante da responsabilização docente acerca do desinteresse quando este é atrelado somente às escolhas metodológicas, deslocadas de discussões mais amplas sobre concepções educacionais, currículo e gestão escolar, por exemplo (Casanta-Garcia, 2021, p. 4).

Compreendo que muitos alunos já chegam à quadra com expectativas e hábitos pré-estabelecidos, por isso tenho interesse em entender a realidade dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física, investigar seus cotidianos e relações familiares. Acredito que essa investigação pode resultar em um crescimento da participação nas aulas práticas de Educação Física, por meio de uma ação pedagógica inovadora e dialógica com os educandos, embora reconheça que esse é um movimento lento e árduo.

Nesse sentido, recorro a Freire (2013), que compara o processo a um parto: “A libertação, por isto, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos” (p. 38).

Além disso, outra razão para essa escolha foi a indicação feita pelo professor Dr. Fábio Mizuno durante uma aula de apresentação do projeto da disciplina do ProEF D02-Seminários de Pesquisa em Educação Física, ocorrida no final do ano de 2022, quando o *podcast* aparecia como produto educacional do projeto de pesquisa então apresentado, e o professor sugeria que o mais indicado seria o *podcast* como objeto central da pesquisa.

Como aponta Braga (2005), fazer questionamentos é um exercício importante para estruturar o pensamento e desempenha um papel essencial na preparação de uma pesquisa. Um questionamento que frequentemente surgia em minha mente era a possibilidade de integrar a tecnologia à Educação Física. Imaginei que os estudantes que participariam da pesquisa não tivessem tido a oportunidade de produzir um *podcast* anteriormente e que a experimentação de criar algo novo poderia ser única, levando-os a descobertas que poderiam ficar impregnadas para toda a vida.

Desse modo, eles podem aprender através do protagonismo e do interesse, como expressou Célestin Freinet (1977), embora não tenha escrito especificamente sobre *podcast*:

É a caminhar que a criança aprende a andar; é a falar que a criança aprende a falar; e a desenhar que a criança aprende a desenhar. Não cremos que seja um exagero pensar

que um processo tão geral e tão universal deve ser igualmente válido para todos os ensinos, incluindo os escolares e foi com esta convicção e esta certeza que realizamos os nossos métodos que os cientistas tentam contestar (Freinet, 1977, p. 14).

Diante do exposto, conduzi um estudo qualitativo para analisar como a inserção de *podcasts*, como estratégia de ensino, influenciou a participação dos estudantes nas aulas.

1.2 DESINTERESSE ESCOLAR: IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que servem as escolas? Podemos dizer que a escola tem o propósito de compartilhar o conhecimento adquirido e acumulado ao longo da história, reconhecendo que os estudantes já possuem um saber popular prévio, que pode e deve ser valorizado e discutido tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Em uma perspectiva mais ampla, a educação deve visar tanto à preparação para o mercado de trabalho quanto à formação de um cidadão autônomo e crítico, ciente dos seus direitos e deveres. Muitos pensam que devemos almejar ambos os objetivos, e muitos concordam que estamos falhando em alcançar qualquer um deles.

A palavra educar vem do latim, *educare, educere*, que significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora” (Educar, 2023). Desde a antiguidade, mesmo antes da criação das escolas, a educação dos filhos era responsabilidade dos pais, que transmitiam os seus conhecimentos e valores, e esses saberes já eram passados de maneira diferenciada entre meninos e meninas (Nunes, 2009). Na Grécia Antiga, como citado por Nunes (2009), a educação era voltada exclusivamente para os meninos, que eram filhos dos nobres e proprietários de terra. Atualmente, ainda observamos a desigualdade nos tratamentos dos pais para seus filhos e filhas no que diz respeito às escolhas dos cursos.

A educação passou por transformações ao longo do tempo, porém, ainda hoje, na maioria das escolas, é feita de forma ultrapassada, com a disposição dos estudantes em carteiras uma atrás da outra, replicando o modelo europeu trazido ao Brasil por D. Pedro I, que, em 15 de outubro de 1827, promulgou uma lei que obrigava o ensino do método mútuo (Faria Filho; Vidal, 2000).

O método mútuo, ou monitorial, idealizado pelo inglês Joseph Lancaster, caracterizava-se pela disciplina e ordem, com um número elevado de estudantes por sala de aula. Segundo Araújo, a “média de 150 alunos em 1801 salta para 700 em 1804, passando dos mil alunos em 1805, contando os rapazes e as moças” (Araújo, 2010, p. 89). O relacionamento

dos professores com os estudantes era intermediado por monitores, que estavam mais avançados nos estudos e assim teriam a capacidade de ensinar os demais estudantes.

De acordo com Saviani (2015), a escola tem a função de propiciar um saber sistematizado, e para isso os estudantes devem ser capazes de ler, escrever, compreender os números e os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). Para garantir o favorecimento desse saber, é importante que os professores busquem constantemente aperfeiçoamento e novos conhecimentos, também aprendendo com os alunos e auxiliando-os no processo de aprendizagem.

Por outro lado, Rosário e Darido (2005) apontam que, muitas vezes, essa sistematização advém do livro didático que é mais comumente produzido pelas editoras em outros componentes curriculares, aparecendo raramente produções na Educação Física e poucos professores da área se posicionam quanto ao tema².

O Referencial Curricular de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, 2019), escrito em 2019, foi elaborado a partir de ações em conformidade com a BNCC, como fóruns, cursos, encontros e palestras para os professores, coordenadores e gestores da rede municipal. Além disso, contou com comissões de vários setores da sociedade educacional de Ribeirão Preto (Conselho Municipal de Educação, Associação dos Professores de Ribeirão Preto e Sindicato dos Servidores Municipais de Ribeirão Preto). O componente curricular da Educação Física está presente na Educação Infantil (4 e 5 anos), com duas aulas por semana, e no Ensino Fundamental no Anos Iniciais (de 1º ao 5º ano) e nos Anos Finais (de 6º ao 9º ano), com três horas aulas por semana (Ribeirão Preto, 2019).

É notório o desinteresse por parte de muitos alunos de escolas públicas em relação à aprendizagem dos conteúdos escolares – tema que tem sido estudado por pesquisadores no Brasil, como Aniszewski (2018), Godoi (2020), Casanta-Garcia (2021) e de outros países, como Gil-Arias e colaboradores (2017).

Aniszewski (2018) pesquisou a influência da Teoria da Autodeterminação na motivação/desmotivação dos estudantes e como as Necessidades Psicológicas Básicas alteram as atitudes dos mesmos em relação às aulas de Educação Física. Com esse estudo, Aniszewski (2018) demonstrou que a sistematização e/ou diversificação dos conteúdos das aulas amplia a possibilidade de atender as demandas dos estudantes, além de criar oportunidades para a tomada de decisão no desenvolvimento da disciplina, principalmente no que diz respeito à seleção das

² Atualmente o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) já contempla o componente curricular de Educação Física, porém, a distribuição dos livros da nossa área ainda só é realizada para o livro do professor, e não para os(as) estudantes.

atividades que serão desenvolvidas nas aulas, sendo possível atender de forma acentuada as suas necessidades psicológicas básicas.

O finlandês Alexander Gil-Arias e colaboradores (2017) investigaram como os estudantes perceberam uma unidade didática baseada em TGfU³/SE⁴ em comparação com o ensino direto e concluíram que com a aprendizagem o TGfU/SE os estudantes tem maior probabilidade serem autodeterminados.

Para entendermos o desinteresse devemos, inicialmente, compreender o sentido etimológico da palavra “interessante”, que significa “estar em”. Quando “estamos em” algo, portanto, estamos interessados, participativos, estamos e queremos estar envolvidos naquilo. A noção de desinteresse é o contrário disso: quando estamos desinteressados, não “estamos em”, não queremos participar e há a busca pelo afastamento daquilo que nos desinteressa (Casanta-Garcia, 2021, p. 3).

Além do desinteresse e afastamento de estudantes de escolas públicas, esses problemas também ocorrem em algumas escolas privadas, como apresentam Cara e Saad (2011) em sua pesquisa com estudantes de uma escola particular do interior do estado de Santa Catarina. Trazem como resultados que 23 de um total de 33 estudantes estavam desmotivados, ou seja, quase 70% da turma. Dentre as explicações de desmotivação apresentadas pelos estudantes no mencionado estudo, as que mais se destacaram foram sobre os conteúdos repassados e a cobrança dos colegas pela realização da atividade de forma correta.

Não são somente os alunos que, por vezes, estão desmotivados. Alguns professores atribuem sua própria falta de motivação ao desinteresse dos estudantes e de suas famílias. Esses fatores, combinados com a violência, baixa remuneração e desvalorização por parte do governo e da sociedade, podem estar contribuindo para a desmotivação dos docentes, consoante Barreiros (2008) e Silva (2012). Em seus estudos, Casanta-Garcia (2021, p. 11), afirma: “repensar a forma como os conteúdos são apresentados em sala de aula para o enfrentamento do desinteresse [...] não é responsabilidade única do professor, mas tem relação com um projeto educacional mais amplo”.

Considerando que o desinteresse escolar perpassa os componentes curriculares, não se restringindo a uma área específica do conhecimento, é importante levar em conta o

³ A proposta do *Teaching Games for Understanding* (TGfU) defende que a iniciação esportiva se baseie em jogos reduzidos. Para autores que seguem essa linha teórica, a prática destes jogos contribui para a compreensão da lógica tática do jogo formal (Bolonhini; Paes, 2009, p. 1).

⁴ O modelo do *Sport Education* traz valiosas contribuições para o ensino de esportes no ensino de Educação Física. No entanto, para que seus aspectos sejam efetivamente implementados, é fundamental integrá-las a um planejamento estruturado que vise a desconstrução da percepção de elitismo no esporte, um desafio que ainda persiste para os professores (Vargas *et al.*, 2018).

conhecimento prévio dos estudantes e suas expectativas, sabendo que muitos discentes não gostam das aulas de Educação Física, como veremos no próximo subcapítulo.

Na minha realidade enquanto docente, alguns alunos não têm participado das atividades práticas das aulas de Educação Física, mas realizam as atividades teóricas sugeridas, enquanto outros, que participam ativamente na quadra, não se envolvem muito nas tarefas propostas na sala de aula.

Entre os alunos que evitam as atividades teóricas, muitos não estão totalmente alfabetizados e têm apresentado transtornos do neurodesenvolvimento, que afetam a atenção, a memória, a percepção, a linguagem e a interação social (APA, 2014). Muitos deles enfrentam inquietações e alguns apresentam laudos médicos e fazem uso de medicamentos psicotrópicos.

Conforme apontado por Godoi (2020), muitos alunos que não participam ativamente das aulas práticas na quadra têm o hábito de utilizar constantemente dispositivos eletrônicos, como celulares e fones de ouvido, relatando, muitos deles, que ficaram usando esses dispositivos durante a madrugada anterior.

Durante o terceiro bimestre de 2022, alguns alunos compartilharam comigo seus sentimentos de desconforto em relação aos seus corpos ou suas habilidades motoras, manifestando vergonha de se expor. No entanto, percebi que algumas meninas dos oitavos anos que tinham feito esse relato, se sentiam muito à vontade na prática do badminton dentro do seu grupo de amizade, e, por isso, prolonguei essa atividade por mais duas semanas além do planejado.

O fato de a maioria das aulas de Educação Física, na minha realidade escolar, ser realizada simultaneamente numa quadra pequena, com duas ou três turmas dividindo o mesmo espaço, dificulta significativamente a inclusão desses estudantes nas atividades práticas. Para amenizar essa situação, nós, os professores de Educação Física da escola, sugerimos a adequação do horário dos professores com, no máximo, duas turmas no mesmo horário de aula.

1.3 POTENCIAL DO *PODCAST* EM AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

A origem do termo *podcast* é descrita por Ketterl *et al.* (2006, p. 2) como “a produção, distribuição e download automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela Internet”. Resulta da soma das palavras *Ipod* (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados).

A utilização do termo *Podcast* apareceu pela primeira vez em 2004:

A primeira vez que a palavra *Podcast* foi utilizada foi em fevereiro de 2004, pelo jornalista Ben Hammersley, do jornal inglês *The Guardian*, para descrever os arquivos de áudio disponibilizados por seu colega Christopher Lyndon no ano anterior. Lyndon pediu a seu amigo Dave Winer para criar uma forma de divulgar a seus leitores a existência de arquivos de mídia para download (Assis, 2011, p. 45).

Outros autores dão crédito à origem do termo para o inglês Adam Curry:

O *podcasting* (nome que mistura iPod com broadcast, ou transmissão) funciona através de um sistema geralmente gratuito de assinaturas, no qual um software de rastreamento e atualização automática (que funciona através do sistema RSS –real simple syndication, já utilizado para arquivos de texto) garante que o usuário esteja sempre em dia com os novos lançamentos. Um aficionado por computador e ex-VJ da MTV, o inglês Adam Curry, apelidado de “podfather”, destaca-se como um dos mais conhecidos pioneiros desta prática que já saiu do underground e rapidamente vem ganhando o *mainstream* da cibercultura. Credita-se a veloz proliferação do fenômeno *podcasting* ao apoio dado pelo todo-poderoso Steve Jobs, da Apple, que qualificou esta nova mídia como o “rádio do futuro” (Castro, 2005, p. 6).

Muitos estudantes estão desmotivados e não participam ativamente das aulas e o uso dos aparelhos eletrônicos para fins não escolares é bastante considerável (Godoi, 2020). Diante desse cenário, surgiu o objeto do presente estudo: a inserção do *podcast* nas aulas como meio de motivação para aumentar o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

A utilização de *podcasts* como recurso de ensino nas escolas foi tema de estudos realizados por professores portugueses, compilados pela professora Ana Amélia Amorim Carvalho em 2009, após o Encontro sobre *Podcasts* realizado em Braga, na Universidade do Minho (Carvalho, 2009). Alguns autores brasileiros também têm se dedicado ao assunto, como o professor Eugenio Paccelli Aguiar Freire, autor da tese “*Podcast* na Educação Brasileira” (Freire, 2013). De acordo com Freire (2013), com a ação educativa na construção do *podcast* os estudantes fazem e aprendem ao mesmo tempo e adquirem domínio de novas tecnologias, exercitando a criatividade, o conhecimento de si e dos seus próximos. Em resumo, no campo educativo importa mais o processo do que o produto.

Partindo do pressuposto de que nem sempre encontramos uma situação escolar ideal para aplicarmos uma pesquisa, a produção de *podcasts* por estudantes pode vir a ser um fator preocupante, dado que o docente comumente necessita de tempo e energia significativos, além de exigir grande capacidade de trabalho e criatividade, conforme observado por Dias (2009):

O tempo necessário para a gravação e edição de cada um dos episódios foi, provavelmente, o maior obstáculo que tivemos de transpor. Por cada minuto apresentado, é necessário cerca de quatro vezes mais tempo só para edição e gravação (Dias, 2009, p. 91).

A produção de *podcasts* na escola necessita de recursos tecnológicos e uma carga horária reservada para que o docente possa desenvolver o projeto. Porém, nem sempre a situação ideal acontece, daí a recomendação de que o desenvolvimento e produção dos programas mais simples fiquem a cargo dos estudantes (Freire, 2013). Assim, ocorre o desenvolvimento das capacidades dos discentes, como a autonomia, já que terão o poder da decisão em muitas situações.

Para que isso ocorra, é necessário repensar a escola, que adota uma abordagem reprodutiva como meio de ação, transformando sua atuação em um modelo mais dialógico, com os tensionamentos entre estudantes e professores ocorrendo de forma cordial e respeitosa, com tolerância e aceitação do ponto de vista do outro, sem necessariamente mudar a sua opinião, mas ampliando a compreensão de tais relações.

O *podcast* oferece aos estudantes a possibilidade de serem “ouvidos” em um ambiente (internet) no qual a exclusão não é tão evidente. Contudo, é fundamental não esquecer do encargo da revisão e orientação do professor. Ao contrário, é o professor quem proporcionará tais vivências no âmbito escolar de um modo geral e, em particular, nas aulas de Educação Física.

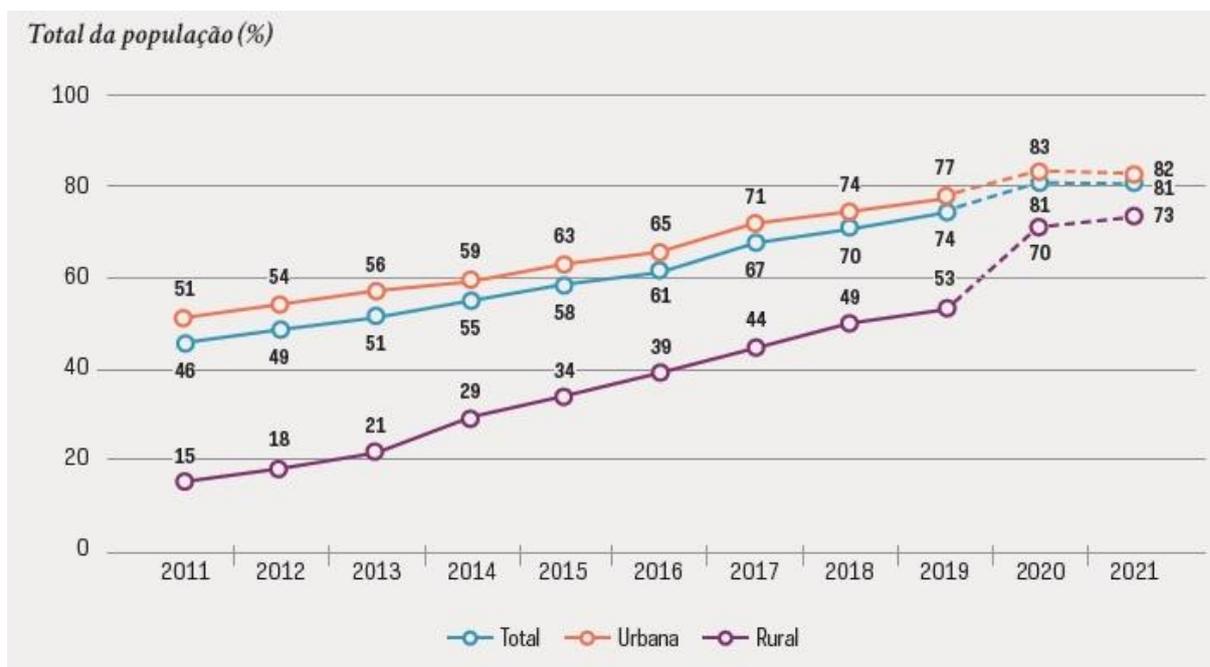
Para aproveitar os momentos de criação dos estudantes fora da escola, o professor deve incentivar que eles utilizem os períodos fora do turno regular para a produção dos *podcasts*, utilizando os seus próprios equipamentos tecnológicos de gravação, seja em grupos ou individualmente. Apesar de muitos alunos não terem acesso a celulares ou dispositivos similares, ou de seus aparelhos não possuírem as funções que a criação de um *podcast* pode precisar, a elaboração de roteiros, o treinamento de apresentação e a condução de uma entrevista ou roda de conversa não necessita de aparelhos. Além disso, a reprodução dos áudios pode ser feita em equipamentos mais simples e acessíveis (Freire, 2013).

1.4 A CRIAÇÃO DE *PODCASTS* POR ESTUDANTES É POSSÍVEL?

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem causado mudanças no estilo de vida da sociedade, com melhorias significativas em diversas áreas, como, por exemplo, na medicina e na aproximação das diferentes áreas do conhecimento, trazendo benefícios também para a escola. O modo de pensar e fazer a Educação foi transformado com a introdução de equipamentos e sistemas de apoio ao ensino que auxiliam o docente no processo de ensino e de aprendizagem, de forma mais criativa e interativa (Gerald; Bizelli, 2017).

Estudantes brasileiros já fazem o uso de equipamentos tecnológicos com acesso à internet fora da escola, com um crescimento no percentual da população entre os anos de 2011 e 2021, conforme demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Usuários de Internet, por área (2011-2021)



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) (2022, p. 27).

Outra informação interessante, que os professores devem considerar, é que muitas famílias com menor capacidade financeira tiveram um aumento no poder de compra, corroborando com o que assegura Campello (2018):

É notável o crescimento de acesso a esses bens no período de 2002 a 2015, que, distante de constituir um comportamento consumista, representa melhorias objetivas, liberação de tempo gasto em tarefas domésticas, melhoria na autoestima das famílias e ampliação das possibilidades de acesso a outras oportunidades. É o caso do telefone celular e do computador com acesso à internet, que deixam de ser privilégio de uma parte do Brasil e passam a compor o dia a dia das famílias negras e dos mais pobres. Um fenômeno a ser valorizado nessa inclusão são os milhões que passam a integrar o consumo, concorrendo para a dinamização do mercado interno (Campello, 2018, p. 7).

Contudo, em alguns contextos escolares, os contratempos são muitos, como a questão da infraestrutura, isto é, a falta de equipamentos para uso dos estudantes, como *tablets*, *notebooks* ou computadores, além da ausência de um bom cabeamento de rede e/ou disponibilidade de sinal Wi-Fi, bem como a falta de dispositivos de proteção contra quedas de energia, como *nobreaks*. Ademais, há a carência de treinamento para o manuseio dessas

tecnologias, visto que muitos professores não possuem conhecimento básico de informática. Torna-se, portanto, necessária a vivência dessas ferramentas digitais por parte dos professores para aplicação na prática docente (educação continuada).

Outro obstáculo é a distração que esses equipamentos podem trazer aos seus usuários, com a facilidade de acesso à internet. Os estudantes potencializam um contato maior com as informações. Conforme Junger *et al.* (2018) mencionam, os jovens das gerações Z e Alpha (Figura1) são consumidores das tecnologias existentes e exigem velocidade de acesso rápido aos conteúdos das plataformas digitais, deixando de lado, assim, o protagonismo, sem o cuidado de verificar as informações obtidas na internet.

Figura 1- Imagem da evolução das gerações



Fonte: <https://www.redemagic.com>.

As gerações citadas na Figura 1 são de usuários informacionais do século XXI. No entanto, na literatura, são encontrados outros termos, conforme cita Zaninelli (2018), que entende haver também as gerações classificadas como: Veteranos, Nativos Digitais, Geração Polegar, Milênios, podendo inclusive variar o período de tempo em que são consideradas as gerações, isto é, do ano em que começam e do ano em que terminam. Além disso, as gerações

têm características que vão além do ano em que nasceram, como a cultura, a política e a economia do seu país de origem.

De acordo com Zaninelli (2018), as gerações têm seus aspectos descritos da seguinte forma:

Baby Boomers: reconhecida por serem os bebês dos veteranos da Segunda Guerra Mundial, são considerados a geração paz e amor, com destaque para artistas que inseriram mensagens pacíficas em suas obras. Também são chamados de geração da televisão, por coincidentemente terem nascido no mesmo período em que foi inventado o televisor.

Geração X: conhecidos como os Imigrantes Digitais, são os primogênitos de mães que trabalham dentro e fora de casa e, em muitos casos, são filhos de pais divorciados. São reconhecidos por grupos culturais (como os Hippies e Punks) e pela transformação na atitude em relação à sexualidade. Testemunharam a disseminação dos meios de comunicação em massa, obtendo com isso um aumento no acesso a informações e na capacidade de armazenamento em bases de dados virtuais.

Geração Y: conhecida como *Millenials* por fazerem parte da virada do milênio, são pessoas conhecidas por serem ambiciosas e trocarem frequentemente de emprego na busca por crescimento profissional. Foi a primeira geração verdadeiramente nascida na transformação para um mundo tecnológico, mesmo que inicial. O público desta geração é ávido por inovações, sempre em busca do mais novo celular, da televisão mais avançada, entre outros.

Geração Z: reconhecida como a geração que zapeia entre atividades, mudando constantemente as suas ações, a geração Z busca informações com a ajuda da tecnologia, que se tornou sua principal ferramenta nas atividades cotidianas. Os Zs, também conhecidos como Nativos Digitais, adaptam-se facilmente ao novo e estão sempre dispostos a estabelecer um novo pensamento ou novo jeito de se comportar ou consumir. Não prezam tanto as tradições culturais. Foi nesta geração que os computadores, videogames e *smartphones* ultrapassaram a hegemonia da televisão.

Por fim, a **Geração Alfa** (Alpha em inglês) é formada essencialmente pelos filhos dos Millennials (conhecidos como a Geração Y) e, pela primeira vez, uma geração composta de crianças tem o poder de exercer influência na sociedade. A tecnologia auxilia esta geração em todos os momentos e locais, confiando muito na tecnologia, tanto que algumas pessoas comentaram, antes da pandemia, que não era necessário o ambiente convencional de sala de aula, com professores e carteiras, para que eles aprendam em casa.

Dessa forma, ao abordar as diferentes gerações – *Baby Boomers*, X, Y, Z e Alpha – em relação à faixa etária dos estudantes pesquisados da geração Alpha, busca-se traçar um perfil

dos jovens rotulados como nativos digitais, nascidos durante a era da digitalização global. Estes jovens enfrentam desafios para equilibrar adequadamente sua conectividade digital com experiências reais, como o contato humano presencial, que transcende o mundo das telas. Da mesma forma, como a geração Alpha tem muita facilidade com o meio digital, o *podcast* pode ser uma possibilidade de criação para os estudantes participantes do presente estudo.

1.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUA RELAÇÃO COM AS TDICS NA BNCC

Primeiramente, devemos entender que as tecnologias sempre acompanharam a humanidade e que antes da criação da prensa móvel por Johannes Gutenberg e Johann Fust, em 1448 (Carvalho, 2018), já existiam, embora não haja muitos registros, mesmo porque a invenção de Gutenberg foi o que possibilitou a disseminação do conhecimento através da produção de livros em larga escala.

Para Oliveira e Pereira (2021), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são consideradas tecnologias do passado e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) favorecem o uso do meio digital no ensino educacional, além de promoverem a articulação das TICs com as TDICs para o crescimento da educação.

Já para Tezani (2016), as TICS passaram a ser chamadas de TDICs desde as últimas décadas do século XX e trazem informações produzidas em todo o mundo para as pessoas, possibilitando o conhecimento e também a concepção de produção vídeos, áudios e outros formatos digitais.

Aproveitando que muitos jovens apreciam as tecnologias, que enquanto docentes devemos estar atentos às fragilidades e dificuldades das mesmas e que o uso dessas TICs na educação podem ser uma ferramenta de aprimoramento no processo de ensino e de aprendizagem, a utilização de *podcast* como estratégia de ensino, dentro do componente curricular da Educação Física, tem o potencial de ser uma escolha eficaz para o aprofundamento do conhecimento dos estudantes que são o objeto de estudo desta pesquisa (Freire, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a produção de *podcast*, como prática de linguagem dentro do eixo da oralidade no componente curricular de Língua Portuguesa que, juntamente com Arte, Educação Física e Língua Inglesa, pertence à área de conhecimento de Linguagens (Brasil, 2017), conforme observamos na Figura 2:

Figura 2 - Competências gerais da Educação Básica da BNCC



Fonte: Brasil (2017, p. 27).

Além da inserção e da proximidade da Educação Física com a área de linguagens, a BNCC considera a necessidade de articulação com as dez competências gerais da Educação Básica. Essas competências permeiam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental, sendo indispensáveis para a participação dos estudantes em diferentes atividades humanas e no exercício da sua cidadania. Dentre as dez competências previstas, destacamos a competência geral 5:

Competência Geral 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Considerando-se que a Educação Física é um componente curricular que abrange conteúdos pedagógicos da cultura corporal do movimento, como jogos, esportes, lutas, danças, entre outros, temos que alguns autores já versaram sobre a Educação Física e a área de linguagens, tanto antes quanto após a publicação da BNCC. Daolio (2004, p. 21) afirma: “A expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural

humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade [...]”.

Betti (2018) disse que a inserção da Educação Física na área de linguagens não é tão nova, visto que em 2000, quando da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (Brasil, 2000), já tinha o registro neste documento, sendo estendido para toda a educação básica com a publicação da BNCC. Ele afirma também que uma das justificativas para a inserção do nosso componente curricular na área de linguagens é que cada prática corporal proporciona ao sujeito acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo.

A sustentação pedagógica da BNCC e a motivação para recorrer ao uso do *podcast* como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física derivam do exposto nos parágrafos anteriores, ou seja, a Educação Física está inserida na área de linguagens dentro da BNCC, e as competências gerais da BNCC incentivam os estudantes a exercer o protagonismo com o auxílio da tecnologia.

Concluindo este subcapítulo, é fundamental compreender que as tecnologias têm sido uma constante na jornada da humanidade, assim como o impacto da transição das TICs para as TDICs, conforme discutido por Tezani (2016) e Oliveira e Pereira (2021). A intersecção da Educação Física com a área de linguagens, já abordada por Daolio (2004) e Betti (2018), evidencia a relevância dessa integração, que proporciona aos estudantes uma visão ampla e enriquecedora da realidade, além de fortalecer sua capacidade de atuação autônoma e protagonista no mundo digital e analógico. Assim, a utilização do *podcast* como estratégia pedagógica não apenas se justifica pelo seu potencial educativo, mas também pela sua consonância com os princípios e diretrizes da BNCC.

1.6 OBJETIVO

Desenvolver e analisar o processo de produção de *podcasts* nas aulas de Educação Física de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, em uma unidade didática sobre práticas corporais de aventura.

1.7 PRODUTO EDUCACIONAL

Como parte do projeto de dissertação, elaboramos um produto educacional: uma História em Quadrinhos (HQ) sobre a produção de *podcasts* em uma unidade didática sobre

práticas corporais de aventura utilizando o *software* Canva e imagens geradas por Inteligência Artificial (IA), como estratégia de ensino para as aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

O *link* para acessar o produto está disponível juntamente com a dissertação de mestrado no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos.

No próximo capítulo, será apresentada uma análise crítica das teorias e estudos que embasam os objetivos desta pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EXPLORATÓRIA

Na busca por compreender o desinteresse e superar a não participação de alguns estudantes nas aulas de Educação Física, e para alicerce desta pesquisa, optou-se pela revisão exploratória, com a intenção de averiguar os estudos realizados sobre o tema, visando ampliar o conhecimento sobre o problema investigado (Aniszewski, 2018), sabendo que a colaboração na realização de novas pesquisas é fundamental para o avanço científico (Gomes; Caminha, 2014).

Dessa forma, trataremos do desinteresse escolar de um modo geral e, especificamente, do desinteresse escolar nas aulas de Educação Física.

2.1 *PODCAST* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Delimitamos esta revisão como exploratória e, com isso, localizamos os trabalhos citados no Quadro 1. Portanto, este estudo tem como escopo promover um maior conhecimento acerca do assunto, propiciando meios para que, a partir desta pesquisa, novas sejam realizadas em estudos posteriores. Gil (2008) destaca como são desenvolvidas as pesquisas exploratórias:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 46).

Com o amparo pedagógico demonstrado através da BNCC, foi iniciada uma pesquisa de títulos recorrendo às bases de dados *online*. Sayão (1996) explica que as bases de dados são um conjunto de conhecimentos aprovados e produzidos pela ciência moderna, construindo, assim, a memória científica moderna, oficialmente reconhecida. Por outro lado, Carvalho (2019) recomenda prudência ao realizar as buscas na internet, visto que nem todos os títulos têm o rigor necessário e característico da literatura científica. Além disso, Carvalho (2019) reitera a importância do orientador, nesta fase:

Nessa etapa, o nosso bom-senso e a nossa capacidade de entender o que está mais próximo do que desejamos estudar contam muito, mas, bom que se diga de novo, o orientador será fundamental para, como no dito popular, separar o joio do trigo e que nós aqui redefinimos como separar o muito importante do que é não tão importante assim para nossa pesquisa (Carvalho, 2019, p. 60).

Para esta pesquisa de revisão, foram selecionadas as bases de dados *online*: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e a Scopus da Elsevier. Destacamos que o acesso às duas últimas bases (Capes e Scopus) só é possível mediante *login* utilizando o *e-mail* institucional da UFSCar ou de outra instituição escolar conveniada com os portais citados. Após a escolha das bases, foram realizadas as buscas pelos títulos relacionados referentes aos caracteres definidos, que são as *strings* de busca que, de acordo com Souza e Cunha (2020), têm a seguinte definição:

As *strings* de busca são o conjunto de termos e palavras-chave que são utilizados na busca dos estudos, unidos por operadores lógicos – “*OR*” e “*AND*”, onde o primeiro significa que qualquer uma das palavras ou termos deve estar incluído na busca e o segundo, indica que o conjunto de palavras anterior deve ser incluso apenas se estiver acompanhado dos termos ou palavras seguintes (Souza; Cunha, 2020, p. 5).

Os descritores (*strings* de busca) utilizados foram "Educação Física", ensino, “ensino fundamental” e *podcast* para as bases Google e Capes. E “*physical education*”, *teaching*, “*middle school*” e *podcast* para a Scopus. Em seguida, foi realizada uma análise dos trabalhos que seguiram o critério de seleção estabelecidos que continham as palavras-chaves estabelecidas em função do objeto deste estudo. A próxima fase foi a leitura flutuante dos trabalhos encontrados, esta leitura inicial que Kohls-Santos e Morosini (2021) denominam como a leitura flutuante do estado do conhecimento. Ao fim dessa apreciação, foram descartados alguns e selecionados dez títulos com datas de publicação entre setembro de 2015 até abril de 2022, listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Informações sobre o levantamento bibliográfico sobre *podcast* na Educação Física

(Continua)

DATA DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS
09/2015	CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando	As tecnologias nas aulas de educação física escolar	Google Acadêmico
09/2017	SENA, Dianne Cristina Souza de	Mídias Digitais Móveis: Uma Intervenção Pedagógica na Educação Física Escolar	Google Acadêmico
29/10/2020	MENDES, Wendell Vieira	EDUFISICAST: dando voz à Educação Física escolar.	Capes

(Continuação)

01/2021	ERWIN Heather; ERIANNE Weight; HARRY Molly	<i>“Happy, healthy, and smart”’: student responses to the walking classroom education program aimed to enhance physical activity</i>	Scopus
29/11/2021	SILVA, Tatiana Camila de Lima Alves da <i>et al.</i>	O uso da ferramenta <i>podcast</i> como estratégia de ensino da educação física durante o ensino remoto? Um relato de experiência no PIBID/UFRN	Google Acadêmico
29/11/2021	SANTOS NETO, Samuel Ribeiro dos	Corpo <i>Podcast</i> : narrativas na comunicação científica em Educação Física	Google Acadêmico
04/12/2021	ROCHA MACIEL, Eduarda da; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; MACHADO, Bráulio da Silva	Uso dos <i>podcasts</i> na educação física: uma revisão de perspectivas e possibilidades	Google Acadêmico
28/12/2021	OLIVEIRA, Kamel Gabriel Lima de; MENDES, Diego de Sousa	Produzindo <i>podcasts</i> na educação física escolar: possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial	Google Acadêmico
02/2022	RODRIGUES, Kratza Fênix Menezes <i>et al.</i>	O <i>podcast</i> enquanto ferramenta pedagógica nas aulas de educação física durante a pandemia	Google Acadêmico
04/2022	MCNAMARA, Scott; LARocca, Victoria; BASSETTI-GUNTER Rebecca	<i>Physical education podcasts: a thriving community of practice or a one-way mode of communication?</i>	Scopus

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dos estudos selecionados para serem usados na revisão bibliográfica exploratória, mostramos a seguir uma breve síntese dos mesmos, sendo apresentados por ordem cronológica do Quadro 1, com informações que ajudam o leitor a entender as principais ideias, objetivos, metodologias e as conclusões de cada produção.

1. O estudo de Carvalho Junior (2015), de perspectiva qualitativa no formato de ensaio, apresentou reflexões e possibilidades no desenvolvimento das aulas de Educação Física com o uso de tecnologias, enfatizando os jogos virtuais.

O autor destacou as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física nas escolas do Brasil, sendo uma delas a percepção de que devem lecionar exclusivamente nas

quadras, piscinas e salas de ginástica, entre outros locais de atividades físicas, limitando-se ao ensino de práticas corporais. Ele enfatizou a importância da mediação pedagógica realizada pelo professor, conduzindo, propondo, provocando e instigando a construção do conhecimento.

O autor concluiu que as tecnologias, por si só, não alteram o processo de ensino e de aprendizagem, lembrando que as mudanças ocorrem a partir de uma postura ativa, da capacitação e atualização dos professores, para que possam utilizar de maneira adequada as ferramentas tecnológicas.

2. O artigo da professora Sena (2017), baseado num projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2010, descreveu uma intervenção pedagógica com equipamentos digitais móveis nas aulas de Educação Física, com estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Natal/RN.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação colaborativa, que aconteceu a partir da parceria entre os estudantes e a professora de Educação Física. A pesquisa teve início com o incômodo da professora de como os estudantes, dentro das suas realidades no contexto escolar, estavam utilizando as mídias digitais, de forma agregada ao corpo, convertendo-o em acessório pessoal.

A conclusão do trabalho foi que o uso das mídias digitais móveis apresenta uma melhora na aprendizagem dos estudantes através do ensino de alguns saberes da Educação Física, como as diversas práticas corporais, o cuidado com o espaço público, o lazer e os jogos.

3. A revisão bibliográfica realizada por Mendes (2020) adotou uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos para formar o conhecimento como a compilação, reunião sistemática do material contido em livros, revistas e outras publicações; e o fichamento, transcrição de dados em arquivos eletrônicos.

O tema central da pesquisa foi a Cultura Escolar e Educação Física e foram encontradas três categorias de análise: Invisibilidade do Conhecimento Disciplinar da Educação Física Escolar, Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente, Hierarquia dos Saberes Escolares e Práticas Inovadoras. Esses subtemas e seus derivados formaram o produto educacional da dissertação, uma série de onze episódios do *podcast*, com duração média de trinta minutos cada, nomeado de “EDUFISICAST”.

Finalizando, o autor considerou que os resultados apresentados na avaliação do *podcast* têm o potencial de alavancar os conhecimentos na área de Educação Física escolar.

4. O estudo apresentado por Erwin; Erienne e Harry (2021), denominado programa de educação "Feliz, Saudável e Inteligente", objetivou melhorar a atividade física e o aprendizado dos alunos na escola. Foi realizado em um contexto no qual mais de uma em cada três crianças

norte-americanas da educação básica (K-12 nos EUA), está com sobrepeso ou obesidade, mostrando que a aprendizagem ativa e a atividade física têm efeitos positivos na felicidade, saúde e inteligência das crianças.

Para o estudo, foram selecionados alunos de nove salas de aula de quarta e quinta séries em um condado do estado da Carolina do Norte (majoritariamente de famílias de baixa renda), que participaram de dez grupos focais separados relacionados ao seu envolvimento em um programa de educação ativa. Esse programa testou a teoria da aprendizagem cinestésica (centrada na ideia de que a aprendizagem acontece dos pés para cima) captando as emoções dos alunos que ouviam *podcasts* específicos de uma plataforma de aprendizagem (*Walking Classroom*) enquanto faziam caminhadas. Também foram feitas perguntas aos alunos que escutaram os *podcasts* educacionais sem estar realizando nenhuma atividade física.

Os resultados indicaram que a caminhada e outras atividades físicas podem melhorar a capacidade de aprendizado e memória dos alunos, além de aumentar sua motivação e entusiasmo pela escola. Os alunos relataram sentirem-se mais felizes, saudáveis e inteligentes após as atividades físicas e a aprendizagem ativa. No entanto, é importante considerar as limitações do estudo, como a natureza dos grupos focais, e buscar outras formas de coletar *feedback* dos mesmos. Em resumo, o programa "Feliz, Saudável e Inteligente" mostrou-se como uma estratégia eficaz para melhorar a saúde e o desempenho acadêmico dos alunos na escola.

5. O relato de experiência apresentado por Silva *et al.* (2021) destacou a importância do uso do *podcast* como uma estratégia de ensino da Educação Física durante o ensino remoto, realizado durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa de caráter exploratório e quantitativo foi realizada com estudantes de uma escola em Natal/RN, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A experiência abordou a criação do *podcast* "RÁDIO PIBID", composto por quatro episódios, abordou temas como esporte, inclusão, qualidade de vida no trabalho e mídias, sendo disponibilizado em várias plataformas, incluindo o Spotify.

Os resultados mostraram que o uso do *podcast* como ferramenta de abordagem do conteúdo foi positivo, conforme evidenciado pelos dados coletados por meio de formulário *online*. A maioria dos alunos considerou a abordagem excelente ou boa, indicando uma influência positiva no processo de ensino e de aprendizagem.

6. O estudo de Santos Neto (2021) abordou a experiência do *podcast* "Corpo" como uma ferramenta de comunicação científica contextualizada na área da Educação Física. Inspirado no jornalismo literário, o *podcast* buscou promover uma abordagem interdisciplinar

e de múltiplos sentidos dos temas relacionados à Educação Física, afastando-se de abordagens mais tradicionais centradas em aspectos biológicos ou deficitários.

O projeto, desenvolvido no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp, produziu sete episódios mensais em 2020, abordando temas como envelhecimento, treinamento de força e hipertensão arterial. Cada episódio apresenta histórias de pesquisas da Educação Física de múltiplas perspectivas, incluindo ciências humanas e biológicas. O público-alvo foi caracterizado por jovens adultos, estudantes e pesquisadores da Educação Física, adeptos de práticas corporais e interessados em debates científicos.

Como resultado, destacou-se a importância do formato narrativo do *podcast*, enfatizando o corpo, a saúde e o movimento em torno de histórias reais. Apesar das limitações, o projeto "Corpo" é considerado um exemplo viável de comunicação científica contextualizada, ressaltando a necessidade de ampliar o repertório, aprimorar técnicas jornalísticas e dialogar com a comunicação institucional da Unicamp.

7. A revisão de literatura de Rocha Maciel, Schmitz Filho e Machado (2021) realizada durante a pandemia de Covid-19, destacou a relação entre produção de conteúdos tecnológicos e a necessidade de adaptação à realidade imposta pela pandemia, buscando produções epistemologicamente viáveis para a área. A metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa-exploratória, com uma revisão bibliográfica sistemática, sem meta-análise, e a análise teórica dos artigos selecionados.

Foi destacado que os conteúdos da Educação Física e a dinâmica das aulas necessitam de readequações e incrementos provenientes do campo tecnológico, ativando o protagonismo dos estudantes, contudo, isso não implica considerar a tecnologia como a única alternativa que garante contextos interativos, mas sim compreender que o espaço tecnológico é um parceiro colaborativo.

As considerações finais enfatizaram a busca constante por novas perspectivas e usos adequados das ferramentas tecnológicas, considerando a globalização, versatilidade e ultrapassagem da territorialidade material.

8. Outro estudo realizado durante a pandemia de Covid-19 foi o de Oliveira e Mendes (2021), que abordou a implementação de estratégias pedagógicas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A investigação, de natureza qualitativa, focou em uma experiência pedagógica em aulas de Educação Física escolar, utilizando a produção de *podcasts* sobre o tema do racismo no esporte.

A metodologia envolveu a pesquisa-ação, com etapas de planejamento, implementação, descrição e avaliação. Foram utilizados diário de campo, capturas de tela e

gravações como instrumentos para coleta de dados e foi realizada com estudantes de três turmas do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de Minas Gerais, e finalizada no final de 2020.

Os resultados mostraram que os onze *podcasts* produzidos por trinta e nove estudantes atenderam aos requisitos e refletiram aspectos da mídia-educação, como cultura, crítica, criação e cidadania. Observou-se o engajamento e a criatividade dos estudantes, além da dimensão dialógica estabelecida. No entanto, não houve a participação de todos os estudantes ao longo da condução da experiência pedagógica, tanto nos momentos assíncronos quanto nos momentos síncronos.

9. O estudo de Rodrigues *et al.* (2022) também foi elaborado durante a pandemia de Covid-19 e discorreu sobre a utilização do *podcast* como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, especialmente para superar desafios relacionados ao ensino remoto, como a falta de acesso à internet e dispositivos tecnológicos por parte de estudantes de classes sociais mais empobrecidas. Os autores, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), compartilharam sua experiência na criação de conteúdos por meio de *podcasts*, oferecendo explicações claras e práticas, viabilizando uma compreensão eficaz por parte dos estudantes.

A metodologia empregada teve um caráter qualitativo descritivo, exploratório e buscou proporcionar familiaridade com os desafios enfrentados devido à pandemia. Os *podcasts*, com duração média de um a dois minutos, foram apresentados em formato de vídeos, como uma maneira eficaz de resumir e transmitir conhecimento, sendo acessíveis mesmo para alunos com limitações de conectividade. Distribuídos principalmente via WhatsApp, os alunos deram *feedback* sobre os temas abordados, demonstrando que essa forma de disponibilização de conteúdo por meio de *podcasts* representava a maneira mais eficaz de assimilação de informações, simplificando o processo de aprendizado para as crianças tornando-se acessível aos pais que não dispunham de acesso à internet fixa e dependiam de dados móveis providos por operadoras.

10. No estudo de Mcnamara, Larocca e Basseti-Gunter (2022), conduzido por três professoras, uma da Universidade de New Hampshire (EUA) e as outras duas da Universidade de Toronto (Canadá) participaram quinze professores de Educação Física, onze norte-americanos, dois europeus e dois asiáticos, sendo sete criadores e oito ouvintes de *podcasts* com foco em conteúdos relacionados à Educação Física. Dos professores entrevistados, três possuíam apenas bacharelado, enquanto os demais detinham títulos de mestrado ou doutorado.

O propósito desta pesquisa foi analisar os elementos motivadores tanto para os criadores quanto para os ouvintes de *podcasts* na esfera da Educação Física, além de investigar como as Comunidades de Prática (CoPs) são desenvolvidas por meio desses conteúdos transmitidos por *podcasts*.

Utilizando uma abordagem fenomenológica interpretativa (AFI) por meio de uma plataforma acessível, assemelhando-se aos ambientes encontrados em redes sociais. As entrevistas foram realizadas em um ambiente virtual, sendo conduzidas pelos autores, cada uma com duração média de 45 minutos. Foram elaborados guias de entrevista distintos para os criadores de *podcasts* de Educação Física e os ouvintes desses *podcasts*, com perguntas semelhantes.

Em resumo, o estudo destacou o potencial dos *podcasts* como uma ferramenta de desenvolvimento profissional e de criação de comunidade de prática em Educação Física, mas também apontou a necessidade de melhorias na interação e engajamento com a comunidade e na validação dos conteúdos distribuídos.

No próximo capítulo, exploraremos o percurso investigativo da pesquisa, abordando a trajetória metodológica e oferecendo uma visão do desenvolvimento deste estudo.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

A pesquisa é de natureza qualitativa, na qual, segundo Bogdan e Biklen (1994), os dados são recolhidos no ambiente natural em que as práticas ocorrem, e a descrição das situações vivenciadas pelos participantes ocorre na forma de palavras e imagens, não por números. A interpretação e análise desses dados, em toda a sua riqueza, justifica a realização de uma abordagem qualitativa.

A iniciativa para superarmos o desinteresse dos estudantes nas aulas de Educação Física foi realizada por meio de uma intervenção pedagógica.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma das 31 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) da rede municipal pública de ensino de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, que tem 108 unidades (Quadro 2).

Quadro 2 – Rede municipal de escolas de Ribeirão Preto

TIPO	ESCOLAS MUNICIPAIS			
	QUANTIDADE	PARCIAL	INTEGRAL	Parcial e Integral
CEIs	34	-	34	-
EMEs	41	20	-	21
EMEFs	31	31	-	-
Educação Especial	1	1	-	-
Ensino Profissionalizante	1	1	-	-
TOTAL	108	53	34	21

Fonte: Ribeirão Preto (2024).

A escola possui uma quadra poliesportiva coberta e uma área cimentada e descoberta ao fundo da mesma, que pode ser utilizada pelos professores de Educação Física para algumas práticas corporais.

Em 2022, a escola contava com 540 alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, compreendendo do sexto ao nono anos. Os estudantes dos sextos e sétimos anos estudavam no período da tarde, enquanto os estudantes dos oitavos e nonos anos frequentavam de manhã. Nesse ano, havia cinco turmas para cada ano escolar, representando vinte turmas no total, sendo dez em cada período. Em 2023, apesar de algumas turmas ainda não terem alcançado o número máximo de estudantes por sala de aula, a quantidade de alunos matriculados no total permaneceu inalterado.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A programação para a coleta de dados foi planejada em uma sequência de aulas que incluiu a exploração tanto do formato e produção de *podcasts* quanto das práticas corporais de aventura (PCA). O Quadro 3 exibe a estrutura desse processo educacional, dividindo-o em etapas projetadas para maximizar a absorção de conhecimento e a eficácia da coleta de dados.

Cada aula foi concebida com o intuito de fornecer uma base sólida de entendimento teórico e prático, com uma reprogramação durante o processo para que pudessemos proporcionar o adequado atendimento aos estudantes. Essa jornada culminou em um evento realizado em praça pública, envolvendo várias turmas em um dia letivo, proporcionando uma oportunidade única de aplicação prática dos conceitos aprendidos e consolidando o conhecimento de forma dinâmica e participativa.

Quadro 3 – Unidade Didática: Prática Corporais de Aventura.

(Continua)

SEMANA	TEMA
1 ^a	Apresentação da Pesquisa e entrega e recebimentos dos termos (TCLE e TALE)
	Explicação sobre a BNCC das 4 áreas de conhecimento no Ensino Fundamentals e também do que é <i>podcast</i>
2 ^a	Sugestões dos estudantes sobre a forma de produção e os temas do <i>podcast</i> .
	Início das entrevistas semiestruturadas com os estudantes
3 ^a	Recesso

(Continuação)

4 ^a	Explicações iniciais sobre Práticas Corporais de Aventura com apresentação de um vídeo
	Definição dos grupos de trabalho roteiristas, editores, apresentadores e divulgadores, da forma de produção do <i>podcast</i>
	Introdução ao <i>parkour</i> com saltos de precisão na prática. Definição da forma de gravação e dos temas do <i>podcast</i>
5 ^a	Aula no laboratório de informática sobre o software de edição Audacity
	Continuação das entrevistas semiestruturadas com os estudantes
	<i>Parkour</i> construção e aplicação prática (em grupos de 6 a 8 estudantes)
	Gravar a roda de conversa dos estudantes contando suas emoções a partir de perguntas elaboradas pelo grupo de roteiristas e posterior Publicação no Spotify.
6 ^a	História do <i>slackline</i> e técnicas para praticar o <i>slackline</i>
	Entregue a autorização do evento na praça no dia 23/08 (<i>slackline</i> e tirolesa)
	Explicação da ida na praça para práticas corporais de aventura, cuidados no dia, e necessidade da autorização assinada.
7 ^a	Finalização das entrevistas semiestruturadas com os estudantes
	Slackline na prática junto com outra turma na quadra
8 ^a	Produção do 2º episódio do <i>Podcast</i> (tema <i>slackline</i> , realizado na sala de aula).
	Avaliação da participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos <i>podcasts</i> .
	Prática <i>slackline</i> , tirolesa e arvorismo na praça após intervalo junto com todas as 5 turmas de 8ºs

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi utilizado o diário de aula que, segundo Zabalza (2004), é um instrumento de pesquisa qualitativo cujo valor está na capacidade de reproduzir a realidade por parte do professor-pesquisador. Esses diários foram elaborados pelo professor-pesquisador, pois têm o potencial de serem realizados com uma finalidade investigativa, expressando as características e as emoções dos estudantes. Os diários de aula construídos durante a coleta de informações desta pesquisa, ocorridas em 23 aulas, encontram-se no Apêndice C.

Outro recurso utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada conduzida com onze estudantes da turma investigada. A entrevista tem o “[...] significado de encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda à prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral, pelo entrevistado” (Negrine, 1999, p. 73).

Em relação à entrevista semiestruturada, temos que:

[...] o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo permite que se realize explorações não-previstas oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que se pensa (Negrine, 1999, p. 74).

Ainda sobre a entrevista semiestruturada, Lüdke e André (1986, p. 36) dizem ser “[...] preferível e mesmo aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos”. Dessa forma, o roteiro seguido foi o seguinte:

1. Você sempre participa das aulas de Educação Física? Por quê?
2. Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física? Por quais motivos você acha que isso acontece?
3. Quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?
4. Quais temas poderiam ser tratados nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?
5. Como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos *podcasts*? Por quê?

As transcrições das entrevistas realizadas pelo professor-pesquisador encontram-se no Apêndice D deste trabalho.

O professor-pesquisador explanou sobre o estudo para todos os estudantes da turma do 8º ano, convidando-os a participar da pesquisa. O critério de inclusão, recrutamento e seleção dos estudantes na pesquisa baseou-se no aceite em participar da mesma com a condicionante aprovação dos pais e/ou responsáveis pelo menor (TCLE) e na manifestação de interesse em participar da pesquisa pelo próprio menor (TALE). Dentre os que manifestaram aceite em participar, onze estudantes responderam às questões da entrevista semiestruturada.

O critério de exclusão dos estudantes para a participação da pesquisa e da realização da entrevista se deu pelo não aceite em participar do estudo.

É importante ressaltar que a recusa em participar da pesquisa não impediu a participação nas aulas de Educação Física e, também, não prejudicou a avaliação de desempenho escolar dos estudantes. E, desta forma, não foi registrada e/ou analisada nenhuma informação relacionada aos(às) discentes que se recusaram a participar da pesquisa.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Uma turma de 27 estudantes do 8º ano do ensino fundamental foi convidada a participar da pesquisa, dos quais 14 aceitaram inicialmente. No entanto, durante o processo, três desses alunos optaram por não realizar a entrevista, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese dos estudantes entrevistados do 8º ano

ORDEM	DATA DA ENTREVISTA	DIA DA SEMANA	ESTUDANTE ⁵	SEXO
01	26/07/23	4ª-feira	E03	Feminino
02	26/07/23	4ª-feira	E25	Feminino
03	09/08/23	4ª-feira	E26	Masculino
04	10/08/23	5ª-feira	E06	Feminino
05	17/08/23	5ª-feira	E17	Masculino
06	17/08/23	5ª-feira	E23	Masculino
07	17/08/23	5ª-feira	E21	Masculino
08	17/08/23	5ª-feira	E20	Masculino
09	22/08/23	3ª-feira	E19	Masculino
10	24/08/23	5ª-feira	E11	Feminino
11	24/08/23	5ª-feira	E12	Masculino
12	Não Entrevistado ⁶	-----	E05	Masculino
13	Não Entrevistado	-----	E14	Feminino
14	Não Entrevistado	-----	E18	Masculino

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

⁵ O código do estudante utilizado no quadro foi gerado a partir da letra E seguida do número do(a) discente na chamada.

⁶ Apesar de não ter entrevistados os 3 últimos estudantes, seus relatos foram inseridos nos diários de aula.

3.4 A UNIDADE DIDÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a unidade temática das Práticas Corporais de Aventura (PCA) se divide em duas categorias principais: práticas urbanas, que englobam atividades como *parkour*, skate, patins, ciclismo urbano, entre outras; e práticas da natureza, que incluem corrida orientada, corrida de aventura, *mountain bike*, rapel, tirolesa, arvorismo, entre outras. Estas atividades proporcionam ao praticante a sensação de incerteza e risco controlado. Outros estudiosos, como González e Fensterseifer (2010), entendem diferentemente esse conceito, ao considerar acrobacias, dança, esportes, artes marciais, entre outros, como práticas corporais integrantes do campo de estudo da Educação Física, destacando também as Práticas Corporais de Aventura realizadas em ambientes naturais neste conjunto.

Além da satisfação dos estudantes em realizar as PCA, o cuidado com a natureza também é um fator que colaborou na escolha desta unidade. Tahara e Darido (2016, p. 3) destacam que “A inserção dos esportes radicais em ambiente escolar pode ser uma boa maneira de abordagem da temática do meio ambiente em aula de Educação Física, além do fato de poder referenciar muitas modalidades de aventura como um novo conteúdo entre os alunos.” Portanto, escolher a unidade didática sobre Práticas Corporais de Aventura é uma oportunidade de oferecer aos estudantes uma experiência educativa enriquecedora, que estimula o desenvolvimento integral e o aprendizado significativo, ao mesmo tempo em que promove uma conexão mais profunda entre os indivíduos e o ambiente natural.

No Referencial Curricular de Ribeirão Preto (2019) as Práticas Corporais de Aventura constam nos Organizadores Curriculares da Educação Física dos 7º, 8º e 9º anos, porém, sem grande detalhamento ou informações.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os participantes da pesquisa e seus respectivos responsáveis receberam informações sobre a mesma e, então, tiveram acesso ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice A) e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), nos quais constam os objetivos, a metodologia utilizada, a garantia de anonimato dos participantes, bem como os benefícios e riscos na participação da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada no dia 27/6/23 pelo comitê de ética UFSCar, com o parecer de nº. 6.144.487 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº. 68302923.0.0000.5504 (Anexo A).

3.6 CRONOGRAMA

A pesquisa teve início em 6/7/23 e terminou em 24/8/23, totalizando 23 aulas distribuídas ao longo de onze datas, quartas e quintas-feiras, dias de aulas atribuídas ao professor-pesquisador com a turma do 8º ano escolhida para a pesquisa. Algumas aulas aconteceram às terças-feiras, quando houve substituição de outros professores na escola.

Durante a pesquisa, que aconteceu em oito semanas, constatou-se a viabilidade de fazer um projeto de culminância da unidade didática (práticas corporais de aventura), em uma parceria de professores de Educação Física da escola, para levar os alunos dos oitavos anos para a prática das atividades do Referencial Curricular de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, 2019) fora da escola, mais especificamente em uma praça próxima à unidade escolar.

A concretização deste projeto foi possível devido à substituição de aulas, por solicitação dos gestores da escola, o que facilitou a programação do evento junto com o andamento da pesquisa.

Para facilitar a compreensão do leitor, elaboramos um quadro-síntese com as principais informações do desenvolvimento da pesquisa (Apêndice E).

3.7 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados será utilizado o recurso da interpretação e confronto das informações (Minayo, 2014). A escolha dessa forma de análise está relacionada ao fato de realizar uma interpretação que mais se aproxime da realidade. Segundo a autora, “[...] essa metodologia coloca a fala em seu contexto para entendê-la a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida” (p. 231).

De acordo com Minayo (2014), esse tipo de análise envolve três passos:

1. **Ordenação dos dados:** consiste no mapeamento de todos os dados, na transcrição das entrevistas, dos dados dos questionários e das descrições das observações, na leitura e releitura do material e organização dos dados.

2. **Classificação dos dados:** através de repetidas leituras dos dados, constitui-se a configuração das categorias de análises. Gomes (2013) ao descrever essa fase afirma que:

Através de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante (“estruturas relevantes dos atores sociais”). Com base no que é relevante nos textos, nós elaboramos as categorias específicas (p. 78).

3. **Análise final:** articulação dos dados com o referencial teórico da pesquisa, procurando responder às questões da pesquisa de acordo com os objetivos, “[...] promovendo relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática” (Gomes, 2013, p.79).

O levantamento social realizado neste percurso investigativo desempenha um papel crucial na compreensão da evolução da pesquisa qualitativa em educação, devido à sua conexão direta com questões sociais e sua posição intermediária entre narrativa e investigação científica.

A seguir, adentraremos na apresentação, análise e discussão dos dados coletados durante a pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados tem muitas finalidades e Minayo (2002) apresenta três nesta etapa: compreensão dos dados recolhidos; confirmação ou não do que se imagina da pesquisa, respondendo às questões elaboradas; e ampliação do conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.

A análise se iniciou com uma leitura dos diários e entrevistas. Em uma segunda leitura foram selecionados trechos que pareciam ser relevantes para a pesquisa e, no terceiro momento, esses trechos foram organizados numa planilha eletrônica, sendo agrupados de acordo com a proximidade das estruturas semânticas, permitindo assim chegar às pré-categorias do Quadro 5:

Quadro 5 – Pré-categorias

PRÉ-CATEGORIAS						
Improviso	Dificuldade da participação dos estudantes da pesquisa	Vergonha/medo de praticar atividade física/Preguiça/Não gosta de suor/Amizade/Desinteresse nas aulas	Problema de saúde/Superação	Expectativa dos estudantes	PCA	Podcast/Tecnologia

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com a definição das pré-categorias, iniciamos uma nova leitura para a identificação das categorias com uma análise estatística simples (porcentagens)⁷ dos recortes que mais apareceram e com maior relevância dos atores sociais e conteúdo dos trechos. Para refinar as classificações já feitas, foram realizadas muitas leituras, em um processo dinâmico de idas e vindas, que Minayo (2014) chama de abre e fecha de “gavetas”:

Terminado este primeiro esforço em que muitas "gavetas" foram abertas, o pesquisador parte para uma segunda tarefa, fazendo um enxugamento de suas classificações; agrupando tudo em número menor de unidades de sentido e buscando compreender e interpretar o que foi exposto como mais relevante e representativo pelo grupo estudado. Aqui se faz uma reflexão sucessiva, em que a relevância de algum tema, uma vez determinado (a partir da elaboração teórica e da evidência dos dados de campo), permite refinar o movimento classificatório. As múltiplas gavetas são reagrupadas em torno de categorias centrais, concatenando-se numa lógica unificadora (Minayo, 2014, p. 358).

⁷ É relevante destacar que, embora análises estatísticas simples tenham sido utilizadas neste estudo, a abordagem metodológica adotada é qualitativa. As análises estatísticas foram empregadas como instrumentos complementares para interpretar os dados qualitativos coletados, com o objetivo de aprimorar a compreensão do fenômeno investigado.

Assim, após esse movimento circular que vai desde a observação da realidade até o sonhar com todas as possibilidades, para a análise final, que, nas palavras de Minayo (2014, p. 359), é como uma "[...] dança entre o concreto e o abstrato, que busca as riquezas do particular e do geral [...]", chegamos às seguintes categorias finais:

1. Dia a dia da escola.
2. Desafios e possibilidades no ensino da Educação Física na escola.
3. Práticas Corporais de Aventura/*Podcast*.

A denominação das categorias e das pré-categorias foi definida em função das anotações descritas nos diários de aula e nas entrevistas realizadas com os estudantes.

A seguir, apresentaremos cada uma delas.

4.1 DIA A DIA DA ESCOLA

A categoria dia a dia da escola surgiu da união de duas subcategorias: improviso e dificuldade da participação dos estudantes na pesquisa (Quadro 6).

Quadro 6 – Pré-categorias que deram origem à primeira categoria.

PRÉ-CATEGORIAS		CATEGORIA
Improviso		Dia a dia da escola
Dificuldade da participação dos estudantes da pesquisa		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O planejamento de um ano ou de uma simples atividade, feito em conjunto com a turma, requer que o professor, ao enfrentar dificuldades para concretizar o que tinha pensado não se lamente, para evitar afetar os estudantes. Em vez disso, é importante seguir para as próximas etapas planejadas e, em muitos casos, improvisar em cima daquilo que não aconteceu por motivos que fogem do seu domínio, como pode ser observado nos trechos a seguir⁸:

Eu tinha em mente, apresentar os grupos, para a turma, pedir para eles explicarem o percurso, mas em função do tempo restante, tivemos que pular esta parte, para dar tempo de apresentar o percurso e fazer a roda de conversa antes do término da aula (Diário 7, Parágrafo 13)⁹.

⁸ Será usado itálico nas transcrições dos diários de aula e entrevistas, para diferenciá-las das citações, facilitando sua visualização.

⁹ O diário foi escrito durante a coleta de dados da pesquisa; utilizaremos a seguinte estratégia para identificação do material: o nº 7 indica que o trecho retirado é do 7º diário e o número 13 indica que está no 13º parágrafo.

Não consegui iniciar logo a entrevista, pois tive de esperar as últimas quatro estudantes entrarem na quadra, elas queriam ficar no pátio, perto do entrevistado. São estudantes que gostam de interagir com outros fora da sua turma, no pátio. Essa situação ocorre frequentemente e me causa um desconforto (Diário 9, Parágrafo 7).

Ao final da primeira aula E11 entrou e deixou a bolsa na sala, e saiu em direção à quadra, mas não participou da aula prática na quadra. Alguns estudantes comentaram comigo que ela tem o costume de fazer o mesmo em outras disciplinas (Diário 7, Parágrafo 8).

Aula prevista para acontecer no laboratório de informática, mas não foi possível utilizar o projetor do laboratório, devido ao mesmo estar com problemas, por isso voltamos para a sala de aula (Diário 10, Parágrafo 1)¹⁰.

No estudo de Mendes (2020) uma das categorias de sua pesquisa é o Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente, citando que muito frequentemente o professor de Educação Física se depara com escolas, cuja preocupação dos gestores é se estamos presentes na quadra e se não estamos causando excessiva desordem e barulho com os estudantes. Além disso, não é incomum que, na ausência de outro professor, seja solicitado para o professor de Educação Física que assuma a turma desassistida, comprometendo assim seu planejamento e a condução adequada das aulas.

Durante a pesquisa, algumas situações imprevistas, como a quadra ter outro professor no momento (Diário 7, Parágrafo 10), fizeram com que atividades programadas para ocorrer numa aula tivessem que ser adiadas. Por outro lado, o planejamento em comum com o professor Bruno de Educação Física, que atua na mesma escola (Diário 11, Parágrafo 3), facilitou o ensino e a aprendizagem das Práticas Corporais de Aventura (unidade didática escolhida durante a coleta de dados), pois o mesmo pode compartilhar conosco parte do seu conhecimento de vários anos de escotismo durante as atividades de *slackline*, tirolesa, entre outras (Diário 11, Parágrafo 2).

O cronograma da pesquisa estava previsto inicialmente para acontecer em dez dias (alternando entre aulas simples e duplas) e ao atendermos a solicitação dos gestores na substituição de algumas aulas do professor de inglês, pudemos avançar com os conteúdos de Educação Física e atender os estudantes que estavam com mais dificuldades de entender o objetivo da pesquisa, além de poder programar uma atividade de culminância, que ocorreu numa praça, perto da escola, como atestam os relatos:

¹⁰ Embora o parágrafo em questão e outros possuam apenas três linhas, foi destacado como citação direta longa para enfatizar sua importância e relevância no contexto do texto.

Os gestores da escola solicitaram que eu substituísse o professor de Inglês que ficou afastado por motivos de saúde e aproveitei a aula para continuar passando a temática do Parkour (Diário 5, Parágrafo 1).

Não foi possível utilizar as mesas e cadeiras do pátio, pois estavam ocupadas por uma turma que estava sem professor, com isso um grupo não apresentou o seu percurso de parkour (Diário 7, Parágrafo 10).

O roteiro dos estudantes do grupo foi pensado que teriam duas apresentações, o que não ocorreu. Por causa das conversas da outra turma na quadra e da distância dos estudantes entre si, na roda, fez com que a apresentadora tivesse que falar muito alto, e repetir as perguntas várias vezes, pois muitos não entendiam o que ela estava falando (Diário 8, Parágrafo 38).

Um fato que atrasou a pesquisa foi a demora de muitos estudantes entregarem os Termos de Assentimento e Consentimento (TALE e TCLE) assinados (Diário 2, Parágrafo 1), aliado a outros fatores, como o desinteresse dos estudantes (Diário 3, Parágrafo 12).

Como pode ser observado nos diários, a cobrança para a entrega foi feita em praticamente todas as aulas da coleta. Além de não entregarem, muitos estudantes só confirmaram que não participariam quase no final da pesquisa:

Termo recebido de E03, solicitei novamente alguns estudantes sobre o termo assinado, ficaram de trazer amanhã. E12 mostrou termo amassado e sem assinatura (Diário 8, Parágrafo 1).

E23 compareceu, disse que estava com conjuntivite, cobreí o termo, disse que não tinha recebido, mesmo sabendo que eu já tinha entregue, entreguei uma cópia que era de um estudante que devolveu, pois não iria participar da pesquisa (Diário 7, Parágrafo 2).

Cobreí termos assinados, uma estudante entregou, outros seis estudantes confirmaram que não vão participar da pesquisa (Diário 13, Parágrafo 2).

Importante destacar que algumas exigências da Universidade para a realização da pesquisa de campo não fazem parte do dia a dia das escolas, em particular, da escola onde desenvolvemos a pesquisa. Os procedimentos burocráticos exigidos pela Plataforma Brasil e pelo Comitê de Ética da UFSCar para que o pesquisador possa fazer a coleta de dados podem intimidar os responsáveis dos estudantes e os próprios estudantes, já que não estão acostumados com as informações complexas contidas nos Termos de Assentimento e Consentimento (TALE e TCLE).

Embora tais documentos sirvam para resguardar os participantes da pesquisa, eles podem causar apreensão na comunidade escolar, que não está acostumada com esses procedimentos. Além disso, para o início da pesquisa é necessária a assinatura da carta de

autorização pelo gestor da escola, o que, neste caso, levou mais tempo devido ao mesmo ter consultado a Secretaria Municipal para assinar o documento.

Podemos observar que a não participação efetiva de todos os alunos nas pesquisas com estudantes não é tão incomum. Oliveira e Mendes (2021) apontam que fatores como desigualdade de acesso e falta de conhecimento tecnológico levaram muitos estudantes a não participarem da pesquisa realizada por eles em uma escola pública do interior de Minas Gerais.

Em resumo, o dia a dia de um professor de Educação Física é repleto de atividades diversificadas, centradas principalmente em ministrar aulas que requerem sua preparação com antecedência, tomando sempre o cuidado com a segurança dos estudantes. Lidar com imprevistos e motivar os estudantes para todas as atividades propostas são desafios que o professor enfrenta e deve superá-los em parceria com a turma e com os professores de outros componentes curriculares.

No início da unidade didática, apresentada no Quadro 3, os estudantes manifestavam uma certa apreensão e não estavam totalmente confiantes em relação ao conteúdo. No entanto, à medida que as aulas avançavam, muitos deles começaram a se entusiasmar progressivamente, demonstrando um aumento significativo de interesse e participação ativa nas práticas propostas, tanto nas PCA quanto na produção dos *podcasts*.

Através do engajamento contínuo e da exploração dos temas abordados, os estudantes puderam perceber a relevância e o prazer em adquirir conhecimento, contribuindo para consolidar sua confiança e motivação ao longo da unidade didática.

4.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A categoria "Desafios e possibilidades no ensino da Educação Física na escola" foi formada pela fusão de três pré-categorias: "Vergonha/medo de praticar atividade física/Preguiça/Não gosta de suor/Amizade/Desinteresse nas aulas", "Problema de saúde/Superação" e "Expectativa dos estudantes". Como o Quadro 7 ilustra:

Quadro 7 – Pré-categorias que deram origem à segunda categoria

PRÉ-CATEGORIAS	CATEGORIA
Vergonha/medo de praticar atividade física/Preguiça/Não gosta de suor/Amizade/Desinteresse nas aulas	Desafios e possibilidades no ensino da Educação Física na escola
Problema de saúde/Superação	
Expectativa dos estudantes	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O ensino da Educação Física na escola enfrenta uma série de desafios (infraestrutura inadequada, falta de materiais esportivos, desinteresse de estudantes, inclusão de estudantes deficientes etc.) (Darido, 2004) e, ao mesmo tempo também apresenta inúmeras oportunidades (promoção da saúde e bem-estar, desenvolvimento de habilidades sociais, estimulação da criatividade e da expressão corporal, enfrentamento de desafios, inclusão e diversidade etc.) para a promoção do desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos estudantes (Silva, 2023).

Não foi possível realizar uma individualização das atividades para o estudante E12, que enfrenta problemas coronários, mesmo porque a unidade didática escolhida, Práticas Corporais de Aventura (PCA), conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 218), "exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador".

Seguem relatos do próprio estudante (E12) e de uma colega dele:

Sim, a maioria participa porque é legal, mas alguns que não participam ou tem algum problema de saúde ou porque não gosta mesmo de esportes, prefere ficar de boa na aula de Educação Física (Entrevista E03, Parágrafo 10).

Não, eu não participo porque eu tenho um problema no coração, porém eu observo os garotos jogando bola (Entrevista E12, Parágrafo 2).

Outro desafio enfrentado durante 2023 foi motivar constantemente alguns estudantes que se mostraram desinteressados, por diversos motivos desde o início do ano. Casanta Garcia (2021) aponta que alguns estudos indicam que a falta de motivação dos professores em sala de aula é atribuída ao desinteresse tanto dos estudantes quanto das famílias, que acabam

influenciando a atuação do docente, juntamente com outros elementos como violência, baixa remuneração e a falta de valorização por parte do governo e da sociedade.

O desinteresse dos estudantes nas aulas de Educação Física foi estudado por Aniszewski (2018), que aponta que esse fenômeno acontece cada vez mais cedo nas escolas e atribui diferentes causas para esse afastamento, incluindo experiências pregressas, relações e vínculos sociais, gestão e estrutura escolar.

Não é o foco deste trabalho identificar as causas do desinteresse dos estudantes da unidade escolar escolhida, mas algumas delas podem ser observadas nos relatos abaixo:

Eu observo alguns, alguns eu acho que é um pouco de preguiça da parte deles, outros, eu não sei dizer porque o eu acho que eles querem ficar mexendo com o celular. (Entrevista E12, Parágrafo 4).

Ah porque às vezes não gostam de tipo jogar. Eu conheço pessoas na sala que não joga porque soa o corpo e fica suado e não gosto eles não gostam de suar tem pessoas. (Entrevista E21, Parágrafo 6).

Como docente de rede pública e professor-pesquisador do ProEF, não ignoro tal situação de descaso dos governantes diante da educação de um modo geral, porém, não deixei que esta desmotivação me desanimasse e continuei a provocá-los a participar e procurei atender os anseios dos estudantes a se motivarem com as novidades nas aulas apresentadas, como o *podcast* e as Práticas Corporais de Aventura – desenvolvidos neste trabalho de mestrado.

Por outro lado, entendo que algumas mudanças são mais difíceis de acontecer e não ocorrem tão rapidamente, sendo necessário projetos multidisciplinares que estejam inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Assim como alguns trechos exemplificam os desafios enfrentados pelo professor-pesquisador:

A expectativa de E21 ao dar sua opinião sobre o que será feito no podcast é muito válida, mas não sei o quanto nós professores/gestores da escola estamos realmente interessados em saber e colocar em prática estas questões. Eu particularmente, ouço bastante os estudantes, mas não me sinto preparado para realizar mudanças significativas, pois não é o pensamento de todo o grupo de professores na escola (Diário 6, Parágrafo 11).

*Tá, mas esse esquecimento aí, você acha que por exemplo, o professor, se ele exigisse, falasse assim, não, vocês têm que participar. Qual que você acha que seria a reação dos alunos?
Olha, pelo que eu sei, eu acho que eles continuaram conversando (Entrevista E25, Parágrafo 10).*

Essa interação com os estudantes, motivados ou não, pode ser comparada com um cabo de guerra em que o professor não deve estar “puxando a corda” sozinho contra os estudantes desinteressados, devendo procurar alternativas para que a motivação do próprio professor não seja afetada negativamente.

Uma possibilidade é buscar aliados, sejam os estudantes motivados ou outros professores, com quem podemos trocar experiências positivas e descobrir maneiras de lidar com determinados estudantes da turma, encontrando soluções onde outros colegas poderiam ver apenas problemas intransponíveis.

Por exemplo, ao percebermos que a turma não estava focada na atividade de execução do percurso de *parkour* elaborada por eles mesmos, devido ao fato de dois filhotes de pomba terem caído do ninho, o ocorrido não foi ignorado. Juntos, cuidamos dos filhotes, retornando-os ao ninho. Embora isso tenha consumido o tempo programado para a aula, conseguimos atingir o objetivo proposto para o dia, o que pode ser observado nos parágrafos:

Percebi que eu não conseguiria a atenção de toda a turma enquanto este fato não tivesse uma solução. Resumindo, levamos uma mesa, depois uma cadeira foi colocada em cima da mesa e como nenhum estudante quis segurar os filhotes e colocá-los no ninho, eu acabei encarregado de fazer, e acabou dando certo de voltar os filhotes ao seu ninho (Diário 7, Parágrafo 11).

A maioria dos estudantes gostou de executar o percurso, e percebi que muitos ficaram empolgados, tanto entre aqueles que fizeram quanto aqueles que não quiseram fazer o percurso do parkour (Diário 7, Parágrafo 15).

Segundo Rocha Maciel, Schmitz Filho e Machado (2021), a aprendizagem de forma ativa ocorre quando os educandos interagem com o conteúdo, e um dos principais desafios para alcançar esse objetivo reside em criar as condições adequadas para que alunos e professores possam integrar a prática e a teoria de forma recíproca. Isso promove a formação do pensamento crítico dos alunos em colaboração com os professores.

Na mesma linha, Mendes (2020) destaca como cenário para lidar com o abandono do trabalho docente na Educação Física a capacidade de gerar abordagens que considerem as particularidades da instituição em questão, percebendo o seu domínio de conhecimento específico e o modo como esses conhecimentos são abordados.

Por fim, reconhecem que essa tarefa, assim como a educação em uma sociedade democrática, é uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos. Na realidade de um professor-pesquisador, também nos deparamos com situações peculiares nas quais não tínhamos o conhecimento de algumas singularidades, como pode ser percebido nos trechos a seguir:

A minha percepção é que com a reunião as meninas do grupo ficaram animadas, sentindo-se prestigiadas. Eu também me senti mais seguro para prosseguir com os temas que já estavam praticamente definidos (Diário 6, Parágrafo 6).

É muito importante conhecer os estudantes da turma, as suas dificuldades e os seus problemas, pois alguns entrevistados falam do problema cardiovascular de um determinado estudante, como se este problema os afetasse pessoalmente na hora de se exercitar (Diário 10, Parágrafo 11).

Nesta categoria, falamos sobre os desafios e possibilidades no ensino da Educação Física na escola, destacando as dificuldades de planejar e executar um ensino individualizado no qual a inclusão do estudante numa situação de aprendizagem que os outros estão vivenciando, com as devidas adequações para que sua participação seja efetiva. Durante a unidade didática trabalhada na pesquisa, devido ao tempo limitado disponível para terminar a unidade, não foi possível implementar esse ensino individualizado conforme desejado.

Além disso, tratamos também da integração entre os professores de Educação Física da nossa unidade escolar e interdisciplinar. Por fim, o objetivo final da proposta foi alcançado com a satisfação dos estudantes em realizar várias atividades, algumas das quais nunca haviam experimentado antes, especialmente relacionadas aos *podcasts* e às PCA, que serão abordadas na sequência.

4.3 PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA/PODCAST

A terceira e última categoria, denominada “PCA/*Podcast*” foi formada pelas pré-categorias “PCA” e “*Podcast*”. Essas temáticas muitas vezes são novidades para os estudantes e causam muitas emoções aos que experimentam as sensações promovidas por ambas.

Quadro 8 – Pré-categorias que deram origem à terceira categoria

Pré-categorias		Categoria
Práticas Corporais de Aventura (PCA)		PCA/ <i>Podcast</i>
<i>Podcast</i>		

Fonte: Elaborado pelo autor.

As pré-categorias PCA e *Podcast* podem, a princípio, parecer muito diferentes, mas nesta pesquisa, tivemos uma ótima interação entre elas, pois o fato de os estudantes poderem narrar suas experiências e as de seus colegas permitiu diálogos abertos, reflexões individuais e muita participação por parte dos educandos.

As PCA proporcionaram experiências únicas aos estudantes, promovendo a descoberta de novas possibilidades de trabalhar o corpo e oportunizando aos mesmos compreender que os limites de suas ações tendem a ser maiores do que imaginavam antes de experimentarem as atividades que promoveram a sensação de bem-estar e sentir o que a adrenalina provoca no corpo. Já o *Podcast* ofereceu um espaço para a expressão oral e o compartilhamento de aprendizados em que cada voz teve a oportunidade de ser ouvida e valorizada, além de promover a integração entre os discentes com a valorização do trabalho em equipe.

Por uma questão de organização, falaremos primeiro das PCA, que foi uma pré-categoria que trouxe uma dimensão emocionante ao processo de aprendizagem, desafiando os estudantes a saírem de suas zonas de conforto e a explorarem novas experiências corporais. As Práticas Corporais de Aventura tiveram outras definições anteriores à BNCC. Corrêa (2023, p. 4) cita várias nomenclaturas: “atividade de aventura (Marinho; Schwartz, 2005); atividade física de aventura na natureza (Betrán, 1995); práticas corporais de aventura na natureza (Inácio, 2014; Inácio *et al.* 2016); esporte na natureza (Munster, 2004), esportes radicais (Uvinha, 2001)”.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018), as Práticas Corporais de Aventura foram diferenciadas como *PCA da Natureza* que envolvem a exploração da dúvida, que é criada pelo ambiente natural, gerando na pessoa que pratica um certo medo e risco. Exemplos incluem corrida orientada, corrida de aventura, mountain bike, rapel, tirolesa e arvorismo. Por outro lado, as *PCA Urbanas* utilizam a "paisagem de cimento" para criar essas condições durante atividades como parkour, skate, patins e ciclismo.

Apesar de constar no Referencial Curricular de Ribeirão Preto (2019), e em muitos outros municípios brasileiros, como parte do currículo, os professores de Educação Física tendem a passar outros conteúdos, que não as PCA. Um motivo dessa tendência, apontado por Tahara e Darido (2016), é que os professores da área preferem os conteúdos que eles têm maior domínio, o que em muitos casos deixam as aulas de Educação Física reduzidas e relacionadas aos quatro esportes mais conhecidos nas escolas (futebol, voleibol, basquetebol e handebol).

Corrêa (2023) ressalta que a incorporação das PCA como conteúdo é um aspecto favorável, contribuindo para que os estudantes compreendam que tais práticas estimulam a integração social e desempenham um papel importante na educação ambiental, sustentabilidade e em vários outros elementos que influenciam o planejamento e a implementação das políticas ambientais.

Importante mencionar que tanto para as atividades corriqueiras no ambiente escolar, quanto às praticadas fora da escola, tivemos o apoio dos gestores da escola, que estavam cientes

dos riscos e daquilo que nós professores implementamos para a minimização dos acidentes. Outro fator a acrescentar é que o nosso corpo estudantil é composto por uma maioria de jovens que já têm um repertório favorável ao enfrentamento de situações problemas, que exigem movimentos corporais aguçados que podem ocasionar quedas, machucados ou outras lesões, o que favoreceu a coragem da maioria para a execução de algumas PCA. Muitos estudantes da turma pesquisada também relataram se sentir bem após a atividade de Práticas Corporais de Aventura, embora alguns discentes tenham ficado receosos, principalmente nas primeiras aulas da unidade didática trabalhada.

Hoje, mais alguns estudantes que não tinham praticado ontem, experimentaram o slackline, E05, E17 e E23 foram os que mais utilizaram o equipamento (Diário 7, Parágrafo 9).

Eu achei bem legal porque eu não sabia muito sobre esse assunto (PCA) e achei importante ter passado o vídeo explicativo e que deu pra entender certinho o que queria ser passado e foi muito bom para aula (Entrevista E03, Parágrafo 22).

Eu achei legal, dois temas interessantes: parkour e slackline, são dois temas que são legais, eu fiz o slackline, por exemplo, e foi muito interessante (Entrevista E12, Parágrafo 9).

Não é uma tarefa simples mensurar o quanto os estudantes se motivaram para realizar as atividades propostas durante as aulas programadas da pesquisa, o que podemos inferir. Segundo os relatos dos mesmos durante as aulas e nas entrevistas realizadas é que muitos deles se engajaram na proposta e percebemos satisfação nos seus depoimentos.

Um estudante relatou que praticar o slackline deixou-o com a sensação de ter feito uma “limpeza da mente” para voltar a estudar com novo ânimo depois desta atividade. Outros relataram que a participação deles aumentou com o podcast (Diário 15, Parágrafo 14).

Eu quero dizer para as pessoas que não participam, tentarem um pouco, que eu fui tentar o slackline eu achei muito legal e é isso (Entrevista E12, Parágrafo 18).

Eu já tinha subido em algumas árvores, quando era menor, mas não é, não tão alto assim, foi umas menorzinha, mas foi normal assim, eu fiquei com um pouco de medo no início, mas depois acostumei (Entrevista E12, Parágrafo 21).

Aniszewski (2023) e Erwin, Eriane e Harry (2021) destacam que os resultados da diversificação dos conteúdos com a predominância de determinado sexo e a adoção de abordagens pedagógicas excessivamente focadas no aprendizado técnico e a promoção da competitividade nos jogos criam um ambiente que favorece a comparação social e, por conseguinte, exclui aqueles que não se enquadram no padrão de competência valorizado no

contexto educacional estabelecido, sendo compreensível que estudantes com emoções negativas frequentemente se desconectem do conteúdo e acabem ficando desmotivados. Estudos afirmam que tanto emoções positivas quanto negativas podem influenciar o aprendizado de maneiras diversas.

O estudo de Erwin, Erianne e Harry (2021) mostrou que muitos estudantes, pesquisados por elas, relataram que ficaram fortes, relaxados, energizados, felizes e alertas por estarem se exercitando e adquirindo conhecimento, como pode ser observado nos relatos das crianças norte-americanas a seguir: *"Estou animado por tirar 100% do teste porque ouvi"* (Entrevistado 61)¹¹, *"Eu liberei energia. Posso estar um pouco cansado, mas consigo fazer anotações para estudar porque aprendi coisas que não poderia aprender em sala de aula"* (Entrevistado 68). Por outro lado, os estudantes que não puderam caminhar relataram que se sentiram bravos, entediados, tristes, sonolentos e cansados, como podemos ver nas narrativas: *"Eu só sinto vontade de chorar"* (Entrevistado 20); *"Estou triste porque eu não consegui me exercitar"* (Entrevistado 71).

Assim, é válido afirmar que as atividades propostas durante a pesquisa e a culminância com a realização do "Dia de Aventura na Praça", com a colaboração de outro professor de Educação Física da escola, os estudantes aproveitaram demais, realizando atividades prazerosas e desafiadoras (arvorismo, *slackline* e tirolesa) que só tinham feito até então na escola; superaram os seus limites e descobriram habilidades até então desconhecidas, como pode ser observado nos trechos a seguir:

Uma atividade que marcou demais para E23 foi ter subido em uma árvore, enfrentando o desafio com coragem e emoção. Ela disse que estava um pouco assustada no começo, mas depois foi pura diversão. Uma experiência que vai levar para o resto da vida, tendo em vista que foi a primeira vez que subiu em uma árvore (Diário 14, Parágrafo 11).

Eu comecei a participar das aulas, mas só praticava um esporte, que é o basquete, então na minha opinião eu participei muito, eu também apresentei um episódio, que foi o slackline, também participei da aula ao ar livre que teve, adorei subir nas árvores e praticar tirolesa e fazer as entrevistas, foi muito legal entrevistar as pessoas e sair um pouco da escola (Diário 15, Parágrafo 17).

Na praça pela primeira vez fiz o slackline, foi algo nada difícil, não cheguei a sentir medo, mesmo com 3 pessoas contando comigo no slackline (Diário 15, Parágrafo 22).

¹¹ As entrevistas com as crianças designadas como Entrevistado 61, Entrevistado 68 e Entrevistado 71 foram realizadas pelas pesquisadoras Erwin; Erianne e Harry (2021), com estudantes residentes no Condado de Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América.

Finalizamos a unidade didática das PCA com a realização do "Dia de Aventura na Praça" e, além das impressões que ficaram marcadas nas memórias dos estudantes e das habilidades que tiveram a oportunidade de realizar, acionamos também para que eles procurem cuidar do meio ambiente, como observado em um dos itens da programação realizada pelos professores de Educação Física, na preparação para o evento: “*Sacos de lixo grande para recolhermos o lixo da praça juntamente com os estudantes, fazendo jus ao cuidado com o meio ambiente praticando responsabilidade para além da ludicidade*” (Diário 14, Parágrafo 17).

Tahara e Darido (2016) destacam que nenhum dos conteúdos da Educação Física está tão próximo da educação ambiental quanto às PCA. Isso evidencia uma oportunidade de utilizar esses conteúdos para inserção nesse campo, uma vez que é possível relacioná-las com o tema transversal do meio ambiente. Essas práticas podem estimular discussões sobre sustentabilidade, reutilização de materiais, impactos ambientais e ações (in)desejadas realizadas pelo ser humano em relação ao meio ambiente, levando os estudantes a refletirem e debaterem sobre os princípios da educação ambiental.

A segunda pré-categoria, que falaremos em seguida, o *podcast* trouxe muita curiosidade e receio para a turma e deixou-os motivados com as descobertas de como esse meio de comunicação pode ampliar seus conhecimentos.

Novas abordagens educacionais estão emergindo e o uso de *podcasts* representa uma forma de comunicação que tem ganhado popularidade desde 2004, quando o inglês Adam Curry começou a realizar transmissões de rádio em seu ipod, conforme relatado por Castro (2005). Essa novidade trouxe uma maneira diferente para os estudantes se relacionarem com os conteúdos apresentados na unidade didática PCA.

Moura e Carvalho (2006) consideram uma aventura utilizar o *podcast* no meio escolar e, em sua pesquisa, relataram que 70% dos entrevistados utilizaram os *podcasts* como um meio envolvente para reduzir o tempo que as crianças passam diante das telas, por terem o áudio como principal base. Os *podcasts* representam um tipo de conteúdo que não sobrecarrega tanto a visão e estimula outros sentidos, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Na apresentação do estudo, em julho de 2023, foi explicada a importância da pesquisa acadêmica aos estudantes e feito o convite para que eles participassem, mostrando-lhes a importância do estudo sobre o *podcast*, uma novidade para eles: o uso dessa mídia no meio escolar, a inovação como potencial para incentivar o estudante a querer aprender sobre o desconhecido (Diário 2, Parágrafo 13).

Rocha Maciel, Schmitz Filho e Machado (2021, p. 5) apontam que “Novas concepções dão ao professor o papel de atualizar suas práticas pedagógicas e incluir o uso das tecnologias ao ensino ocorrido no “chão da escola”, bem como elas vêm sendo vivenciadas durante o tempo histórico de cada aluno”.

A inquietação da turma pode ser vista nos relatos a seguir, sendo possível observar que alguns estudantes estavam otimistas, enquanto outros estavam indecisos se daria certo de executar a proposta na íntegra. Ao final da pesquisa, principalmente no último diário (15), os comentários já foram mais positivos.

A estudante E25 disse que um podcast pode ser bem útil no dia a dia com bastantes informações e ele, o podcast pode ser ouvido em qualquer momento/lugar (Diário 2, Parágrafo 12).

A estudante E06 disse: acho que não vai dar muito certo porque tem umas pessoas que vão atrapalhar e outros que não vão fazer, tipo não vão participar das aulas, acho que não vai dar muito certo, vai precisar de mais aulas para fazermos o podcast, mas se a gente se organizar direito, acho que vai ser legal, mas também tem a parte do que vai ser o podcast, tipo, às vezes, pode ser uma coisa que ninguém gosta, ou entenda, mas espero que dê certo (Diário 2, Parágrafo 17).

A Estudante E11 disse: Como acho que vai ser as ideias dos colegas no podcast. Eles vão se dividir em grupos de 3 ou 2 pessoas no mínimo e vai juntar as ideias para o trabalho no caso o podcast, vão ser várias ideias diferentes e legais e a sala toda vai participar, menos eu que vou tá sozinha (Diário 6, Parágrafo 10).

E03 afirmou que os podcasts auxiliam bastante o nosso aprendizado, meu e dos meus colegas (Diário 15, Parágrafo 18).

Por mais que eu não participei muito na aula eu participei sendo apresentadora no podcast, foi legal apresentar e me diverti conversando sobre a experiência de cada um na aula, e foi bom ouvir e conversar sobre o ponto de vista das pessoas, disse E14 (Diário 15, Parágrafo 27).

Os sentimentos positivos apresentados nos trechos expostos, são percebidos também na pesquisa de Erwin; Eriane e Harry (2021), que indicou participantes que demonstraram uma orientação voltada para os objetivos da tarefa e mantiveram confiança em seu próprio sucesso experimentando impactos positivos. Importante frisar que, no citado estudo, os estudantes não criaram os seus próprios *podcasts*, eles ouviam os áudios durante suas caminhadas.

Os podcasts do Walking Classroom (WC) são lições de áudio baseadas em conteúdo de aproximadamente 20 minutos fornecidas por meio de WalkKits individuais (dispositivos de áudio com fones de ouvido) para os alunos ouvirem enquanto caminham rapidamente (de preferência ao ar livre). Os podcasts incluem conteúdo alinhado aos Padrões Estaduais Comuns com áreas de foco em artes da linguagem, estudos sociais e ciências (Erwin; Eriane; Harry, 2021, p. 4).

Em alguns casos, o estudante não percebe que houve uma melhora de alguma habilidade em sua vida escolar. Nesse caso, o professor pode ajudá-lo a reconhecer seu progresso e desenvolvimento:

E23 estava incerto sobre como redigir o texto, expliquei que para alguns a produção do podcast ajudou a melhorar a participação e perguntei se este não era o caso dele, haja vista, que ele apresentou o segundo episódio do podcast (Diário 15, Parágrafo 10).

Como notamos no parágrafo anterior, a criação de *podcast* por estudantes pode ser um fator de aperfeiçoamento de habilidades ou até mesmo a redução da inibição dos mais tímidos. Mcnamara, Larocca e Bassetti-Gunter (2022, p. 3) citam que: “Muitos estudantes descobriram que os *podcasts* são uma ferramenta útil e relevante que pode ajudar com o processo geral de aprendizagem”.

Um fator que deixou os estudantes apreensivos no início da pesquisa foi se o projeto seria inviável devido ao custo alto de equipamentos relacionados à gravação de áudio e vídeo dos *podcast*, como relatado pelo estudante E12:

Espero que tenha qualidade de som, caso tenha vídeo, espero uma boa qualidade da câmera, também espero que os envolvidos tenham muitos assuntos para executar a proposta do podcast e o mesmo ficar interessante e com qualidade (Diário 2, Parágrafo 19).

Depois desse relato, explicamos na aula seguinte que o custo não ficaria alto, pois não iríamos produzir um *podcast* comercial e teríamos somente a gravação de áudio, e só faríamos vídeo caso a turma concordasse e evoluísse rapidamente durante o processo. Seguem trechos dos diários que reforçam o que foi dito:

Expliquei que a ação da criação do podcast educacional, frisando bem a palavra educacional, não tem fins lucrativos e somente têm benefícios aos próprios estudantes, falando da quantidade de dias previstos para a execução (previsão de 10 aulas) (Diário 3, Parágrafo 2).

Explanando ainda que o podcast pode ser com vídeo, mas a princípio seria somente áudio, e esta definição dependerá do aprendizado da turma (Diário 3, Parágrafo 3).

Levei um microfone de lapela, que comprei, e emprestei para E17 usar no celular dele e deu certo, ele e os colegas que estavam do seu lado ficaram muito entusiasmados. Porém a atividade não saiu como o esperado, pois da última vez que estive no laboratório de informática, tinha uns oito de fones de ouvido que utilizamos, mas desta vez, os mesmos não estavam funcionando perfeitamente e a falta destes acessórios dificultou a escuta do áudio do vídeo por muitos estudantes, e alguns nem mesmo conseguiram reproduzir o áudio no computador (Diário 6, Parágrafo 3).

Essa preocupação também foi nossa, enquanto professor-pesquisador, no início do projeto, pois sabíamos dos altos custos dos equipamentos de gravação. No entanto, ficamos mais tranquilos ao ler os trabalhos feitos por outros pesquisadores e não consideramos fazer as gravações de áudio em estúdios de gravação que têm paredes isoladas acusticamente com revestimentos de espuma ou outros materiais mais adequados.

Foram utilizados equipamentos pessoais e da escola. Depois de iniciada a pesquisa, foi adquirido, com recursos próprios do professor-pesquisador, um microfone de lapela para a gravação, priorizando principalmente a captação e a qualidade do áudio, conforme quadro abaixo:

Quadro 9 – Lista de recursos utilizados na produção dos *podcasts*

NOME DO RECURSO	QUANTIDADE
Caixa De Som Portátil JBL-CLIP 3	01
Celular Samsung A73 8GB RAM	01
Computador I5 8GB de RAM	01
Microfone Lapela K8	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A utilização de poucos equipamentos foi uma opção que fizemos priorizando a realidade do professor-pesquisador e dos estudantes da escola onde foi realizada a pesquisa, sabendo que existem muitas outras opções que variam de acordo com a necessidade do trabalho e dos atores envolvidos na pesquisa.

O aplicativo ASR, instalado no celular, foi utilizado para gravar áudios no formato mp3, e o *software* usado para editar os arquivos de som foi o *Audacity* versão 3.3.3 (gratuito).

O local de gravação dos áudios deve ser observado pelo pesquisador. Durante a gravação do primeiro episódio do *podcast* aconteceram algumas situações que não favorecem uma boa qualidade no som captado (Diário 7, Parágrafo 18). Mendes (2020, p. 56) explica que a escolha do local deve ser um ponto importante a ser visto: “O ambiente é o aspecto mais relevante a ser considerado inicialmente, para que se tenha uma boa captação de áudio.”

Após uma conversa com os estudantes, e depois de algumas reuniões entre eles, nas quais a turma foi incentivada para que os apresentadores mudassem de um episódio para outro, decidimos realizar o segundo episódio do *podcast* na sala de aula, onde obtivemos uma qualidade de áudio melhor em relação ao primeiro episódio, conforme o relato:

Acredito que tenha surtido um efeito, pois percebi na gravação do segundo episódio que foram tomadas decisões que refletiram positivamente na qualidade do áudio gravado. Por exemplo: a turma preferiu gravar na sala de aula, onde os estudantes ficaram mais à vontade, sem estarem sendo observados por outras turmas, não tinha tanto barulho, tivemos dois apresentadores que estavam bem humorados, calmos e interagindo melhor com a turma, e tivemos ainda uma abertura e finalização do podcast (Diário 8, Parágrafo 2).

Durante a gravação do segundo episódio, era perceptível que a turma estava mais atenta e menos ansiosa. A alegria e a desenvoltura dos estudantes que apresentaram os episódios e também de todos da turma foi contagiante (Diário 8, Parágrafo 2), mesmo daqueles estudantes que estavam mais receosos no início, em ver se seria possível a construção dos *podcasts* e demonstraram surpresa e entusiasmo durante as aulas de preparação para as gravações e nas aulas seguintes, até o final da unidade didática (PCA) (Entrevista E12, Parágrafo 21).

Nesta categoria, analisamos como os estudantes se sentiram ao trabalhar com as PCA na escola, sendo possível a realização de um percurso de *parkour*, elaborado pelos próprios discentes, além de terem algumas aulas de *slackline* e tirolesa. Concomitantemente com a unidade didática (PCA), os estudantes assistiram e colocaram em prática as aulas programadas sobre o *podcast*.

Com o interesse da turma no tema, foi possível a finalização de dois *podcasts*. Mesmo sabendo que não foi um trabalho “profissional” – no sentido da técnica e da própria produção do material – foi possível perceber a união dos grupos de trabalho (roteiristas, editores, apresentadores e divulgadores) para a publicação no *Spotify*, que pode ser acessada através do link: <https://open.spotify.com/show/2pzuvHTElumUjbGs5ywqZN>.

Os dois episódios disponíveis na plataforma do Spotify foram produzidos pelos próprios discentes: o primeiro gravado numa roda de conversa na quadra, após uma atividade de *parkour*, e o segundo gravado em sala de aula, em que os estudantes falaram sobre as suas emoções e aprendizados do *slackline*, que gerou uma satisfação imensa na maioria dos estudantes da turma (Diário 11, Parágrafo 24).

Na sequência, abordaremos os resultados que esta pesquisa encontrou, suas limitações e direções que os próximos pesquisadores deste tema possam seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, eu iniciei contando minha história de vida, uma pessoa nascida numa cidade pequena do interior do estado de São Paulo (São Joaquim da Barra tem uma população de 52.319 pessoas, segundo o censo de 2020), vindo de uma família que não tinha muito poder econômico e que fui estudante de escola pública dos sete aos quinze anos (quando concluí o ensino médio, chamado de 2º grau antigamente) e consegui me formar. Após um período de quase 30 anos, pelos diversos motivos citados na Introdução, voltei a estudar com mais afinco, conseguindo assim a minha admissão no ProEF, no ano de 2022.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e analisar o processo de produção de *podcasts* nas aulas de Educação Física de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, em uma unidade didática sobre Práticas Corporais de Aventura. Consideramos que esse objetivo foi atingido, uma vez que os *podcasts* foram produzidos e analisados intuitivamente pelos próprios estudantes, diferenciando um *podcast* educacional, que não precisa ter um custo alto de produção, daqueles comerciais que têm fins lucrativos, além de perceber o prazer de produzir algo inovador em conjunto com os seus colegas de classe.

Durante a coleta de dados, enfrentamos uma preocupação em relação à baixa adesão dos estudantes para a participação, em consonância com os procedimentos burocráticos exigidos pelo Comitê de Ética. Muitos estudantes expressaram concordância com os termos apresentados no início da pesquisa e afirmaram que seus pais ou responsáveis estavam cientes e tinham concordado, mas não trouxeram os termos assinados. Isso revela um pouco da dissonância entre a Universidade e a escola, destacando a necessidade de um alinhamento entre ambas as instituições.

Para além do atraso na entrega dos termos assinados pelos estudantes, que causou um atraso e uma reprogramação das atividades planejadas, surge a dúvida sobre como a adesão de mais estudantes teria impactado os dados coletados pelo professor-pesquisador. Nossa suposição é que essa mudança hipotética não teria alterado consideravelmente os resultados obtidos. Portanto, a adesão de mais de 50% dos educandos trouxe um bom recorte da realidade daquela turma.

Por outro lado, em estudos futuros, com um tempo mais flexível para coleta dos dados, sugere-se que o pesquisador estabeleça um contato maior com os responsáveis pelos estudantes, realizando, se possível, uma reunião para os esclarecimentos necessários ao início da pesquisa. A minha realidade com um tempo exíguo e pouco contatos com os responsáveis, devido ao fato de eu ter que percorrer 3 escolas em que atuei em 2023, e ainda estar atuando com esta turma

pela primeira vez, fez com que eu não tivesse condições de realizar encontros com os responsáveis dos estudantes. Além disso, a familiaridade do professor com as turmas ao longo do tempo influencia significativamente, pois o conhecimento dos estudantes, seus problemas, suas virtudes, sua família, permite fazer um planejamento mais exequível.

Outras situações do cotidiano escolar, além das citadas, interferiram na rotina das aulas durante a coleta de dados, como, por exemplo, ter que dividir a quadra com outros professores que não tinham programado atuar lá e a substituição de professores junto à turma de pesquisa por solicitação dos gestores. Enquanto algumas circunstâncias atrasaram o planejamento, outras, como essas substituições, ajudaram a avançar com os conteúdos programados.

Os desafios que os professores em início de carreira enfrentam são muitos e não existe uma fórmula para evitá-los, mas é importante reconhecer que, apesar das dificuldades, há momentos gratificantes e oportunidades de aprendizado, descobrindo possibilidades no ensino da Educação Física na escola, assumindo os nossos limites pessoais e pedagógicos.

É fundamental lembrar que não somos super-heróis e que estamos sujeitos a falhas, mas também podemos contar com a colaboração de toda a comunidade escolar para superá-las. E se por algum motivo esta ajuda não vier, não levar isso como um descaso, pois muitos estão desanimados por outros fatores e muitos não entendem a atividade docente. Por fim, a principal motivação que os estudantes terão, será a motivação do seu professor com o seu componente curricular.

É importante compreender que nem sempre será possível satisfazer todas as expectativas da turma, pois são muito heterogêneas e os estudantes são muito diferentes uns dos outros, enfrentando diferentes desafios e vulnerabilidades. Para estabelecer uma relação de confiança que seja bem construída, devemos nos colocar no lugar deles, lembrando que um dia também fomos estudantes.

Com o progresso do conteúdo escolhido pelos estudantes, as Práticas Corporais de Aventura, conseguimos realizar as aulas teóricas e práticas na escola e a programação e execução de um evento numa praça próxima da escola, onde os estudantes vivenciaram o *parkour*, o *slackline*, a tirolesa e o arvorismo ao ar livre. Um dia marcante não apenas para a turma envolvida na pesquisa, mas também para todos os oitavos anos da escola, que além de praticarem as atividades, ainda contribuíram para a preservação do meio ambiente retirando o lixo da praça.

Concomitantemente às Práticas Corporais de Aventura desenvolvidas na escola, os estudantes embarcaram em uma jornada ao explorar e realizar o passo a passo da produção de *podcasts* educacionais. O resultado dessa produção representa uma contribuição para que outros

estudantes e professores-pesquisadores se motivem a realizar outros *podcasts*, que poderão ser produzidos de outras formas e em outros formatos, percebendo as possibilidades que esse meio de comunicação pode ser inserido nas aulas de Educação Física e também em outros componentes curriculares. No caso desta pesquisa, percebemos a alegria e a desenvoltura dos estudantes que narraram os episódios do *podcast*, e também que a turma ficou mais atenta e menos ansiosa.

Uma limitação deste estudo foi a impossibilidade de gravação de mais episódios em função do tempo planejado para a finalização da pesquisa. Uma possibilidade de termos mais episódios seria se nós tivéssemos optado pela sua construção com os estudantes separados em grupos menores, mas isso poderia comprometer a coesão da turma e ainda não termos *podcasts* que envolvessem os estudantes.

Olhando para trás, este professor-pesquisador reconhece (ou apenas reconhecemos) que todo o esforço dedicado ao mestrado valeu a pena. As experiências vividas durante o programa, incluindo a cooperação com outros professores-pesquisadores e a aplicação do aprendizado na prática docente, já estão sendo refletidas na atuação profissional. O principal aprendizado é a coragem de tentar algo inovador, com o planejamento cuidadoso, mesmo ciente dos possíveis erros, e a perseverança em busca da realização do novo, o sonho.

Hoje, o professor Herivelto olha para trás e reconhece que valeu a pena o esforço para estudar e passar no ProEF, valeu a pena dedicar-se nas disciplinas do programa, fazer as atividades complementares, estudar para conseguir passar no exame de proficiência de Inglês, viajar para assistir as aulas presenciais das disciplinas regulares e eletivas nas cidades de São Carlos e Rio Claro. Para aqueles que pretendem ingressar no mestrado, seja acadêmico ou profissional, eu digo que vale a pena. Lógico que terão momentos de desconforto, de desânimo, mas tudo que enfrentamos com amor e dedicação nos fortalece e melhor o nosso fazer pedagógico. As trocas com os professores-pesquisadores da nossa turma e de outras turmas e também com os professores das disciplinas do programa ficarão eternamente gravadas em nós.

Todo o aprendizado que experimentei durante o mestrado já está sendo aplicado na minha prática docente, como a cooperação entres os docentes da área no planejamento e execução das atividades, escolha de novos materiais para comprar e para construirmos juntos com os estudantes. O principal é o atrevimento de tentar realizar algo inovador com o planejamento cuidadoso, sabendo que podem acontecer erros, mas não deixar de tentar realizar o novo, o sonho, enfim, ser corajoso.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANISZEWSKI, Ellen. **O desinteresse discente pelas aulas de educação física no ensino fundamental: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu/Instituto de Educação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José. Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de educação física no ensino fundamental. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3073. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3073>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ARAÚJO, Jefferson Santos de. Esboço sobre o surgimento, as características e a implantação do método monitorial/mútuo no Brasil do século XIX. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4 n. 7, p. 86-95, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/179/105>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ASSIS, Pablo de. **O imaginário do áudio e o podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. 153 f. Dissertação (Pós graduação em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti, Paraná, 2011.

BARREIROS, Jaqueline Lopes. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

BETRÁN, Javier Olivera. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. **Apunts: Educación Física y Deportes**. Barcelona, n. 41, p. 5-8, 1995. Disponível em: <https://revista-apunts.com/las-actividades-fisicas-de-aventura-en-la-naturaleza-analisis-socio-cultural/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BETTI, Mauro. A versão final da base nacional comum curricular da educação física (ensino fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, v. 4, 2018, p. 156-175.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2009. DOI: 10.5216/rpp.v12i2.5694. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/5694>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 10, n. 3, set/dez, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

CAMPELLO, Tereza *et al.* Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 42, n. especial 3 nov, p. 54–66, 2023. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/1131>. Acesso em: 8 jan. 2024.

CARA, Sabrina; SAAD, Michel. Os motivos de desinteresse pelas aulas de educação física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC. **EFDportes.com**. Buenos Aires, v. 16, n. 160, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/desinteresse-pelas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 4 jan. 2023.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. As tecnologias nas aulas de educação física escolar. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória, ES. **Anais [...]**, Vitória: CBCE. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CARVALHO, José Oscar Fontanini. O papel das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento da comunicação social. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, [s. l.], v. 5, n. 17, p. 5, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/193>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

CASANTA GARCIA, Ana Luiza, *et al.* Desinteresse escolar: um estudo sobre o tema a partir de teses e dissertações. **Revista Contexto & Educação**, [s. l.], v. 36, n. 114, p. 280-300, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.114.280-300>.

CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva. *Podcasting* e consumo cultural. *In*: E-COMPÓS, 5., 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2005. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.53>.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2019: Relatório metodológico. São Paulo: CGI.br., 2022.

CORRÊA, Evandro Antonio. Práticas corporais de aventura na educação física escolar. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [s. l.], p. 113–138, 2023. DOI: 10.24979/r7frve30. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1122>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CRISTINA, Elaine Silva. Educação Física: planejando o trabalho docente. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 56.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DIAS, Pedro Miguel Barbosa. **Podcasting "era uma vez..."**: utilização educativa. Actas do Encontro sobre *Podcasts*. Braga: CIEd, p. 81-94, 2009. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10052>. Acesso em: 18 maio 2023.

EDUCAR. In: **Dicionário Etimológico** - Etimologia e Origem das Palavras. 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/>. Acesso em: 18 set. 2023.

ERWIN, Heather; ERIANNE, Weight; HARRY, Molly. “Happy, healthy, and smart”: student responses to the walking classroom education program aimed to enhance physical activity. **J Sch Health**, v. 91, n. 3, p. 195-203, 2021. DOI: 10.1111/josh.12990.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 14, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200003>.

FREINET, Celestin. **O método natural I – A aprendizagem da Língua**. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

GALHARDO, Tomas. **Cartilha da infância**: ensino da leitura. 159. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1946

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni; BIZELLI, José Luiz. Tecnologias da informação e comunicação na educação conceitos e definições. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v0i18.9379>.

GODOI, Ana Laura Bereta de. **Apontamentos para minimizar a não participação nas aulas de Educação Física**. Bauru: UNESP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193616>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitana de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542/28358>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2013. p. 67-80.

GONZÁLEZ, Jaime Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978>. Acesso em: 24 fev. 2024.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. *In*: GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 531-535.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, [s. l.], v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p168>.

JUNGER, Alex Paubel *et al.* A geração imediatista e a comunicação audiovisual. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 7, n. 11, p. e5711441, 2018. DOI: 10.33448/rsd-v7i11.441. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/441>. Acesso em: 21 jul. 2023.

KETTERL, Markus *et al.* **Alternative content distribution channels for mobile devices**. *In*: MICROLEARNING CONFERENCE LEARNING WORKING & LIVING IN NEW MEDIA SPACES, 1. 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, [s. l.], v. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Alcyane; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lectures: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 88, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MCNAMARA, Scott; LARROCCA, Victoria; BASSETTI-GUNTER, Rebecca. Physical education podcasts: a thriving community of practice or a one-way mode of communication? **Physical Education and Sport Pedagogy**, [s. l.], 2022. DOI: 1-13. 10.1080/17408989.2022.2061937.

MENDES, Wendell Vieira. **EDUFISICAST: dando voz à educação física escolar**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcast: potencialidades na educação. **Prisma.com**, n. 3, p. 88-110, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2112>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MUNSTER, Mey de Abreu Van. **Esportes na natureza e deficiência visual**: uma abordagem pedagógica. 2004. 332 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NEGRINE, Airton. **O ensino da educação física**. Rio Grande do Sul: Globo, 1999.

NUNES, Cesar. O pedotriba e a educação física antiga: o primeiro professor, a primeira paideia e o pecado original. **Filosofia E Educação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 157-163, 2009. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v1i1.8635557>.

OLIVEIRA, Gisele Pereira; PEREIRA, Ana Carolina da Costa. A aliança entre tecnologias do passado e tecnologias digitais da informação e comunicação via investigação científica. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 18, p. e021031, 2021. DOI: 10.37001/remat25269062v17id523.

OLIVEIRA, Khalmel Gabriel Lima de; MENDES, Diego de Sousa. Produzindo podcasts na educação física escolar: possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, [s. l.], v. 19, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.121225>.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial Curricular de Ribeirão Preto**. 472 p. 2019. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/seducacao/pdf/referencial-curricular.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Educação. **Unidades Escolares**. 2024. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/educacao/escolares>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ROCHA MACIEL, Eduarda da; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; MACHADO, Braulio da Silva. **Uso dos podcasts na educação física: uma revisão de perspectivas e possibilidades**. In: Congreso de Educación Física y Ciencias. Universidad Nacional de La Plata. 14. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 2021. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.14788/ev.14788.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

RODRIGUES, Kratza Fênix Menezes *et al.* O podcast enquanto ferramenta pedagógica nas aulas de educação física durante a pandemia. In: ENID & VI ENFOPROF / UEPB. 8. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85199>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/78/58>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS NETO, Samuel Ribeiro. Corpo podcast: narrativas na comunicação científica em educação física. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 22. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 9. 2021, Belo Horizonte. Anais [...]*, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14521/7693>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.13575>.

SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora científica. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 25, n. 3, 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.629>.

SENA, Dianne Cristina Souza de. Mídias digitais móveis: uma intervenção pedagógica na educação física escolar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 20. 2017, Goiânia. Anais [...]*, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9718/4719>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, Daniella Neves da. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP**. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SILVA, Tatiana Camila de Lima Alves da *et al.* O uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino da educação física durante o ensino remoto? um relato de experiência no PIBID/UFRN. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 22. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 9. 2021, Belo Horizonte. Anais [...]*, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15027/7701>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, Valeria Gonçalves; ALVES, Luane de Jesus Santos Barbosa; LESSA JUNIOR, Amario A educação física como potencializador para promoção da saúde. **RENEF**, [s. l.], v. 6, n. 6, p. 10–11, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7268>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, [s. l.], v. 3, n.3, p. 204-217, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>.

SURAYA. Darido. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 61–80, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000100006>.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI:

10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>. Acesso em:
27 fev. 2024.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

VARGAS, Tairone Girardon *et al.* A experiência do sport education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 35-43, jul./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.79628>.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL - PROEF

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016 do CNS)

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa com o título: “*A participação de estudantes nas aulas de educação física a partir de podcasts*”. O objetivo do trabalho é analisar a participação de alunos nas aulas de Educação Física, por meio de *podcasts*, de forma que os mesmos entendam os benefícios e superem os motivos de insucessos em momentos anteriormente vivenciados na prática da educação física, através de ações pedagógicas inovadoras e dialógicas.

A sua participação na pesquisa se dará frequentando e participando das aulas de Educação Física ministradas pelo professor-pesquisador e, caso seja sorteado, também responderá questões da entrevista semiestruturada, que tem como objetivo aprofundar a questão da participação dos alunos nas aulas de Educação física. Os benefícios da sua participação serão ajudar a entender e analisar os fatores e causas da não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, bem como a utilização de *podcasts* como recurso para mobilizar os alunos a participarem da aula.

A coleta de dados será realizada durante as aulas de Educação Física ao longo do segundo bimestre letivo de 2023 de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na escola localizada no município de Ribeirão Preto/SP. O professor da turma, também pesquisador, registrará as aulas de Educação Física em diários de aula referentes ao assunto da pesquisa com os/as estudantes da turma e, aos alunos sorteados, fará uma entrevista semiestruturada que será gravada em aparelho celular do docente-pesquisador com duração média de dez a vinte minutos. Tais ações estarão articuladas ao desenvolvimento das atividades regulares de ensino previstas no planejamento bimestral, sem causar qualquer prejuízo de aprendizagem ao grupo, bem como, aqueles/as que não quiserem participar do estudo.

Sua participação na pesquisa não terá custos para você ou para seu responsável, pois a pesquisa será realizada durante as suas aulas de Educação Física que estão previstas na grade curricular da escola, em seu horário normal de aula, ou seja, 3 vezes por semana com duração de 50 minutos para cada aula. Você não terá custos adicionais com alimentação e/ou transporte.

Os riscos da pesquisa estão vinculados às próprias situações características de aulas de Educação Física, ou seja, tropeçar, esbarrar no colega ou leve escoriação e, se for sorteado para participar da entrevista

semiestruturada, poderá trazer constrangimentos ou inibições relacionadas à temática da pesquisa. Em caso destas ocorrências o professor-pesquisador irá oferecer todo o suporte necessário, como: atender a ocorrência, acalmar os(as) estudantes, informar a gestão da escola sobre o ocorrido e, se for o caso, junto com a própria gestão escolar proceder aos encaminhamentos que se fizerem necessários (avisar pais e/ou responsável e acionar o Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU). Além disso, buscará acolher, fornecer suporte e apoio aos(as) participantes que se sentirem abalados(as) de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na entrevista, buscando eliminar ou minimizar quaisquer riscos inerentes à manutenção de sigilo e a confidencialidade durante a coleta e uso dos dados. Além disso, terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. O professor-pesquisador e seu orientador realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos característicos da pesquisa durante todo o trabalho, tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça às normas éticas do país, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados. Não vamos falar o seu nome em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo professor-pesquisador. A confidencialidade e o anonimato serão garantidos, realizando-se o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local com senha de acesso, apagando todo e qualquer registro em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Solicito sua autorização para gravação em áudio, através de aparelho celular do professor-pesquisador, da entrevista semiestruturada. As gravações realizadas serão transcritas pelo professor-pesquisador, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é seu direito. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação, sem prejuízo nas relações com a escola, com as aulas de Educação Física ou com o professor-pesquisador.

Caso você não entenda algo ou não goste de qualquer situação que identificar durante as aulas ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o professor-pesquisador Herivelto Martins, pessoalmente na escola ou por email: xxxxxxxxxxxxxxxx@xxxxxxxxxx.ufscar.br ou pelo telefone (xx) xxxxx-xxxx, ou o professor Glauco Nunes Souto Ramos, responsável pela pesquisa, pessoalmente (UFSCar) ou pelo telefone (xx) xxxx-xxxx.

Você e seu responsável receberão uma via deste Termo (TALE) assinada e rubricada em todas as páginas pelo professor-pesquisador.

Não vamos falar seu nome em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo pesquisador.

Você não vai receber nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa.

Os seus direitos como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações da Resolução nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas científicas.

Este termo será apresentado, lido e explicado pelo professor-pesquisador para todos/as os/as alunos/as participantes da pesquisa com o intuito de esclarecer e sanar eventuais dúvidas.

O professor-pesquisador se compromete a dar devolutiva por escrito com os principais resultados da pesquisa para todos(as) os(as) participantes ao término da mesma.

O professor-pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235- Caixa Postal 676 - CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (xx) xxxx-xxxx. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (UFSCar)

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 - e-mail: xxxxxxxxxxxxx@ufscar.br

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 2023.

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Prof. Herivelto Martins

Professor-Pesquisador

Assinatura da Professor-Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL - PROEF

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
RESPONSÁVEL (TCLE)**

(Resolução 510/2016 do CNS)

O/a menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado/a como voluntário/a para pesquisa com o título: “*A participação de estudantes nas aulas de educação física a partir de podcasts*”. O objetivo do trabalho é analisar a participação de alunos nas aulas de Educação Física, por meio de *podcasts*, de forma que os mesmos entendam os benefícios e superem os motivos de insucessos em momentos anteriormente vivenciados na prática da educação física, através de ações pedagógicas inovadoras e dialógicas.

A participação dele/a na pesquisa se dará frequentando e participando das aulas de Educação Física ministradas pelo professor-pesquisador e, caso seja sorteado, também responderá questões da entrevista semiestruturada, que tem como objetivo aprofundar a questão da participação dos alunos nas aulas de Educação física. Os benefícios da participação dele/a serão: ajudar a entender e analisar os fatores e causas da não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, bem como a utilização de *podcasts* como recurso para mobilizar os alunos a participarem da aula.

A coleta de dados será realizada durante as aulas de Educação Física ao longo do segundo bimestre letivo de 2023 de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na escola localizada no município de Ribeirão Preto/SP. O professor da turma, também pesquisador, registrará as aulas de Educação Física em diários de aula referentes ao assunto da pesquisa com os/as estudantes da turma e, aos alunos sorteados, fará uma entrevista semiestruturada que será gravada em aparelho celular do docente-pesquisador com duração média de dez a vinte minutos. Tais ações estarão articuladas ao desenvolvimento das atividades regulares de ensino previstas no planejamento bimestral, sem causar qualquer prejuízo de aprendizagem ao grupo, bem como, aqueles/as que não quiserem participar do estudo.

A participação dele/a na pesquisa não terá custos para ele/a ou para seu responsável, pois a pesquisa será realizada durante as suas aulas de Educação Física que estão previstas na grade curricular da escola, em seu horário normal de aula, ou seja, 3 vezes por semana com duração de 50 minutos para cada aula. Ele/a não terá custos adicionais com alimentação e/ou transporte.

Os riscos da pesquisa estão vinculados às próprias situações características de aulas de Educação Física, ou seja, tropeçar, esbarrar no colega ou leve escoriação e, se for sorteado para participar da entrevista semiestruturada, poderá trazer constrangimentos ou inibições relacionadas à temática da pesquisa. Em caso destas ocorrências o professor-pesquisador irá oferecer todo o suporte necessário, como: atender a ocorrência, acalmar os(as) estudantes, informar a gestão da escola sobre o ocorrido e, se for o caso, junto com a própria gestão escolar proceder aos encaminhamentos que se fizerem necessários (avisar pais e/ou responsável e acionar o Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU). Além disso, buscará acolher, fornecer suporte e apoio aos(as) participantes que se sentirem abalados(as) de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na entrevista, buscando eliminar ou minimizar quaisquer riscos inerentes à manutenção de sigilo e a confidencialidade durante a coleta e uso dos dados. Além disso, ele/a terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. O professor-pesquisador e seu orientador realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos característicos da pesquisa durante todo o trabalho, tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça às normas éticas do país, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados. Não vamos falar o nome dele(a) em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que ele(a) fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo professor-pesquisador. A confidencialidade e o anonimato serão garantidos, realizando-se o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local com senha de acesso, apagando todo e qualquer registro em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Solicito sua autorização para gravação em áudio, através de aparelho celular do professor-pesquisador, da entrevista semiestruturada. As gravações realizadas serão transcritas pelo professor-pesquisador, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível.

Ele/a não precisa participar do trabalho se não quiser, é direito dele/a. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação, sem prejuízo nas relações com a escola, com as aulas de Educação Física ou com o professor-pesquisador.

Caso ele/a não entenda algo ou não goste de qualquer situação que identificar durante as aulas ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, ele/a pode procurar o professor-pesquisador Herivelto Martins, pessoalmente na escola ou por email: xxxxxxxxxxxxxxxx@xxxxxxxxxx.ufscar.br ou o professor Glauco Nunes Souto Ramos, responsável pela pesquisa, pessoalmente (UFSCar).

Ele/a e você (como responsável) receberão uma via deste Termo (TCLE) assinada e rubricada em todas as páginas pelo professor-pesquisador.

Não vamos falar o nome dele/a em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que ele/a fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo pesquisador.

Ele/a não vai receber nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa.

Os direitos dele/a como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações da Resolução nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas científicas.

Este termo será apresentado, lido e explicado pelo professor-pesquisador para todos/as os/as alunos/as participantes da pesquisa com o intuito de esclarecer e sanar eventuais dúvidas.

O professor-pesquisador se compromete a dar devolutiva por escrito com os principais resultados da pesquisa para todos(as) os(as) participantes ao término da mesma.

O professor-pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235- Caixa Postal 676 - CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (xx) xxxx-xxxx. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (UFSCar)

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 - e-mail: xxxxxxxxxxxxxxxx@ufscar.br

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 2023.

Prof. Dr. Glauco N. S. Ramos

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Prof. Herivelto Martins

Professor-Pesquisador

Assinatura do Professor-Pesquisador

Eu, _____, o/a autorizo a participar da pesquisa.

Nome do(a) Responsável

Assinatura do(a) Responsável

APÊNDICE C
DIÁRIOS DE AULA

QUADRO SÍNTESE DOS DIÁRIOS DE AULA DA TURMA 8º B

DIÁRIO DE AULA	DATA	DIA DA SEMANA	NÚMERO DE AULAS	OBSERVAÇÃO
01	06/07/23	5ª-feira	2	
02	13/07/23	5ª-feira	2	
03	26/07/23	4ª-feira	1	
04	27/07/23	5ª-feira	2	
05	01/08/23	3ª-feira	1	Aula em substituição à falta do professor de Inglês, por solicitação da gestão da escola.
06	02/08/23	4ª-feira	1	
07	03/08/23	5ª-feira	2	
08	08/08/23	3ª-feira	1	Aula em substituição à falta do professor de Inglês, por solicitação da gestão da escola.
09	09/08/23	4ª-feira	1	
10	10/08/23	5ª-feira	2	
11	16/08/23	4ª-feira	2	Uma aula da grade e outra aula em substituição à falta do professor de Inglês, por solicitação da gestão da escola.
12	17/08/23	5ª-feira	2	
13	22/08/23	3ª-feira	1	Aula em substituição à falta do professor de Inglês, por solicitação da gestão da escola.
14	23/08/23	4ª-feira	1	
15	24/08/23	5ª-feira	2	

Fonte: Elaborado pelo autor.

DIÁRIO DE AULA 1 - 06/07/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Iniciei a aula, perguntando quem sabia o que era “senso comum” e o que era “ciência” e a diferença entre os dois, apenas um disse que ciência era aprender, dei algumas dicas dizendo que ambos tem relação com o conhecimento, só que de formas diferentes.

Depois passei o vídeo para a turma:

<https://www.youtube.com/watch?v=ydp80-W0nl8> 20:29 - Ciência e Senso Comum - Prof. Justino.

Em seguida expliquei para a turma que eu, além de professor da escola, também sou estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) no polo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e para escrever o meu trabalho, preciso realizar uma pesquisa com estudantes que leciono e a turma escolhida por mim para a realização da pesquisa foi a deles, o 8º ano, pontuei a importância do trabalho para a escola e para os estudantes e que minha expectativa era muito boa e contava com o apoio de todos e todas para, em conjunto, fazermos um trabalho exemplar.

Elucidei ainda que a pesquisa, antes de ser iniciada, foi autorizada pelo diretor da escola e pela Secretaria Municipal de Educação, que demorou mais de um mês para anuir, mas autorizou, através de uma carta de autorização enviada ao comitê ética UFSCar, instância que aprova ou não toda pesquisa que envolve seres humanos, direta ou indiretamente. E a pesquisa a ser iniciada teve a aprovação do referido comitê de ética, com o parecer de número 6.144.487 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) número 68302923.0.0000.5504.

Após expliquei que para segurança de todos os estudantes e responsáveis, além da aprovação, nenhum estudante, menor de 18 anos, pode participar de uma pesquisa científica, sem a assinatura, tanto do estudante, quanto do seu responsável legal, do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Entreguei para todos os estudantes presentes os termos e solicitei que trouxessem assinados na próxima aula, colocando-me à disposição dos responsáveis, caso tenham, alguma dúvida possam, me ligar, enviar mensagem no meu whatsapp, ou conversar pessoalmente comigo na escola.

DIÁRIO DE AULA 2 - 13/07/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Hoje se inicia o 3º bimestre, lembrando que os estudantes já fizeram as provas e as recuperações e ontem não teve aula, pois foi o fechamento do 2º bimestre com a realização do Conselho de Classe. Além disso, muitas famílias irão viajar, pois teremos um recesso escolar de 17 a 21 deste mês. Dez estudantes compareceram na sala, sete destes tinham retirado o termo e nenhum destes trouxe assinado e também não demonstraram interesse em participar da pesquisa. Três Estudantes não retiraram o termo na última aula, pois não tinham comparecido, acabei esquecendo de entregar hoje para eles. Como nenhum dos estudantes entregou os termos assinados, não realizei as entrevistas previstas para iniciar hoje.

Primeiramente, dei um bom dia efusivo para todos. Antes e durante a chamada, alguns estudantes perguntaram se iríamos para a quadra. Após a chamada expliquei que começaremos hoje o novo aprendizado com o tema sobre a criação de *podcasts* nas aulas de EF.

Iniciei fazendo a pergunta sobre o que entendiam por BNCC e ninguém sabia. Expliquei que é um acrônimo que significa Base Nacional Comum Curricular e é um documento norteador que define as aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, expliquei que na BNCC, dentro do ensino fundamental temos quatro áreas de conhecimento, sendo: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e estas quatro áreas têm seus respectivos componentes curriculares Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa) Matemática que só tem o próprio componente curricular de Matemática, Ciências da Natureza só Ciências, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso, que também só tem o próprio componente curricular de Ensino Religioso. Após passei o vídeo produzido pelo MEC, Bncc Linguagens: <https://www.youtube.com/watch?v=hizVJKJjkN0> (5:39) no projetor. Depois expliquei novamente as dúvidas sobre a pesquisa que faremos como a temática *podcast* e passei o vídeo *Podcast: o que é e pra que serve?*, produzido pela equipe de jornalismo da Band TV <https://www.youtube.com/watch?v=Dp3qDB9xxZM> (3:43).

Falei que o *podcast* será feito com a colaboração de todos os estudantes da turma, diferente da produção da entrevista sobre opressões realizada em duplas no mês de junho deste ano.

Foi solicitado aos 10 estudantes presentes que fizessem um texto com o tema: "A expectativa da criação de um *podcast* com a turma" 7 entregaram, dos quais somente dois estudantes (E03 e E25) assinaram os termos (TALE e TCLE)

Estudante E03 – 13/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Um *podcast* pode ser usado para explicar melhor, seja uma atividade, uma dinâmica, um esporte, etc.

O *podcast* pode ser ouvido em qualquer momento do dia e em qualquer lugar.

Facilitando o aprendizado dos alunos e dando um “suporte” para o professor.

E o uso e produção de um *podcast* pode nos ajudar tanto para o entendimento da matéria quanto pra comunicação dos alunos com pessoas, câmeras e tudo mais.

Minha expectativa é que um *podcast* será muito útil e muito interessante para os alunos.

A estudante E25 disse que um *podcast* pode ser bem útil no dia a dia com bastantes informações e ele, o *podcast* pode ser ouvido em qualquer momento/lugar, e na minha opinião o *podcast* pode ajudar muito com informações e também aquele *podcast* em vídeo que é tipo uma (live) e passa no youtube e o “vídeo” ficará para sempre, mas nesse caso esse *podcast* que vamos fazer vai ser um *podcast* de áudio que também tem no Spotify e Youtube.

Acho que vai ser bem legal fazer esse trabalho.

Outros estudantes escreveram críticas a bagunça da sala, ao descompromisso dos colegas. Relataram a baixa expectativa por conta do custo e acham que terá que ter uma boa audiência e relacionaram que o *podcast* pode servir de conhecimento para diversos assuntos como o racismo, a homofobia, etc.

Explicarei na próxima aula que o tema será relacionado a PCA - Práticas Corporais de Aventura.

Faltando 20 minutos levei a turma para a quadra e os estudantes ficaram junto com outras duas turmas (9ºs anos) que já estavam em aula não direcionada por toda a quadra (bolas de futebol, vôlei, basquete, tabuleiro de damas no corredor).

DIÁRIO DE AULA 3 - 26/07/2023, QUARTA-FEIRA, (UMA AULA)

Entrega dos termos para 6 estudantes que ainda não receberam os termos. Ainda falta entregar os termos para um estudante que não compareceu nas últimas aulas.

Expliquei que a ação da criação do *podcast* educacional, frisando bem a palavra educacional, não tem fins lucrativos e somente têm benefícios aos próprios estudantes, falando da quantidade de dias previstos para a execução (previsão de 10 aulas). Falei que que teremos aulas no laboratório de informática (agendadas para as duas primeiras semanas de agosto), e também dos equipamentos que serão utilizados, o meu celular, o meu microfone de lapela, os computadores da escola e também os celulares dos estudantes que queiram utilizar os seus aparelhos. Explanando ainda que o *podcast* pode ser com vídeo, mas a princípio seria somente áudio, e esta definição dependerá do aprendizado da turma.

Perguntei quem sabia o que é Prática Corporal de Aventura (PCA)? Ninguém respondeu. Expliquei um pouco sobre as práticas corporais, sobre a palavra aventura e também que estas são práticas feitas com um risco um pouco maior que outras práticas corporais.

Foi exibido o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=gA3SZ4k-nGI> (10:16) “Práticas corporais de aventura” (Casal Educa). A turma assistiu ao vídeo, em silêncio, com poucas conversas durante a exibição do vídeo, em alguns momentos, fiz uma pausa na execução, respondendo uma pergunta de um estudante sobre o nome da prática das pessoas voando. Respondi que é uma modalidade do paraquedismo, chamado de Wingsuit (traje do planador), mais conhecido como traje do morcego. Em outro momento perguntei se o parkour era uma prática corporal de aventura urbana ou da natureza, alguns responderam que era urbana e eu perguntei se tinham certeza, e uns poucos disseram que poderia ser PCA da natureza também. Expliquei que estava correto, pois apesar de ter sido criado na cidade, o parkour pode ser praticado na natureza também, e os obstáculos são: pedras, troncos de árvores, riachos, etc. Outra vez que parei foi quando estava passando sobre o parkour na escola e alguns perguntaram se eu iria passar aquelas atividades com eles, e eu expliquei que poderia passar, mas que seria uma escolha da turma. Depois expliquei que o tema do *podcast* não está fechado, mas tem que estar ligado ao tema das aulas práticas PCA, podendo por exemplo ser sobre alguma opressão dentro da PCA para pessoas com deficiência.

Sugeri que procurassem no YouTube o “Projeto Onda Azul” (13:15 min de duração),

Este projeto tem por objetivo oferecer desenvolver aulas de surf para crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), foi fundado em Florianópolis e hoje está sendo realizado também em São Sebastião e Maceió.

Pedi novamente para a turma um texto de 10 linhas, falando sobre "A expectativa da criação de um *podcast* com a turma", explicando que os estudantes devem escrever exatamente o que estão sentindo, não tem certo ou errado, mesmo que o colega pense diferente de você. Aqueles que já fizeram deverão copiar o seu texto anterior para uma nova folha, adicionando algo que, porventura, queiram. Alguns entregaram, outros, que já tinham escrito mais de 5 linhas, ficaram de terminar em casa e entregar na próxima aula, apenas dois estudantes não tinham iniciado o texto.

Esta atividade foi muito boa para eu saber as expectativas dos estudantes e poder planejar as próximas estratégias, visando aumentar a interesse deles nas aulas e na pesquisa.

Realizei duas entrevistas semiestruturadas com as estudantes E03 e E25.

Ambas entrevistas ocorreram na lateral da quadra da escola, as estudantes tinham saído da aula do Clube do Livro, que acontece no contraturno das aulas de Educação Física. Expliquei para elas a diferença entre entrevistas estruturadas (feita com um roteiro pré-estabelecido, contendo perguntas já definidas e iguais para todos os entrevistados), semiestruturadas (possui um roteiro pré-estabelecido, mas permite que sejam acrescentadas diferentes perguntas conforme as respostas das entrevistadas) e não estruturada (não possui um roteiro, se assemelhando a um simples bate-papo, com perguntas abertas). Elas tiraram JoKenPo para definir quem seria a primeira entrevistada, E03 perdeu.

15:16 E03, duração 4:21 - Estava relaxada

15:20 E25, duração de 2:57 - Estava um pouco nervosa

Redações recebidas em 26/07, 4 estudantes não compareceram.

Alguns estudantes alteraram as suas redações feitas anteriormente, nove estudantes ficaram de entregar na próxima aula.

Dos estudantes que entregaram alguns estão otimistas, mesmo aqueles que não participam tanto das aulas, outros estavam um pouco pessimistas. Seguem algumas transcrições de redações entregues:

A estudante E06 disse: acho que não vai dar muito certo porque tem umas pessoas que vão atrapalhar e outros que não vão fazer, tipo não vão participar das aulas, acho que não vai dar muito certo, vai precisar de mais aulas para fazermos o *podcast*, mas se a gente se organizar direito, acho que vai ser legal, mas também tem a parte do que vai ser o *podcast*, tipo, às vezes, pode ser uma coisa que ninguém gosta, ou entenda, mas espero que dê certo.

O estudante E18 relatou que deve ser bem difícil de conseguir reunir a turma toda para fazer o *podcast*, por mais conversemos entre eles, sempre tem gente que vai ficar fazendo gracinha e não fazer nada, de qualquer forma ele não queira muito fazer isso e também não quero participar.

Outro estudando (E12) disse que espera que tenha qualidade de som, caso tenha vídeo, espero uma boa qualidade da câmera, e que os envolvidos tenham muitos assuntos para executar a proposta do *podcast*, podendo ficar interessante e com qualidade.

Estudante E18 – 26/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Eu acho que deve ser bem difícil de conseguir reunir a turma toda para fazer isso, por mais que todos nós conversemos um com o outro, normalmente tem gente que vai ficar fazendo gracinha e não fazer nada, mas do mesmo jeito eu acho que vai dar certo e que vai ficar bom, por mais que eu não queira muito fazer isso e também não quero participar.

A única coisa que tenha certeza é que com dez aulas dá para fazer um *podcast* muito bom.

DIÁRIO DE AULA 4 - 27/07/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Faltaram 9 estudantes.

Recebimento das redações dos estudantes:

Ficaram de entregar hoje o texto de 10 linhas, falando sobre "A expectativa da criação de um *podcast* com a turma" e 7 estudantes que ainda não tinham feito entregaram.

E02, E09 e E15(Trio das meninas) otimistas até demais

Estudante E14 – 26/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Eu acho que o *podcast* vai ser divertido para conversar sobre diversos temas, mas também acho que se todos os alunos que vão participar, não se comprometerem não vai dar certo, pois precisa que todos queiram fazer isso, não só porque está por obrigação. Eu também gostaria que tivesse temas como esporte ou nossa opinião sobre alguns assuntos da escola, etc.

Estudante E17 – 26/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Eu acho que o *podcast*, a minha sala vai ser ótimo, mas vai ter uma dificuldade como risadas, gracinhas e xingamentos. Minha sala tem dificuldade como isso, mas eu acho que se treinar as fala e comportamentos, eu acho que vai dar certo, tem pessoas que não vão participar, mas eu quero que todos participem no *podcast*, vai dar tudo certo.

Estudante E17 – 26/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

A minha expectativa é que seria legal, mas teria que ser interessante para vários gêneros e exemplos, tipo *podcast* de jogos, filmes e coisas do dia a dia e etc. Mas eu acharia legal se fosse de um assunto que eu gostaria, como jogos ou filmes, também teria que se prepara para fazer as perguntas.

Estudante E26 – 26/07/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Eu acho que o *podcast* vai ser bom para ambas as pessoas. Eu gosto da ideia de todos participarem e acho que vai ser bom. Eu gostaria de fazer sobre atividades corporais de aventura. Eu gosto de parkour que tem bastante aventura.

Eu gostaria de fazer este *podcast*, vai ser muito legal para todos e todas, achei legal a ideia.

Quatro estudantes refizeram suas redações: E03 e E13 (assinaram os termos).

Estudante E03 – 26/07/2023 (refeita)

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Com o *podcast* a matéria passada pode ser mais bem explicada, seja uma atividade, uma dinâmica, um esporte, etc.

O *podcast* pode ser ouvido em qualquer momento do dia e em qualquer lugar, facilitando o aprendizado dos alunos tanto em sala de aula quanto na prática e dando um “suporte” para o professor.

E o uso e produção e produção de um *podcast* pode nos ajudar tanto para o entendimento da matéria quanto para a comunicação dos alunos com pessoas, câmeras e tudo mais.

Minhas expectativa é que um *podcast* pode ser muito útil e muito interessante para os alunos.

Resumo da redações entregues:

06: não fizeram a redação, por motivo de falta.

20: fizeram, destes 4 refizeram.

Passei a folha dos grupos do *Podcast* para que os estudantes escolhessem em qual grupo iriam atuar.

Grupos de produção do *Podcast*, até o momento:

1 Roteiro: 2 estudantes

2 Edição: 1 estudante

3 Apresentação: 2 estudantes

4 Divulgação: 3 estudantes

Perguntei se alguém tinha assistido o vídeo sugerido ontem, e ninguém falou que tinha visto. Com o objetivo de dar opções de temas, dentro das PCA para a turma, visto que eles ainda estavam sem definição foi feita a apresentação do início do vídeo (até 5 min.) de PCA-Práticas Corporais de Aventura - Projeto Onda Azul-Florianópolis, do programa Ponto ORG, que fala sobre surf praticado por crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) https://www.youtube.com/watch?v=Wi_cq492I2g

Após a execução perguntei, quem já tinha ouvido falar do projeto. Os estudantes disseram que não conheciam. Perguntei o que acharam, uns disseram que era legal, percebi que não se interessaram tanto. Disse para a turma que o surf ou outra prática, mesmo que praticada somente no mar, poderia ser tema do *podcast*, e a produção pode ser feita pela internet.

Mesmo a turma tendo descartado este tema, esta atividade serviu para eu “ligar o botão de alerta” e marcar uma reunião com algumas estudantes à tarde, na escola, para definição dos temas e quantidade de episódios e não deixar a escolha do tema somente por conta dos estudantes.

Perguntei para a turma o que sabiam sobre o Parkour, alguns disseram que tinham feito em outras escolas, uns disseram que já se machucaram ao praticar e pouco disseram que não tinham praticado, após, fiz a apresentação dos vídeos:

A origem do PARKOUR <https://www.youtube.com/watch?v=-sKfwDMCOBo> 3:11 -

Após a exibição deste primeiro vídeo, expliquei que o criador do Parkour, David Belle, foi quem adaptou as práticas que seu pai Raymond lhe ensinou.

Raymond Belle aprendeu as técnicas nos treinamentos dentro de um acampamento militar em Indochina, esses treinamentos tinham obstáculos baseados no método natural, criado por Georges Hébert.

Alguns estudantes se espantaram com os saltos entres os prédios mostrados no vídeo, comentando que era perigoso. Expliquei que aquele tipo de parkour era realmente mais arriscado, mas que, muitas pessoas, praticam o mais básico e se aperfeiçoam e não fazem para competir, e para eles não é necessário executar movimentos tão arriscados e feitos em alturas tão elevadas.

E o parkour que é ensinado nas escolas, têm alguns riscos, mas é considerado uma prática bem segura. Em seguida, expliquei que o salto de precisão é o movimento básico do parkour e passei o vídeo:

Salto de Precisão <https://www.youtube.com/watch?v=TAFIhJEL9kE> 2:24

O som do vídeo não estava bom e tinha barulho, feito por estudantes de outras turmas, vindo do corredor para a nossa sala, pausei o vídeo em alguns momentos, dizendo que na escola tínhamos a opção de fazer o salto de precisão na escada e na mureta ao fundo da quadra.



Faltando 30 minutos para terminar a segunda aula, levei a turma para o pátio e alguns estudantes executaram a prática de saltos de precisão na prática, subindo e descendo as escadas, uns se arriscaram mais, saltando mais de dois degrau. Foi realizado por um número maior de estudantes os saltos sobre os bancos e cadeiras e também saltos sobre a mesa do pátio. Uma estudante só relatou depois em uma redação que quase caiu do banco no salto e sentiu muito medo.

Em conversa com vários discentes, senti que alguns ainda não tinham conversado com seus responsáveis para assinatura dos termos (TALE e TCLE) e outros disseram que irão trazer assinado na próxima semana. Um ponto comum entre as observações dos estudantes foi o tamanho reduzido da fonte utilizada na impressão dos termos. Adicionalmente, os termos consistem em duas folhas que os responsáveis precisam ler e compreender antes de assinar, e muitos estudante expressaram dificuldade deles e dos seus responsáveis em entender todas as informações presentes nos documentos.

**DIÁRIO DE AULA 5 - 01/08/2023, TERÇA-FEIRA
(UMA AULA, SUBSTITUINDO O PROFESSOR DE INGLÊS)**

Os gestores da escola solicitaram que eu substituísse o professor de Inglês que ficou afastado por motivos de saúde e aproveitei a aula para continuar passando a temática do Parkour.

E05 disse que estava doente (conjuntivite), e estava faltando por este motivo.

Leitura do início do texto em inglês Nascimento do Parkour

<https://www.todayifoundout.com/index.php/2015/08/raymond-belle-birth-parkour/>

Pedi para copiarem no caderno a parte do texto do link acima:

The word “Parkour” is taken from the French word for the classic obstacle course designed by Georges Hébert for the military, “parcours du combattant” on which David Belle’s father trained in his youth. It’s noted by David Belle that the word parkour was first coined by a close friend called, Hubert Kounde.

A turma demorou mais do que eu esperava para concluírem a tarefa. O objetivo foi passar uma atividade em inglês referente ao componente curricular que eles tinham naquele momento ligado ao tema que eles estavam aprendendo em educação física.

Os estudantes pediram para ir para a quadra, falei que assim que todos terminarem a atividade e depois definissem quem iria para os grupos do *podcasts*, que eu os levarias para a quadra.

Mais estudantes definiram em qual dos quatro grupos de trabalho do *podcast* irão participar, algumas dúvidas foram elucidadas, como:

O *podcast* não será produzido por cada grupo e sim pela turma com separação de parte do trabalho pelos grupos, mas com a integração e unidade entre os grupos, pois é muito importante que todos saibam como é o trabalho dos outros grupos e possam colaborar com os mesmos.

Grupos de produção do *Podcast*:

- | | |
|-----------------|--------------|
| 1 Roteiro: | 5 estudantes |
| 2 Edição: | 4 estudantes |
| 3 Apresentação: | 4 estudantes |
| 4 Divulgação: | 7 estudantes |

Poucos estudantes não definiram os grupos que vão atuar, percebi uma certa empolgação com produção de *podcasts*, principalmente dos estudantes dos grupos de Edição e Apresentação.

Faltando 15 minutos para o término da aula nós fomos para a quadra, que estava com outra turma jogando futebol, alguns estudantes jogaram voleibol, outros jogaram damas e alguns meninos participaram do futebol.

DIÁRIO DE AULA 6 - 02/08/2023, QUARTA-FEIRA (UMA AULA)

Entregaram os termos assinados 4 estudantes.

Levei a turma para o laboratório de informática,

Passei o link do vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=PAimG-1JHYM&pp=ygUIYXVkJYWNpdHk%3D>

(11:56) Audacity: Tutorial Completo Abrigo76 para eles acessarem nos computadores, pois não tem projetor no laboratório, o técnico do laboratório informou que todos os fones de ouvido que tinha no laboratório não estão funcionando, o que atrapalhou um pouco a reprodução do vídeo por eles, sendo que alguns computadores não tinham a caixa de som e neste caso, não conseguiram escutar o áudio do vídeo. Uns estudantes se interessaram mais do que outros, perguntando e eu pude tirar algumas dúvidas deles, como o formato do arquivo para poder abrir no programa é do tipo mp3.

Levei um microfone de lapela, que comprei, e emprestei para E17 usar no celular dele e deu certo, ele e os colegas que estavam do seu lado ficaram muito entusiasmados. Porém a atividade não saiu como o esperado, pois da última vez que estive no laboratório de informática, tinha uns oito de fones de ouvido que utilizamos, mas desta vez, os mesmos não estavam funcionando perfeitamente e a falta destes acessórios dificultou a escuta do áudio do vídeo por muitos estudantes, e alguns nem mesmo conseguiram reproduzir o áudio no computador.

Dois estudantes que estão no grupo de edição falaram que usam o software OBS Studio, disseram que é melhor que o Audacity, um deles mostrou o seu canal no youtube sobre jogos e ficou de levar o seu microfone na aula de amanhã. O monitor de informática disse que a instalação de outros softwares é bloqueada pela rede da prefeitura e já o Audacity está na lista dos softwares permitidos.

Conversei com toda a turma e ficou praticamente tudo certo para que os temas sejam: Parkour, Slackline e Skate (se der tempo). Falei que caso eles tenham alguma outra ideia de tema que apresentarem até amanhã no máximo.

No período da tarde E03 e E25 se reuniram comigo por uns 20 minutos na quadra para acertar detalhes do roteiro. Conversamos sobre fazer 3 episódios ou mais desde que estejam ligados ao tema PCA, reafirmando que de manhã ficou quase tudo certo para que seja Parkour, Slackline e Skate, que foi sugestão do E12, sendo o Parkour com roda de conversa. Disse que,

caso elas queiram ou outras pessoas também queiram podem fazer mais episódios até dois do mesmo tema parkour ou outro, um com roda de conversa e outro com entrevista por exemplo, mas desde que a turma esteja ciente do que está acontecendo, disse também que o ideal é que o apresentador (a) do primeiro episódio seja diferente do segundo e assim por diante.

A minha percepção é que com a reunião as meninas do grupo ficaram animadas, sentindo-se prestigiadas. Eu também me senti mais seguro para prosseguir com os temas que já estavam praticamente definidos.

E11 e E21 entregaram o texto de 10 linhas, falando sobre "A expectativa da criação de um *podcast* com a turma. Quatro estudantes não entregaram.

A Estudante E11 disse: Como acho que vai ser as ideias dos colegas no *podcast*. Eles vão se dividir em grupos de 3 ou 2 pessoas no mínimo e vai juntar as ideias para o trabalho no caso o *podcast*, vão ser várias ideias diferentes e legais e a sala toda vai participar, menos eu que vou tá sozinha!!

As ideias serão muito boas na minha opinião, várias ideias diferentes e benéficas ao professor Herivelto.

Estudante E21 – 02/08/2023

A expectativa da criação de um *podcast* com a turma

Sou um estudante e fui convidado para um *podcast* escolar sobre Educação Física. Esse *podcast* foi feito para analisar participações de alunos nas aulas de Educação Física. Eu acho que esse *podcast* vai ajudar os alunos a entenderem a matéria de Educação Física e também ajudar a escola, pois terão perguntas que o aluno poderá dar a sua opinião sobre o que pode melhorar na escola e na matéria Educação Física. Eu imagino um *podcast* bom com perguntas boas pode ser um *podcast* para ajudar e com a autorização dos meus pais eu participarei.

A expectativa de E21 ao dar sua opinião sobre o que será feito no *podcast* é muito válida, mas não sei o quanto nós professores/gestores da escola estamos realmente interessados em saber e colocar em prática estas questões. Eu particularmente, ouço bastante os estudantes, mas não me sinto preparado para realizar mudanças significativas, pois não é o pensamento de todo o grupo de professores na escola.

Percebi que as redações entregues com atraso, estão com discursos mais otimistas, mesmo de estudante (E11) que não participa ativamente das aulas, mas percebi a atmosfera positiva da turma.

DIÁRIO DE AULA 7 - 03/08/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Recebi mais um termo de compromisso assinado, totalizando cinco.

E23, compareceu disse que estava com conjuntivite, cobrei o termo, disse que não tinha recebido, mesmo sabendo que eu já tinha entregue, entreguei uma cópia que era de um estudante que devolveu, pois não iria participar da pesquisa.

Relembrei para a turma, o que foi definido na aula anterior sobre a criação dos *podcasts*, referente ao tema (Parkour, Slackline e Skate, sendo o Parkour no formato de roda de conversa). Enfatizei que, caso outros estudantes queiram, podem fazer mais episódios sobre outro tema relacionado à prática corporal de aventura, ou mesmo a repetição de um tema, parkour por exemplo, em outro formato, entrevista, narração (solo), por exemplo, mas desde que a turma esteja ciente do que está acontecendo e possa colaborar com este episódio, além dos três já programados.

Foi necessário lembrar para alguns estudantes que estavam com dúvidas e queriam fazer um novo episódio em dupla, mas tinham se esquecido das definições feitas pela turma em aulas anteriores, a partir deste esclarecimento, se preocuparam mais em participar dos seus grupos.

Aos presentes, foi proposta a criação de um percurso de parkour com a utilização de alguns materiais esportivos (cadeiras, mesas, tatames, cones, arcos, bastões, espaguete) pelos grupos de produção do *Podcast* já definidos. Os grupos deveriam escrever ou desenhar o percurso a ser realizado por toda a turma. Fiz uma sugestão de movimentos: saltar, rolar, equilibrar, pendurar, arrastar, entre outros movimentos para vencer os obstáculos a serem propostos.

Apesar de escolherem seus grupos dentro das quatro opções na produção do *podcast*, a grande maioria dos estudantes preferiu nas suas carteiras, perto dos seus colegas. Dois grupos realizaram o percurso, o primeiro utilizando mais a área do pátio e o outro utilizando a parte de dentro da quadra.

Percebi que o ciclo de amizade entre os estudantes “fala mais alto” que as preferências deles por determinadas atividades nos grupos (apresentação, edição, etc). E mesmo eu tentando com que os participantes dos grupos formados se reunissem, não obtive êxito, os estudantes permaneceram perto dos seus amigos mais próximos.

O objetivo era que os integrantes dos grupos se socializassem mais e a partir da criação do percurso, fizessem um trabalho em equipe mais harmônico.

Antes do final da primeira aula, deixei a turma na sala de aula, não achei nenhuma colaboradora para ficar com a turma e fui na sala de materiais pegar os tatames, cones, arcos, e espaguete com a ajuda dos estudantes E02 e E04.

Ao final da primeira aula E11 entrou e deixou a bolsa na sala, e saiu em direção à quadra, mas não participou da aula prática na quadra. Alguns estudantes comentaram comigo que ela tem o costume de fazer o mesmo em outras disciplinas.

Após o término da aula, encontrei a estudante no corredor, e conversei com a mesma, para entender os motivos da sua não participação, e ela me relatou que tem vergonha de fazer atividade física, principalmente quando tem outra turma na quadra.

Não foi possível utilizar as mesas e cadeiras do pátio, pois estavam ocupadas por uma turma que estava sem professor, com isso um grupo não apresentou o seu percurso de parkour.

Algumas estudantes perceberam que 2 filhotes de pomba caíram do ninho que fica em uma das árvores do “cercadinho” (local atrás da quadra) que faz fundo com a rua, esse fato tirou a atenção de muitas meninas, principalmente, enquanto o grupo já tinha montado o percurso proposto na quadra e aguardava o restante da turma. Percebi que eu não conseguiria a atenção de toda a turma enquanto este fato não tivesse uma solução. Resumindo, levamos uma mesa, depois uma cadeira foi colocada em cima da mesa e como nenhum estudante quis segurar os filhotes e colocá-los no ninho, eu acabei encarregado de fazer, e acabou dando certo de voltar os filhotes ao seu ninho.

Muitas coisas aconteceram de improviso, devido ao pouco tempo de preparação dos(as) roteiristas e apresentadores(as).

Eu tinha em mente, apresentar os grupos, para a turma, pedir para eles explicarem o percurso, mas em função do tempo restante, tivemos que pular esta parte, para dar tempo de apresentar o percurso e fazer a roda de conversa antes do término da aula.

Após alguns estudantes completarem o percurso proposto por um grupo que utilizou os tatames e cones como materiais, sendo um percurso simples, que consistia em fazer uma estrela ou outro movimento simples no tatame, correr por entre 6 cones fazendo zig zag, ida e volta, e final com uma corrida até o gradil lateral da quadra, eu sugeri que ao final, quem quisesse tentar, poderia transpor o gradil, para ter mais aventura na prática, e o grupo aceitou.

A maioria dos estudantes gostou de executar o percurso, e percebi que muitos ficaram empolgados, tanto entre aqueles que fizeram quanto aqueles que não quiseram fazer o percurso do parkour.

Eu achei que o percurso, apesar de bem simples, foi bem planejado, pois tiveram o cuidado com o estudantes que não tinham o costume de realizar os movimentos que exigem mais habilidades motoras mais complexas e específicas.

Logo após, seguindo o que tínhamos combinado, organizamos uma roda de conversa. Ponderei que eles poderiam não ouvir claramente e a gravação talvez não ficasse tão boa devido ao barulho da outra turma presente na quadra, e se quisessem poderíamos ir para a sala de aula, mesmo assim eles decidiram fazer a gravação na quadra mesmo. A estudante E14 assumiu a apresentação usando o microfone de lapela que estava conectado via bluetooth com o meu celular, pois o E17 (que tinha dito que seria o apresentador) ficou nervoso e não quis mais ser o apresentador.

E.T. Apesar de assumir o comando de improviso, E14 se saiu muito bem na apresentação do primeiro episódio do *podcast*, não demonstrando nervosismo e bem humorada, apesar do ambiente não ser o mais apropriado para que ela escutasse as respostas dos estudantes da turma e talvez pudesse ter uma interação maior (escutei outras estudarem elogiarem a mesma). Apesar de não ter feito a apresentação E17, colaborou levando o celular para os estudantes da roda responderem às perguntas e darem suas opiniões.

E17 me entregou o celular sem parar a gravação no aplicativo ASR, gravador de áudio em mp3, gerando arquivo de 41:55 minutos 38,38 MB (megabytes).

À noite em minha casa, tentei recortar pelo aplicativo e não consegui. Só recortei o áudio deixando-o com 3:59 minutos e 3,39 MB, depois atualizar para a versão premium (não paga), que permite anúncios no seu celular, o arquivo recortado foi gerado com a extensão m4a

Obs: o Audacity não abre m4a, sendo necessário a conversão deste arquivo em wav que fica 10 vezes maior ou para mp3 que só aumenta um pouco, converti o arquivo m4a para mp3 usando o site <https://convertio.co/pt/m4a-mp3/>. Após, utilizando o meu computador, abri o arquivo com o Audacity editando o arquivo e tirei parte sem som ou sons desnecessários, deixando o arquivo com 1:51 minutos.

Todo o trabalho de edição do arquivo de áudio que fiz à noite em casa, durou mais de 2h, eu fiz para sentir as dificuldades e tempo de duração. Vou conservar com os estudantes na próxima aula, principalmente com aqueles da equipe da edição, para saber se vão querer fazer o processo todo, seja na escola ou em suas residências.

Em seguida utilizei o site <https://app.transkriptor.com/sharing?oid=1691114413270> para transcrever o áudio para texto, segue o texto transcrito abaixo:

Início da transcrição do episódio 1 do *podcast*

O que os alunos acharam da experiência da aula de hoje?

Nada como esperado.

Foi tudo rico.

Eu gostei, mas poderia ter mais coisa.

Foi muito bom, mas poderia ter meus obstáculos e eu não poderia ter caído, né? Que doeu pra z%&*?!.

Foi bom né, mas só umas cinco pessoas participou então né? Ai não tem jeito não.

Na sua opinião os percursos foram bem planejados?

Hã? Não. Não foi.

Eu achei que não foi muito bem planejado não, porque eu não gostei.

Jóia.

Não foi bem planejado.

Ficou uma %&*?! porque ninguém queria cooperar e aí ficou uma bosta.

É exatamente por isso que ninguém queria cooperar. Ai ficou horrível.

Qual dos percursos foi o mais complexo?

Só teve um percurso, como que ela pergunta isso.

É o mortal de primeira no tatame.

Foi o dos cones.

Qual foi o mais fácil na sua opinião?

Ah meus manos eu acho que foi o primeiro porque né, aí você deu uma caminhadinha não deu nem esforço, aí mas foi da hora.

Foi relíquia.

Essa mesma resposta que o E20 falou aqui. Porque só a gente só andou e não fez nunca.

A minha humilde opinião eu acho que foi o primeiro caso que não teve muito esforço, né? Mas aquilo lá foi o melhor na minha opinião.

Qual foi o mais rápido e o mais demorado?

Mais rápido foi pelos cones e o mais demorado foi fazer o primeiro lá do tatame.

Eu acho que o mais rápido foi o primeiro lá que nós fizemos porque nós é muito ágil.

E o mais demorado foi o que nós do Cambalhotas e nós caiu, nós quase se machucou, esse foi mais demorado pra mim.

O mais rápido foi o do cone e o mais demorado foi a gente subir na grade, por causa que tava escorregando, né? Passaram cera lá.

Cara eu acho que o mais rápido foi o primeiro lá, e o mais devagar eu acho que foi o dos cones.

Fim da transcrição do episódio 1 do *podcast*

Observações: Pode ser que a mão do estudante estava suada na hora de transpor a grade, ou que a grade estava molhada de suor de outros estudantes. E03 foi a única menina que fez o percurso, porém foi a única pessoa, dos que fizeram, que não respondeu às perguntas da entrevistadora na roda.

O roteiro dos estudantes do grupo foi pensado que teriam duas apresentações, o que não ocorreu.

Por causa das conversas da outra turma na quadra e da distância dos estudantes entre si, na roda, fez com que a apresentadora tivesse que falar muito alto, e repetir as perguntas várias vezes, pois muitos não entendiam o que ela estava falando.

Não consegui passar a autoavaliação sobre o parkour para ser feita em casa, re programei para a próxima aula.

Observar novamente os vídeos gravados para captar algo que eu não tenha anotados neste diário.

DIÁRIO DE AULA 8 - 08/08/2023, TERÇA-FEIRA (SUBSTITUINDO O PROFESSOR DE INGLÊS)

Termo recebido de E03, cobrei novamente alguns estudantes sobre o termo assinado, ficaram de trazer amanhã. E12 mostrou termo amassado e sem assinatura.

O objetivo de passar este texto é para que os estudantes entendam que para que um *podcast* seja bem produzido é necessário um bom planejamento e união entre os grupos de que irão produzir, editar, distribuir, enfim todo o processo. Enfim para eles saberem que quando o planejamento não for bem feito, o resultado deve ser aquém do esperado.

Acredito que tenha surtido um efeito, pois percebi na gravação do segundo episódio que foram tomadas decisões que refletiram positivamente na qualidade do áudio gravado. Por exemplo: a turma preferiu gravar na sala de aula, onde os estudantes ficaram mais à vontade, sem estarem sendo observados por outras turmas, não tinha tanto barulho, tivemos dois apresentadores que estavam bem humorados, calmos e interagindo melhor com a turma, e tivemos ainda uma abertura e finalização do *podcast*.

Texto entregue para leitura em duplas o texto retirado do site: <https://herospark.com/blog/como-gravar-um-podcast-no-celular/>.

Como gravar um *podcast* no celular: passo a passo

Faça um planejamento É importante ter clareza do que você espera com o seu *podcast*:

- De que assunto você pretende tratar no seu *podcast*?
- Quer contar com convidados em cada episódio?
- Em quais plataformas você vai disponibilizar esse *podcast*?
- Quais são os aplicativos que você vai usar para gravar e editar?

Se preferir, anote tudo num caderno em tópicos, de forma objetiva e honesta.

Dessa forma, você consegue materializar a sua ideia mais rapidamente.

Escolha um tema

Antes de investigar a parte técnica de como gravar um *podcast* no celular, é preciso escolher o tema do seu *podcast*. Para isso:

- Considere seus interesses e conhecimentos;

- Se você é ou quer se tornar um infoprodutor, pesquise o mercado e veja se há demanda para o tema escolhido;
- Tente ser original e abordar o tema de uma perspectiva única. Não é porque existem mais *podcasts* sobre o mesmo tema que você não pode fazer a diferença;
- Defina seu público-alvo e pense sobre seus interesses e necessidades;
- Certifique-se de que seu tema tenha potencial para gerar muitos episódios e que você possa produzir conteúdo consistente e regular.

Elabore um roteiro

Para elaborar o roteiro do seu *podcast*, é importante definir o objetivo do episódio e o tema abordado.

Assim, comece coletando informações relevantes e, em seguida, faça este passo a passo:

1. Escreva uma introdução cativante para atrair a atenção dos ouvintes;
2. Divida o conteúdo em tópicos e organize em uma ordem lógica;
3. Use linguagem simples e evite jargões complexos, a menos que seu público seja especializado no tema;
4. Inclua histórias e exemplos para tornar o episódio mais interessante e envolvente;
5. Considere adicionar uma seção de perguntas e respostas para manter os ouvintes engajados;
6. Termine com uma conclusão clara e um convite para os ouvintes se conectarem com você ou deixarem feedback.

Liste os equipamentos

Se você quer saber como gravar um *podcast* no celular, é bom ter uma lista dos equipamentos que podem ser necessários, como:

- Um smartphone com um bom microfone embutido ou um microfone externo para melhorar a qualidade do som;
- Fones de ouvido para monitorar o áudio enquanto você grava;
- Um local silencioso para minimizar os ruídos de fundo e garantir que sua voz seja clara e nítida (você pode gravar algumas partes do *podcast* até mesmo dentro do carro);
- Um suporte para o celular, como um tripé, para mantê-lo estável durante a gravação;
- Um aplicativo de gravação de áudio.

Mas você sabe qual aplicativo escolher para gravar o seu *podcast*?

Fonte: <https://herospark.com/blog/como-gravar-um-podcast-no-celular/>

Durante a leitura pelos discentes, fui passando pelos grupos respondendo às perguntas que alguns fizeram, por exemplo: alguns perguntam como deve ser feito o roteiro, eu disse que os roteiristas precisam estar conectados com os apresentadores, que devem dar sugestões no roteiro, podendo, a partir do desenrolar da gravação, suprimir ou acrescentar algumas perguntas para determinadas pessoas.

Outra dúvida foi com relação ao uso de mais de um celular na hora da gravação, eu disse que facilita na hora das respostas, por outro lado dificulta na hora da edição, momento que os editores terão de juntar dois canais de áudio.

Após a leitura eu perguntei para a turma e disseram que não queriam ouvir novamente o áudio, E12 falou que o áudio estava muito estourado e a turma concordou.

Turma copiou da lousa a autoavaliação sobre Parkour (que deveria ser entregue até amanhã) com três questões que eles deveriam responder no texto:

1- Como surgiu o Le Parkour? 2- O que você achou da experiência de praticar o parkour? 3- Como foi a sua participação na criação do percurso de parkour no seu grupo?

Perguntei o que sabiam sobre o Slackline, poucos estudantes responderam/sabiam o que era.

Perguntei onde foi criada esta pratica corporal de aventura, uns disseram que foi no Brasil, outros na França (muito provavelmente por causa do parkour) e alguns acertam ao dizer que foi nos Estados Unidos.

Perguntei se alguém já tinha praticado o Slackline e somente quatro estudantes disseram que já tinham praticado.

Passei os 3 vídeos sobre o slackline:

https://www.youtube.com/watch?v=bVh6l_AwGjk Canal Off 2:34 O que é Slackline? Conheça a história do esporte!

<https://www.youtube.com/watch?v=COtOTSz7cNE> Canal Off 2:07 O que saber antes de praticar Slackline

<https://www.youtube.com/watch?v=O8jPE8nHsw0> Canal Off 2:43 O que é preciso para praticar Slackline

Após assistirem aos vídeos a maioria dos estudantes ficou interessada no tema e perguntaram se iríamos fazer aquela atividade na quadra. Respondi que sim, dizendo que escola tem um slackline e será montado na quadra oportunamente.

DIÁRIO DE AULA 9 - 09/08/2023, QUARTA-FEIRA (UMA AULA) - 8º ANO

E26 entregou termo assinado total (7)

Poucos estudantes fizeram o texto da autoavaliação sobre o Parkour que eu solicitei ontem para entregar hoje. Muitos estudantes perguntaram se iríamos para quadra, disse que, se terminarem o texto, eu os levaria.

Dei um tempo de 30 minutos para eles terminarem, somente alguns não entregaram, a maioria terminou o texto, que tinha três questões para responder no mesmo:

1- Como surgiu o Le Parkour? 2- O que você achou da experiência de praticar o parkour? 3- Como foi a sua participação na criação do percurso de parkour no seu grupo?

A maioria dos estudantes confirmou no texto o meu entendimento de que tinha gostado da experiência de praticar e/ou elaborar o percurso em grupo.

Alguns estudantes, ou por não terem entendido o que era para fazer ou por querer terminar logo, não fizeram o texto, somente responderam as questões. Aqueles que levaram para eu olhar o texto, e eu vi que só tinham respondido as questões, solicitei que acrescentassem os seus sentimentos ao fazer o parkour e participar da criação do percurso.

Eu já sabia antecipadamente que alguns não tinham participado da criação do percurso e esta avaliação tinha o objetivo também de saber se seriam sinceros e eles foram, mesmo os que não fizeram o parkour e criação do percurso escreveram a verdade.

Passei o áudio editado para a turma e perguntei para o grupo da edição do *podcast*, se poderiam fazer a edição novamente do áudio do parkour, para experimentarem, eles disseram que no próximo episódio vão tentar fazer a edição.

Às 12h levei a turma para a quadra e chamei para fazer a entrevista com E26 no pátio. Outro professor de Educação Física ficou com o restante da turma. Não consegui iniciar logo a entrevista, pois tive de esperar as últimas quatro estudantes entrarem na quadra, elas queriam ficar no pátio, perto do entrevistado. São estudantes que gostam de interagir com outros fora da sua turma, no pátio. Essa situação ocorre frequentemente e me causa um desconforto.

Pensando em oferecer para os estudantes uma experiência de praticar atividades e se aventurar fora da escola, acertei com o outro professor de Educação Física da escola a realização de atividades na praça perto da escola, conversei com o vice-diretor, e também com os professores dos 8ºs anos que apoiaram a ideia.

A data definida para a realização das atividades foi daqui a duas semanas, no dia 23 deste mês, e o horário de início será depois do intervalo, ou seja:

09:50 saída da escola

10:00 chegada na praça

11:40 saída da praça

11:50 chegada na escola

Além do objetivo da experiência educacional da prática, pensamos também na conscientização ambiental dos estudantes.

Acertei com o professor Bruno que iríamos na próxima quarta na praça, para identificarmos os pontos de ancoragem para a montagem do slackline e da tirolesa, além disso, fizemos o texto da autorização para que a gestão aprovasse e imprimisse, para entregarmos aos estudantes e estes as trouxessem assinadas, segue o texto da autorização:

Autorizo o (a) menor _____, do 8º ano ____, a participar das práticas corporais de aventura, (slackline e tirolesa) que acontecerão no dia 23 de Agosto de 2023, na Praça XXXXXXXXXXXXX, localizada na XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. As atividades acontecerão no horário de aula dos estudantes e terão o acompanhamento dos professores de Educação Física da escola.

Assinatura:

DIÁRIO DE AULA 10 - 10/08/2023 QUINTA-FEIRA (2 AULAS) - 8º ANO

Aula prevista para acontecer no laboratório de informática, mas não foi possível utilizar o projetor do laboratório, devido ao mesmo estar com problemas, por isso voltamos para a sala de aula.

Perguntei para a turma se alguém já tinha publicado algum arquivo no Spotify e todos disseram que não. Disse que na próxima aula eles irão tentar publicar o *podcast* no spotify com o meu auxílio.

Com o objetivo que eles consigam executar esta tarefa, passei o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=G94DsFW6g> Como colocar um *PODCAST* no Spotify - Me ajuda, Nick 7:30 na sala de aula.

A maioria ficou um pouco interessada ao assistir o vídeo, após a execução, respondi algumas dúvidas deles, esclarecendo que a inserção de um arquivo no Spotify não tem custo, precisando somente ter uma conta na plataforma e que além do arquivo de áudio (no nosso caso, que não vamos publicar vídeo) é necessário um texto do título e outro da descrição do episódio, e que uma imagem (capa) não é obrigatória, mas que é um chamativo para a divulgação.

Após expliquei que vamos entrar no segundo tema escolhido pela turma o slackline, e passei o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=F2XzhjhmVhU> Os 3 Principais Passos Para Aprender Slackline - Israel Alexandre Varreira 7:52 com o objetivo de que eles saibam que é possível ficar em pé na fita, equilibrando-se com a utilização das técnicas (andar sempre com os pés no sentido da fita e não de lado, não olhar para baixo e sim para um ponto fixo a frente e levantar os braços acima dos ombros para se equilibrar) ensinadas no vídeo pelo Israel.

Alguns disseram ser difícil não cair, pois é o que tinha acontecido com eles em outras oportunidades, eu respondi que é necessário muito treino para conseguir andar na fita sem cair, mas que na escola usaremos uma guia (corda acima da fita) para que eles possam se segurar durante a travessia.

Falei sobre o dia de práticas corporais de aventura que acontecerá na praça XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e será dia 23/08, depois das 9:50, com a participação dos estudantes dos oitavos anos das outras quatro turmas da escola e eles ficaram animados com a notícia, falando que iriam e orientei que só participariam os estudantes que trouxessem a autorização assinada, que iremos imprimir.

Depois, foi dado um tempo para os grupos prepararem para o próximo *podcast* com o tema slackline, E17 e outros **estudantes vieram falar comigo sobre o roteiro e expliquei que o**

mesmo é para os entrevistadores se prepararem, estudando o tema e os participantes, mas que as perguntas devem ser criativas e espontâneas, às vezes, não seguem o roteiro. Podem ser feitas na forma de entrevistas, antes, durante e depois dos estudantes realizarem o slackline, podendo ainda gravar o áudio com alguém que esteja observando ou tenha presenciado a prática do slackline.

Conversei ainda com algumas meninas que estão no grupo da divulgação e solicitei que já começassem a pensar mais efetivamente nas formas de divulgação e junto com os outros integrantes verificarem a possibilidade de iniciar a criação de uma página no instagram.

Em função da falta de professores na escola, tinha muitos estudantes no pátio e foi solicitado o uso do espaço atrás da quadra, conhecido por nós como “cercadinho” para ser usado por mais uma turma, por isso não foi possível passar a atividade programada na quadra que seria o Pega-pega nas linhas e Equilíbrio em cima de uma corda.

Realizei Entrevista com E06, a estudante E14 que seria a segunda entrevistada estava perto no momento da primeira entrevista e depois disse que não iria participar, por estar com vergonha. Outras meninas da sala também se aproximaram, o que a deixou ainda mais acanhada.

Vou tentar fazer as próximas entrevistas fora do horário da minha aula, atrapalhando o mínimo possível as aulas de outros professores.

Fiz a transcrição da entrevista com E06, mas ao fazer a entrevista com a mesma, percebo que é muito importante conhecer os estudantes da turma, as suas dificuldades e os seus problemas, pois alguns entrevistados falam do problema cardiovascular de um determinado estudante, como se este problema os afetasse pessoalmente na hora de se exercitar.

Na minha casa, na parte da tarde, editei novamente o arquivo de áudio do primeiro episódio no Audacity, inserindo um tom por cima dos três palavrões proferidos pelos estudantes.

DIÁRIO DE AULA 11 - 16/08/2023 QUARTA-FEIRA (DUAS AULAS) UMA EM SUBSTITUIÇÃO PROFESSOR DE INGLÊS E OUTRA AULA DA GRADE

Na aula da turma, que substitui o professor de inglês (1ª aula do horário), levei a turma para a quadra que já tinha estudantes da turma do professor Bruno e junto com o mesmo montamos o slackline e a guia (corda por cima do slackline) perto da entrada da quadra, além da montagem dos tatames, com a ajuda dos estudantes, embaixo do slackline para proteção dos estudantes.

Os estudantes da minha turma se misturaram com os estudantes da turma do outro professor, jogando basquete e voleibol, além do slackline que foi praticado por mais de dez estudantes da minha turma, sendo que alguns ficaram com medo de se machucar e optaram por não realizar o slackline, daqueles que fizeram, realizaram a travessia, por mais de três vezes, e alguns, mais de dez vezes, especialmente E18 e E25, que ficaram muito empolgados com a atividade, ambos estavam um pouco receosos no início, mas depois, ganharam confiança e arriscaram até algumas manobras, como balançar no sentido vertical e tentar ir um pouco na fita sem segurar na guia acima.

Figura 3 – Estudantes praticando o slackline na escola.



Fonte: O Autor.

O professor de Educação Física da escola, Bruno que é chefe escoteiro, e também estava na quadra com a sua turma, explicou para alguns estudantes que é possível fazer a

instalação desta atividade sem a fita de slackline, somente com duas cordas de polipropileno, chamada de ponte falsa baiana, que pode ser feita também somente com uma corda, onde a pessoa atravessa em cima da corda (comando crawl) e embaixo da mesma (preguiça), alguns estudantes conseguiram executar a travessia desse modo.

Figura 4 – Professor Bruno demonstrando o comando crawl e preguiça

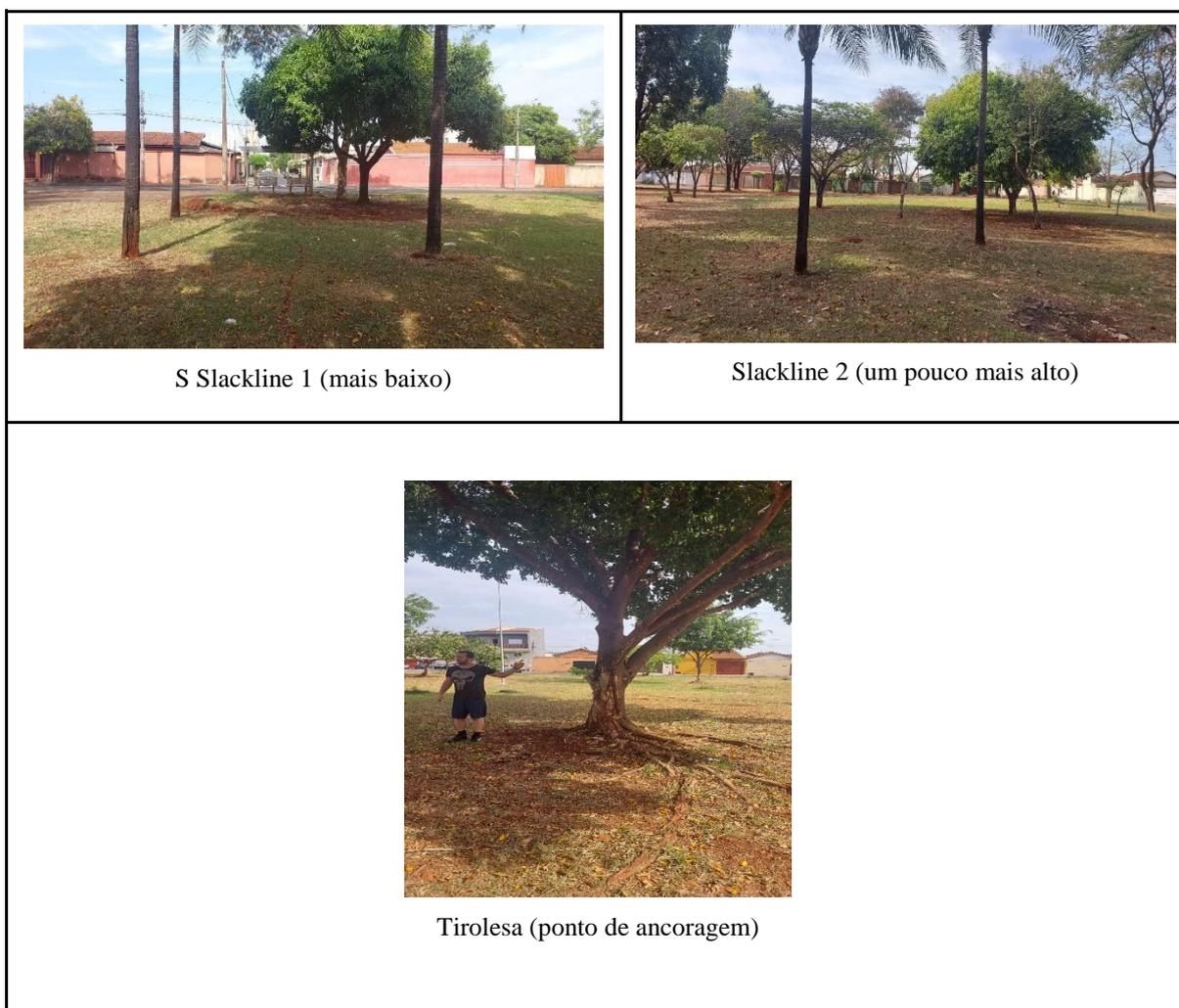


Fonte: O Autor

Durante o intervalo dos professores, eu e o professor de Educação Física, Bruno, fomos caminhando até a praça XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, para a definição da programação no dia 23/08 (quarta).

Escolhemos as árvores que serão utilizadas para os dois slacklines que serão instalados no dia e também as duas árvores que servirão para a tirolesa (foto3). Os slacklines terão alturas diferentes, um mais baixo (árvores da foto1) e o outro um pouco mais alto (árvores da foto2).

Figura 5 – Fotos da praça na preparação do evento



Fonte: O Autor

Definimos que serão necessários os seguintes materiais:

Fita zebraada: para separação do local da tirolesa, evitando acidentes.

Sacos de lixo grande para recolhermos o lixo da praça juntamente com os estudantes, fazendo jus ao cuidado com o meio ambiente praticando responsabilidade para além da ludicidade.

Tatames em número suficiente para a proteção no slackline instalado nas árvores da foto1 e também para o descanso dos estudantes, quando não estiverem praticando, visto que, em toda a praça, têm somente dois bancos, instalados no ponto de ônibus.

Três slacklines um meu, um do Bruno e outro da escola.

Três cordas com mais de 10m cada, para servir de guia, acima dos slacklines.

Obs: Devemos levar também um ou dois garrafões térmicos com água e panos para proteção das árvores nos pontos de ancoragem.

Na aula de Educação Física do 8º ano (6ª aula do horário)

Solicitei que a turma fizesse o título, descrição e capa do primeiro episódio, depois de alguns minutos de aula, sugeri aos estudantes, algumas alterações na descrição e capa, evidenciando a escola e a turma, a capa ficou pronta, mas não foi possível a publicação, pois foi feita no celular de E06, que não tinha como enviar o arquivo por falta de conexão de internet.

Perguntei quem tinha conta no Spotify e dois estudantes responderam positivamente.

Chamei o estudante E21 para tentar logar no Spotify pelo computador da sala e o mesmo não conseguiu devido a problemas com sua senha. A turma ficou muito agitada pois estava passando no projetor as suas tentativas que não deram certo, muitos zombaram dele por isso. Neste momento chamei atenção da turma, pois além da pessoa se dispuser a colaborar com todos, e quando algo não acontece da forma que prevíamos, ainda tem pessoas que querem achar graça.

A turma se recompôs e, em seguida chamei o outro estudante que tinha conta no Spotify para tentarmos resolver a publicação do episódio, o estudante solicitou que eu congelasse a tela para que a turma não atrapalhasse suas tentativas de login no Spotify utilizando o computador da sala de aula e obteve êxito no login conta do estudante, que ajudou na digitação do título e descrição do episódio. Todo o processo demorou cerca de 30 minutos e foi publicado no final de aula gerando o link <https://open.spotify.com/show/2WKrOLCbnt19nmvBeH0VT0>.

O objetivo de reproduzir a tela do computador no projetor enquanto publicávamos o episódio na plataforma era para a turma saber das dificuldades de inserir um arquivo no Spotify. Alguns estudantes ficaram atentos, já outros não mostraram muito interesse.

Pude observar que a digitação do título e descrição, dos estudantes, no computador é mais lenta que a digitação deles no celular, acredito que seja pelo fato de eles utilizarem mais o celular que o computador.

Figura 6 – Capa do primeiro episódio produzido pela estudante E06.



Fonte: O Autor

DIÁRIO DE AULA 12 - 17/08/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Entregues as autorizações para irem à praça no dia 23/08, não entregue para 4 estudantes que disseram que não iriam.

Orientei os estudantes quanto à programação da ida para praça na próxima quarta (23) junto com as outras turmas dos oitavos anos (horário de saída e de chegada, antes de ir, deixar as bolsas na sala de vídeo, não se dispersar do grupo, cuidado ao atravessar a rua e com os celulares, não conversar com estranhos e solicitar ajuda em caso de necessidade).

Dois estudantes perguntaram se iríamos de ônibus e eu respondi que seria uma caminhada e perguntei se todos conheciam a praça XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e alguns disseram que não conheciam, falei que esta seria uma ótima oportunidade de além de conhecer, se apropriarem da praça, pois ela pertence à população que tem o direito de usar e o dever de cuidar, não estragando e nem jogando lixo lá.

Perguntei para a turma se queriam criar uma conta no google e no spotify com o nome da sala ou se estava tudo bem para eles o *podcast* continuar na conta do estudante Estrela, e todos concordaram que sim, o *podcast* poderia continuar na conta que já estava publicado.

Lembrei os estudantes do grupo de divulgação, que já que o episódio está no Spotify, já podem e devem divulgar o trabalho.

Uma estudante perguntou o link no Spotify e Estrela respondeu que é só pesquisar por Sebacast no Spotify que encontra.

Fizemos uma roda de conversa para gravação do segundo episódio do *podcast* sobre o slackline, os estudantes estavam bem tranquilos e seguros por fazer a gravação dentro da sala de aula, tinha bem menos barulho do que na gravação do primeiro episódio e os apresentadores se saíram muito bem, de bom humor, além de fazerem uma abertura e finalização do *podcast*.

Depois da gravação, voltamos as cadeiras e carteiras para os seus lugares e levei os estudantes para a quadra, onde estava o outro professor com sua turma. Após fui na sala de materiais e com a ajuda de alguns estudantes, separei uns tatames, e alguns materiais para levar na praça, na próxima quarta-feira.

Hoje, mais alguns estudantes que não tinham praticado ontem, experimentaram o slackline, E05, E17 e E23 foram os que mais utilizaram o equipamento. Outro menino continuou praticando e disse ter gostado muito ontem, que ficou pensando na atividade depois da aula, e demonstrou empolgação para ir na praça na semana que vem.

Outros estudantes que ontem não quiseram, hoje também não estavam confiantes de praticar, perguntei o motivo para eles, e me disseram que estavam com medo ou vergonha, pois tinham estudantes de outra turma na quadra.

Realizadas entrevistas, no horário da aula que tenho com minha turma de treinamento, com E23, E21, E17 e E20. Coincidiu da turma de pesquisa do 8º estar no pátio sem aula, pois a professora deles faltou. Solicitei ao outro professor de Educação Física que ficasse com a minha turma de treinamento na quadra para que eu pudesse fazer as entrevistas. Lembrando que durante o horário dos estudante do treinamento, que estavam em doze meninos neste dia e a quadra fica somente para eles, e a turma regular sob responsabilidade do outro professor, faz as atividades num espaço menor, atrás da quadra e eu fiquei numa posição que conseguia fazer as entrevistas e observar os meus estudantes dentro da quadra.

No período da tarde enviei uma mensagem via whats para que a estudante E03, para que a mesma solicitasse a edição do áudio de hoje pelos estudantes do grupo de edição.

No domingo (20/08) recebi a informação da criação da conta no Instagram, feita por estudantes do grupo de divulgação: www.instagram.com/8_ano_b_memorias/ onde já tem um post divulgando o *podcast*.

**DIÁRIO DE AULA 13 - 22/08/2023, TERÇA-FEIRA
(UMA AULA SUBSTITUINDO O PROFESSOR DE INGLÊS)**

Cobrei autorizações de saída para a atividade a ser realizada na Praça amanhã, ninguém entregou, disseram que trariam amanhã.

Cobrei termos assinados, uma estudante entregou, outros seis estudantes confirmaram que não vão participar da pesquisa.

Solicitei edição do 2º episódio do grupo de edição, que ficou a cargo de E21, mas ele disse que o arquivo não abriu e deu erro na reprodução, enviei o arquivo novamente, desta vez por e-mail, para E21.

Pedi as fotos e os vídeos de um estudante que tinha gravado, na quadra, durante a execução da roda de conversa do primeiro episódio, e ele disse que perdeu todas os arquivos do seu celular.

Entreguei três cartolinas, uma para estudantes do grupo da divulgação

Um estudante perguntou se poderia pegar sua autorização para ir na praça amanhã, como vem faltando muito e, em conversa com outros professores, resolvemos não entregar a autorização para ele.

Eu viestei no caderno dos estudantes o texto, solicitado para responder a questão nº 5 da entrevista semiestruturada:

Como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos *podcasts*? Por quê?

Objetivo foi que a autoavaliação a ser realizada na quinta (24) já tenha um começo e também saber quais outras questões podem ser acrescentadas no enunciado da avaliação.

Das leituras que fiz dos textos entregues, ao vistar os cadernos, a maioria dos estudantes avaliou positivamente as suas participações nas aulas de Educação Física. Chamou minha atenção uma estudante, que escreve bem e tem boas notas em outros componentes curriculares, foi sincera, dizendo que não participou efetivamente da construção dos *podcasts* e nem experimentou as atividades propostas.

Explicando que no início da pesquisa algumas estudantes escreveram textos como se estivessem participando e interessadas nas atividades, quando na verdade, não estavam.

Entrevista realizada com o estudante E19.

DIÁRIO DE AULA 14 - 23/08/2023, QUARTA-FEIRA (UMA AULA)

Recebi os termos assinados de 4 estudantes (E11, E12, E17 e E20), totalizando 14 termos entregues.

Às 9h30, durante o intervalo fomos eu, o professor Bruno e a professora de Geografia que estava de janela, junto com o estudante do 8º D, para levar os materiais relacionados no diário nº 11. Levamos ainda a escada que não tinha sido relacionada e alguns coletes para ajudar a proteger as árvores, para montar os slacklines e a tirolesa. Chegando lá percebemos que a praça estava com mais sujeira que na semana passada (fotos 1, 2, 3 e 4), conseguimos montar os dois slacklines e como já estava quase no horário combinado de saída das turmas a professora de Geografia e o estudante do 8º D, ficaram na praça enquanto eu e o Bruno retornamos para a escola.

A saída aconteceu 10 minutos depois do previsto e foi tudo bem no caminho de ida com os estudantes (fotos 5, 6, 7 e 8). Bruno chegou 5 minutos depois, pois acompanhou alguns estudantes que foram na padaria, que fica no caminho para a praça, para comprar algumas coisas.

Após todos chegarem explicamos que a praça pertence à população e que devemos cuidar da mesma, por isso trouxemos sacos para quem quiser e se dispuser a recolher o lixo da praça, e com a colaboração de muitos estudantes recolhemos mais de 7 sacos de lixo.

Enquanto o Bruno foi terminar a montagem da tirolesa, eu orientei alguns estudantes que não tinham experimentado o slackline ou não estavam muito seguros que tinha um slackline montado numa altura mais próxima do chão do que o outro e este era o mais apropriado para eles.

Às 10:30 a tirolesa estava montada e era a atividade mais procurada pelos estudantes que se organizaram em fila. Muitos estudantes fizeram a subida nas árvores (arvorismo, fotos 9 e 10) que não constava em nossa programação, muitos estudantes experimentaram o arvorismo pela primeira vez.

Figura 7 – Fotos de 1 a 4 – Praça no dia do evento, mostrando o lixo na praça

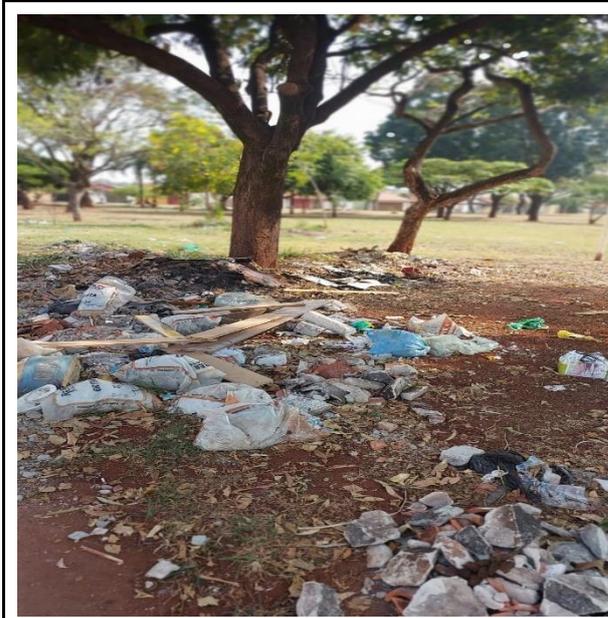


Foto1

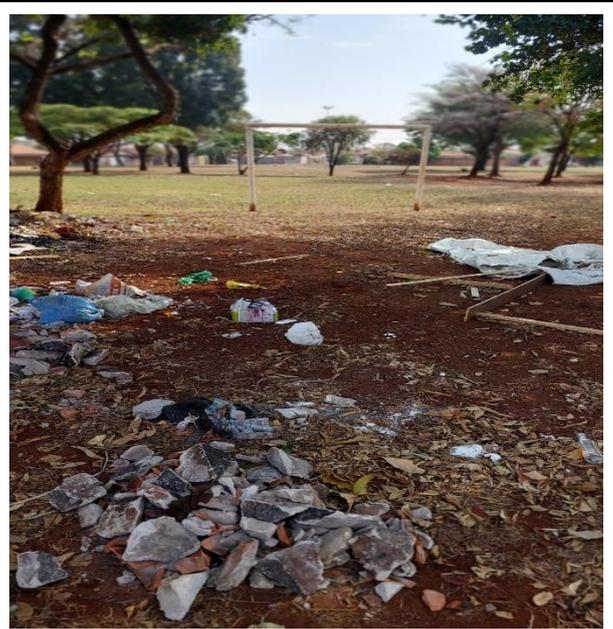


Foto2



Foto3



Foto4

Fonte: O Autor

Figura 8 – Fotos de 5 a 8 – Praça no dia do evento, mostrando a chegada dos estudantes



Foto5



Foto6



Foto7



Foto8

Fonte: O Autor

Figura 9 – Fotos de 9 e 10 – Evento na Praça, mostrando estudantes praticando o arborismo



Fonte: O Autor

Sessenta e sete estudantes das cinco turmas dos oitavos anos (A, B, C, D e E) foram na Praça.

Especificamente do grupo de pesquisa, algumas entrevistas foram gravadas, tanto no meu celular (levei também o microfone de lapela) quanto da estudante E06.

Solicitei para os estudantes do grupo de edição verificar a possibilidade de edição destes áudios, haja vista que o anterior (2º episódio) ainda não foi editado.

Algumas ocorrências saíram um pouco do roteiro foram o arborismo que não estava na nossa programação, a gestão aceitar a autorização de alguns responsáveis por whatsapp, ter acabado a água dos garrafões e comprei água num mercadinho perto da praça, para dar para alguns estudantes. Um menino segurou e soltou a corda enquanto o professor Bruno montava a tirolesa, quase que a roldana acertou o rosto do professor.

Uma atividade que marcou demais para E23 foi ter subido em uma árvore, enfrentando o desafio com coragem e emoção. Ela disse que estava um pouco assustada no começo, mas depois foi pura diversão. Uma experiência que vai levar para o resto da vida, tendo em vista que foi a primeira vez que subiu em uma árvore.

A saída da praça iniciou às 11:30, devido ao calor e ter acabado a água, antecipamos em 10 minutos da previsão de retorno, que transcorreu sem problemas, com todos os estudantes alegres e pedindo para fazer outra vez.

DIÁRIO DE AULA 15 - 24/08/2023, QUINTA-FEIRA (DUAS AULAS)

Entrevistas com E11 e E12, totalizando 11 entrevistas semi-estruturadas.

Cobrei os 2 estudantes sobre os cartazes para a divulgação e disseram que estão fazendo, E26 falou que faltou E20 fazer os desenhos.

O gestores publicaram uma matéria da atividade de ontem na praça, no instagram da escola:

https://www.instagram.com/p/CwVWjkPuAYr/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

https://www.instagram.com/p/CwVWctyOAAF/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

Solicitei para turma um texto com 10 linhas no mínimo, respondendo as questões:

Como foi a sua experiência com o Parkour e o com o Slackline?

Como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos *podcasts*? Lembrar que esta avaliação não está relacionada à nota e sim a um questionamento pessoal mais amplo.

O título da redação é:

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*.

Eles lembraram que já tinham realizado no caderno um texto de 8 linhas na última terça-feira e eu disse que eles poderiam consultar o caderno, só que desta vez o texto deverá ser feito em folha separada e com o nome deles e entregue para mim.

Pedi para a estudante E06 passar a redação para a caneta. E23 estava incerto sobre como redigir escrever o texto, expliquei que para alguns a produção do *podcast* ajudou a melhorar a participação e perguntei se este não era o caso dele, haja vista, que ele apresentou o segundo episódio do *podcast* e ele voltou para sua carteira e terminou a seu texto.

E19 e outra estudante iniciaram a redação 30 minutos depois e mesmo assim entregaram a tempo.

Outro estudante entregou a sua redação e solicitei ao mesmo para acrescentar no final o motivo de não ter participado tão ativamente e ele disse que foi em função de algumas faltas suas na escola.

E05, E19, E20 e mais um estudante não compareceram, estavam presentes 23 estudantes e todos entregaram suas redações. Seguem transcritas as redações dos participantes da pesquisa:

Alguns estudantes, apesar de não terem feito as atividades pratica do parkour e do slackline alegaram diversos motivos para não participar: medo, preguiça, vergonha, ser desastrada, relataram que ficaram felizes por seus colegas terem participado e gostado, também relataram se sentirem bem por fazer parte e estar trabalhando junto ao grupo de divulgação do *podcast*, disseram que irão participar nas próximas.

Um estudante relatou que praticar o slackline deixou-o com a sensação de ter feito uma “limpeza da mente” para voltar a estudar com novo ânimo depois desta atividade. Outros relataram que a participação deles aumentou com o *podcast*.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E03

Minhas experiências foram boas com as duas modalidades, ambas foram fáceis de praticar e realizar, elas foram bem simples, mas muito divertidas, é muito bom participar dessas aulas.

Minha participação é boa, continuo participando das aulas sempre até buscando melhorar cada vez mais.

E03 afirmou que os *podcasts* auxiliam bastante o nosso aprendizado, meu e dos meus colegas.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E06

A minha experiência foi incrível, mas só com o slackline, porque com o parkour eu quase quebrei a perna e também quase machuquei a minha amiga.

Eu comecei a participar das aulas, mas só praticava um esporte, que é o basquete, então na minha opinião eu participei muito, eu também apresentei um episódio, que foi o slackline, também participei da aula ao ar livre que teve, adorei subir nas árvores e praticar tirolesa e fazer as entrevistas, foi muito legal entrevistar as pessoas e sair um pouco da escola.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E11

A prática corporal de aventura é fazer o *podcast* e o parkour e você se habilita faz coisas novas, aprender a fazer habilidades novas e dizer como é que foi a experiência e dizer se gosta e o que achou.

O *podcast* é sobre fazer o áudio e eu também descobri coisas novas, mas como não fiz, não sei de nada sobre o assunto, mas vi o tutorial sobre como aprender a fazer o *podcast*.

O assunto sobre ambas as partes é supernovo e parece ser legal, não fiz porque não queria e tava sem vontade.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E12

Na praça pela primeira vez fiz o slackline, foi algo nada difícil, não cheguei a sentir medo, mesmo com três pessoas em cima da fita, contando comigo no slackline.

Ou seja, contando comigo, estavam 3 pessoas em cima da fita, foi bem legal e divertido. Porém o mais legal foi mesmo o arvorismo, subi em árvores e fiquei em cima de galhos firmes com o vento batendo em nossa cara foi bem legal, porém confesso que senti um leve medo de cair.

Acredito que após o *podcast* eu melhorei bastante a minha participação geral dentro da Educação Física.

A mediação do professor, pode ser um inibidor em alguns casos, com os amigos e mesmo com três estudantes em cima do slackline (o que não é recomendado) o estudante relatou que não sentiu medo, apesar de nunca ter praticado o slackline anteriormente.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E14

Bom na minha experiência no parkour foi horrível, eu esperava muito mais ao invés de ficar pulando em escada e mês e ficar rolando no chão, queria que tivesse mais coisas mas eu nem participei, então nem ligo.

O slackline foi o único para mim que foi divertido, mesmo eu só participando uma vez. Bom com a aula prática na praça eu infelizmente não pude ir, mas soube pelo meus colegas que foi divertido. Por mais que eu não participei muito na aula eu participei sendo apresentadora no *podcast*, foi legal apresentar e me diverti conversando sobre a experiência de cada um na aula, e foi bom ouvir e conversar sobre o ponto de vista das pessoas, disse E14.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E17

Minha experiência com o parkour foi muito diferente, eu subi nas mesas no muro, eu também pulei, também escalei e a minha experiência no slackline foi bastante diferente, no primeiro movimento eu estava com dificuldade, minhas pernas começaram a tremer, mas graças a Deus eu não caí, mas com muito treinamento você consegue pegar a prática do slackline.

Quanto a *podcast*, meu rendimento aumentou nas aulas na quadra.

Eu também fiz algumas entrevistas e gostei bastante de entrevistar.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E18

As práticas corporais são bem legal, a minha participação não foi uma das melhores porque eu só fui no slackline, mas gostei muito, no *podcast* eu também não participei muito, mas ajudei o pessoal da edição e ajudei um pouco as meninas a fazerem a capa do *podcast*, agora no parkour eu não participei aqui na escola, mas eu fiz parkour em casa e na pracinha perto de casa. Eu só não gostei muito de fazer aqui na escola por vergonha e porque eu estava com dor na perna, porque no dia anterior eu estava jogando basket a tarde toda.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E21

Minha experiência com o parkour e com o slackline foi muito bem, participei de tudo e ajudei a pegar os tatames para o slackline. Porisso acho que fui muito bem nesse trabalho de Educação Física. Minhas participação nas aulas de Educação Física com o *podcast* eu acho que fui bem também, porque sou do grupo da edição do *podcast*. Então eu acho que vou bem nesse trabalho e também gostei de participar do slackline, tirolesa e parkour na praça, vou postar o *podcast* editado no Spotify e concluir o trabalho do *podcast*. Gostei também da participação da sala nesse trabalho que todos ajudaram.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E23

Minha experiência com o parkour foi muito boa com o slackline e minha experiência com o parkour foi ótima até fui duas vezes na tirolesa.

Eu me avalio com uma participação boa, antes na Educação Física, antes do *podcast*, mas depois me avalio com uma participação ótima após a utilização do *podcast*, pois eu ajudo a entrevistar as pessoas e sempre participo do slackline e do parkour.

Uma resposta bônus aqui. Se alguém me perguntar qual prefiro entre os dois falaria que prefiro o parkour.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E25

Minha experiência foi bem legal, principalmente quando fomos na praça e gostei bastante da gangorra etc.

Aprendi bastante coisa fazendo o *podcast* e tals, gostei bastante, e também lá na praça tive uma experiência bem legal, que foi subir em uma árvore pela primeira vez, não tem muito a ver com o *podcast*, mas foi bem legal acho que me dou uns oito porque agora percebi que estou participando mais da Educação Física, e estou me divertindo bastante e não fiquei com medo de cair e etc.

Explorando o Mundo das Práticas Corporais de Aventura através da Educação Física e do *Podcast*. E26

Minha experiência foi legal (normal), não foi nem muito boa nem muito ruim, foi mediana, só participei do percurso do parkour já o slackline não, então não gostei muito da experiência, mesma coisa, eu acho que não mudou muita coisa na minha participação, tirando a parte do *podcast* que aprendi a divulgar melhor e criar roteiros bem planejados.

Agora tenho mais facilidade em praticar a Educação Física, também pratiquei o arvorismo e foi muito legal, pois pratico isso na rua também.

Faltando 20 minutos para o término da aula nós fomos para a quadra, que estava com outra turma jogando futebol e basquete, liberei os estudantes para jogarem suas atividades preferidas, uns foram jogar futebol, outros basquete e xadrez e caiu perdeu (jogo de madeira), umas meninas pediram para eu pegar a bola de voleibol e eu as atendi.

APÊNDICE D

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS(AS) ESTUDANTES

Transcrição da entrevista com o estudante E03, realizada em 26/07/23:

Olá, boa tarde. Eu sou Herivelto Martins, estou entrevistando a minha aluna do oitavo ano, período da manhã, E03. Boa tarde.

Boa tarde. (E03)

Tudo bem com você?

Sim. (E03)

Então tá, vou fazer a primeira pergunta agora pra E03, essa entrevista faz parte do da minha pesquisa do ProEF. Você sempre participa das aulas de Educação Física?

Sim, praticamente todas. (E03)

E por quê?

Ah, porque eu gosto da da matéria, Educação Física, tanto de esportes quanto de saber tudo sobre a Educação Física, né? Que não é, não se trata só de esporte, mas de outras coisas também. (E03)

Legal, tem alguma, algum esporte, alguma modalidade que você mais gosta?

Gosto de basquete. (E03)

Eh, você identifica colegas que não participam da aula de Educação Física? Por quais motivos você acha que isto acontece?

Sim, a maioria participa porque é legal, mas alguns que não participam ou tem algum problema de saúde ou porque não gosta mesmo de esportes, prefere ficar de boa na aula de Educação Física. (E03)

É, você, às vezes, conversa com essas pessoas que não participam pra saber o real motivo?

Ah eu já conversei com alguns, um dos meus amigos ele tem problema né? De, com respiração, mas ele participa de vez em quando, quando é alguma coisa mais leve. (E03)

Entendi. É mais uma pergunta então, quais as sugestões você indicaria para a participação dos alunos na nas aulas de Educação Física?

Eh, repete por favor. (E03)

Quais as sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

É, colocar alguns esportes mais leves como handebol é um pouco leve esses que não precisam de muito esforço físico pra não pesar muito pros alunos e eles se divertirem e ao mesmo tempo aprenderem sobre. (E03)

Entendi. Quais temas poderiam ser tratados no nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Os pontos positivos dos esportes é apresentar os positivos e os negativos principalmente positivos e explicar sobre o que esses esportes são bons pra gente, como jogar sem se machucar muito, coisa desse tipo. (E03)

E com relação ao tema da aula de hoje que foi as práticas corporais de aventura, o que você achou?

Eu achei bem legal porque eu não sabia muito sobre esse assunto (PCA) e achei importante ter passado o vídeo explicativo e que deu pra entender certinho o que queria ser passado e foi muito bom pra pra aula. (E03)

Você acha que esse poderia ser um tema para o *podcast*?

Poderia, seria interessante ser pro *podcast*. É, com mais explicações, mais detalhes, uma coisa um pouquinho mais demorada, mas poderia sim. (E03)

Tá joia, eu agradeço a entrevistada, é pela sua disposição em tá vindo aqui, fazer essa entrevista e deixo a palavra com você a palavra final.

É gostei muito de ter participado e obrigado também por ter chamado. (E03)

Obrigado

Transcrição da entrevista com o estudante E25, realizada em 26/07/23:

Olá, boa tarde. Estou aqui com a minha aluna E25 do oitavo ano do período da manhã. Tudo bem?

Tudo. (E25)

Então tá eu sou o professor Herivelto e vou fazer uma entrevista semiestruturada com a mesma, para a pesquisa do ProEF

A primeira pergunta que eu vou fazer é, você sempre participa das aulas de Educação Física?

Não sempre. (E25)

E por quê?

Porque, às vezes, não é a que eu prefiro, mas às vezes eu fico conversando e fico entretida com outras coisas. (E25)

Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física? Por que você acha que isso acontece?

Eu acho que é por pelo mesmo motivo, que eles ficam entretidos conversando, e acabam esquecendo de fazer aula. (E25)

Tá, mas esse esquecimento aí, você acha que por exemplo, o professor, se ele exigisse, falasse assim, não, vocês têm que participar. Qual que você acha que seria a reação dos alunos?

Olha, pelo que eu sei, eu acho que eles continuaram conversando. (E25)

Obrigado, vamos pra próxima pergunta. Quais as sugestões você indicaria para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Tipo como? (E25)

Sugestão assim, por exemplo, que que você acha que poderia aumentar essa participação dos alunos que não participam?

Ah, não sei, eu acho que num sei, realmente. (E25)

Não tem nenhuma ideia? E quais temas poderiam ser tratados nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah, eu acho que tinha que ter algo que eles gostam, né, de jogar e tals pra eles se envolverem mais. (E25)

Acha que tinha que ter o quê?

Eh os tipos esportes, falar sobre os esportes que eles gostam.

Tá eh além dos esportes a gente teve a aula hoje de práticas corporais de aventura, você achou dessa aula, você acha que esse tema poderia ser tratado nas aulas de Educação Física?

Eu gostei e eu acho que sim. (E25)

OK? Então tá então, muito obrigado por enquanto. Eh eu vou encerrar por aqui.

Gostaria de deixar alguma mensagem, fazer mais algum comentário?

Acho que tá bom. (E25)

Então brigado viu?

Brigada. (E25)

Ela ficou um pouco nervosa durante a entrevista.

Transcrição da entrevista com o estudante E26, realizada em 09/08/23:

É bom dia, estou aqui na entrevista com o aluno E26. Você sempre participa das aulas de Educação Física?

Não. (E26)

E por que não?

Eu prefiro jogar dama, né (E26)

Sim, mas você sabe que jogando dama também você está participando das aulas de Educação Física?

Não sabia. (E26)

Sim. Então, agora você já sabe, tá? Além de dama você joga xadrez?

Também Só não jogo tão bem quanto dama. (E26)

E a segunda pergunta então vamos lá. Você identifica os colegas que não participam das aulas de Educação Física?

Identifico. (E26)

E por quais motivos você acha que isso acontece

Ah porque eles tem vergonha né? De participar e porque eles preferem ficar jogando no celular. (E26)

Tá. Você sabe que tipo de jogos que eles jogam no celular?

Acho um monte. É com futebol. É um monte de jogo. E26

Você joga também? Joga no celular?

Jogo. (E26)

Qual que você mais gosta?

Jogo é Minecraft, jogo Free Fire. (E26)

Legal. Eh a terceira pergunta sugestão você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

É, chamar eles pra fazer os negócio e fazer coisas que eles gostam, sabe? De praticar na atividade física. (E26)

Sim, é vamos supor, eh tem alunos que gostam de umas coisas e de outras não. Como que você acha que aumentaria a participação geral, assim de todos?

Geral? Não sei não, sei lá, chamando eles pra participar, vocês tão assim. Daí vai de cada um. (E26)

Quais temas poderiam ser tratados nos *podcast* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah deixe eu ver um tema aqui, tema sobre sei lá os jogos na Educação Física desse temas assim sabe, temas que eles gostam. (E26)

É hoje já é dia nove de agosto. Você já sabe os temas que estão sendo tratados?

Sei, eles estão tratando do sistema Parkour, Slackline e Skate. (E26)

Isso, muito bom. Você tem alguma sugestão de algum tema além desses?

Não, eu acho que o surf seria legal, só que não tem ninguém que pratica surf aqui e é isso. (E26)

Muito obrigado, viu? Quer falar mais alguma coisa?

Não, só isso mesmo. (E26)

Transcrição da entrevista com a estudante E06, realizada em 10/08/23:

Você sempre participa das aulas de Educação Física?

Mais ou menos. (E06)

E por qual motivo?

Por causa de ponto, porque mesmo eu preciso me exercitar. (E06)

Sim, você gosta de se exercitar?

Um pouquinho. (E06)

Entendi. Vamos pra próxima pergunta aqui. Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física?

Sim. (E06)

E por quais motivos você acha que isso acontece?

Porque eles não querem ou porque eles tem preguiça. (E06)

Preguiça? É Entendi. É essas pessoas que tem preguiça você acha que eles fazem atividade fora da escola?

Um pouco sim. De vez em quando. (E06)

Mas aí nesse caso não tem preguiça

Às vezes é porque eles tem vergonha. (E06)

Entendi. Qual sugestão você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah fazer coisa que eles gostam ou incentiva tipo dar ponto ou algum outro tipo. (E06)

Entendi. É quais temas poderiam ser tratados nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah não sei, acho que basquete tipo. (E06)

É você sabe os temas que foram definidos na produção já foram referentes às práticas corporais de aventura. Você lembra deles?

O Parkour, o slackline e o skate. (E06)

Você tem alguma sugestão de mais algum tema dentro desses daí que já estão, dentro da prática corporal de aventura?

Escola, eu acho que não. (E06)

Entendi, muito obrigado pela entrevista

Obs: Conversando depois da entrevista com a estudante E06, ela afirmou que realmente não gosta de se exercitar, mas na entrevista ela disse que gosta um pouquinho.

Transcrição da entrevista com o estudante E17, realizada em 17/08/23:

Bom dia. Você sempre participa das aulas de Educação Física e por quê?

Sim, sempre é porque eu acho interessante a aula de Educação Física. Eu acho que tem que participar em todas as aulas, né? (E17)

Tá certo. Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física por quais motivos você acha que isso acontece?

Sim as meninas mesmo da minha sala porque elas não quer fazer qualquer esforço né? Tipo vôlei tipo essas coisas aí entendeu. (E17)

Entendi. É você acha que é muito esforço fazer uma atividade física?

Não, é fácil. Já eu faço eu faço todo dia eu faço. Né? Mas as menina da minha sala não pratica essas coisa né. (E17)

Quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Eu acho que fazendo as coisa tipo os meninos do futebol, as menina vôlei, ou os menino basquete, as menina pique bandeira. Isso eu acho que aumentaria as participação das aulas da das meninas, dos meninos e aumentar mais a essas aulas, né. (E17)

Entendi. Quais temas poderiam ser tratados nos *podcast* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

O esporte deve ser acho que o futebol com basquete uma um vôlei ali acho que seria mais fácil. (E17)

Entendi. Eh você tem mais alguma sugestão, mais alguma ideia? Queria falar mais alguma palavra?

Não é só isso só. Obrigado, agradeço ao E17 pela entrevista.

Transcrição da entrevista com o estudante E23, realizada em 17/08/23:

Eh bom dia, estamos aqui com o aluno E23, hoje é dezessete do oito e vou fazer a entrevista com ele. Bom dia, você sempre participa das aulas de Educação Física e por quê?

Ah eu participo, todas as aula, tudo. Ah, por causa que eu gosto, né? É, esporte físico, eu gosto mais assim, jogar aquele fut aquele basquete, eu vou, faço tudo. (E23)

Eu sei. Entendi. E a segunda pergunta, você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física?

Ah é são pouco, mas é mais as menina mas elas participam não elas participam também é poucos que não participam mas eu não consegui identificar não por causa que eu sou estou focado na minha aula. (E23)

Ah tá. Você, você sabe saberia me dizer alguns dos motivo que as que essas pessoas, que essas, que esse estudante não participam das aulas?

Ah eu acho que é por causa que é físico né? Ou não gosta ou é tímido ou não quer mesmo por causa que é muito é, é tem requisito físico ou tem vergonha de errar, não sei, acho que é por causa disso. (E23)

Certo, você não tem vergonha de errar?

Não, não, eu, se eu errar, eu levanto, se eu cair eu levanto, eu faço, não tenha vergonha não. (E23)

Muito bom, muito bom. Qual sugestão você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física? Desses que não tão participando, né?

Ah tá. Ah, eu acho que perguntar o que eles quer, aí aí aí o que eles responder, mas aí se eles não quiser participar aí já é por causa que tem algum outro motivo. (E23)

Entendi, entendi. E quais temas eh você acha que poderiam ser tratados nos *podcasts* para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. É, além dos temas que já tem, né? Você já sabe os temas que tão, tão aí já, né?

Ah, é por causa que agora eu não vou saber, por causa que, por exemplo, Parkour e Skyline tem uma coisa em comum, né? Que é tipo escalada, essas coisas, mas poderia. (E23)

É, eles fazem parte das práticas corporais de aventura. Eu lembro que você faltou em algumas aulas, né?

Pode ser o skate. Pode ser skate, tipo, ir de uma de uma ponta da quadra a outra andando pra aprender, né? Por causa que é esporte skate. (E23)

Legal, você tem skate em casa?

Tenho. (E23)

Tá então se um dia tiver aula de skate você se compromete a trazer o seu skate aí?

Trago, eu trago. (E23)

Entendi. Eu agradeço então, e desejo um ótimo dia e quer dizer mais algumas palavras?

Pô valeu aí ou na interclasse vem, tomara que nós ganhe e é isso. É isso. (E23)

Ah também quero elogiar o E23 que fez a apresentação do *podcast* hoje, o segundo aí, viu. Parabéns, foi muito bem, viu?

Valeu professor. É nós. (E23)

Transcrição da entrevista com o estudante E21, realizada em 17/08/23:

É bom dia, estou aqui com o aluno E21 pra fazer a entrevista da pesquisa da UFSCar. É você sempre participa das aulas de Educação Física?

Sim, eu sempre participo. É Educação Física é muito importante, né e eu participo sim sempre. (E21)

Você gosta por quê?

Ah porque Educação Física, exercita o corpo, é estudar mais os esportes né, gosto até. (E21)

Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física? Por quais motivos você acha que isso acontece?

Ah porque às vezes não gostam de tipo jogar. Eu conheço pessoas na sala que não joga porque soa o corpo e fica suado e não gosto eles não gostam de suar tem pessoas. (E21)

Você acha que o suor é prejudicial?

Não, o suor é normal, não é prejudicial, é porque tem pessoas que não gostam de suar porque, por exemplo, as meninas lavam muito o cabelo e não gosta de suar ele, então por exemplo, num gosta muito de jogar. (E21)

Entendi, entendi. É quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

É fazer uma votação né? É sobre por exemplo e você vai fazer uma votação e perguntar o que vai querer fazer esse bimestre aí todo mundo vai voltar e com certeza vai aumentar mais aos alunos participaram mais da Educação Física. (E21)

Você tem alguma sugestão de votação, não?

Cara, é em mente agora não, só a votação que eu penso é ir lá na sala mesmo, conversar com a turma e votar. (E21)

Beleza então, É quais temas você acha que poderia ser tratado nos *podcasts* para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

É mais esportes famosos tipo futebol, vôlei, é basquete, *podcast* sobre isso, sobre esses esportes. (E21)

Entendi. Nós convencionamos aí fazer o *podcast* na área da práticas corporais de aventura, né? Você sabe que já foi feito dos do Parkour e do Slackline. Dentro dessa área da prática corporal de aventura, você tem alguma sugestão?

É, por enquanto ainda não, não tem sugestão. (E21)

Entendi. Tá joia, muito obrigado, agradeço ao E21, valeu.

Transcrição da entrevista com o estudante E20, realizada em 17/08/23:

Estou aqui com o E20 para fazer a entrevista. Você sempre participa das aulas de Educação Física e por quê?

Ah eu sempre participo porque eu gosto de praticar como eu faço basquete fora da escola, eu treino. Ah, eu gosto de praticar um pouco, né? Porque nós precisamos também. (E20)

Entendi. É você identifica que colegas que não participam das aulas de Educação Física? Quais motivos você acha que isso acontece?

Ah eu as menina porque eu acho que elas não gostam porque elas quer ficar sem fazer nada, fica conversando. Ah, coisa de menina. Assim, eu acho que é. (E20)

Entendi. Você acha que é só meninas que não participam?

Ah, e alguns meninos, tipo, meus colegas, E12, E26, esse pessoalzinho. (E20)

Quais motivos?

Ó, os motivos são que, ah, eles quer ficar sem fazer nada, alguns não conseguem praticar, alguns não quer, num gosta. É isso. (E20)

Entendi. Quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas áreas de Educação Física?

É tipo um é futebol, é umas brincadeiras que todo mundo gostaria de fazer, que concordaria todo mundo, legal assim pra fazer. Eh vôlei e outras coisas (E20)

Entendi. Mas dessas pessoas que não participam, às vezes, tem futebol e eles não participam mesmo sendo futebol. Você acha é o futebol que resolveria mesmo o problema? Pode ser outro motivo?

Pode ser outro motivo porque algumas pessoas não gostam da Educação Física. Aí eu entendo aí a aí é eles. Mas poderia ter brincadeiras também pra todo mundo jogar, brincar, se divertir, fazer esporte físico também. (E20)

É quais temas poderiam ser tratados nos *podcast* para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Eh vôlei, pique pega, é brincadeira assim normal que ajuda no porte físico, vôlei, queimada, ah essas brincadeiras aí que eu que aumentar o físico, que ajuda no dia a dia. (E20)

Tá joia então, obrigado.

Transcrição da entrevista com o estudante E19, realizada em 22/08/23:

Eh bom dia, estou aqui com o aluno E19, vamos fazer a entrevista. Você sempre participa das aulas de Educação Física?

Participo porque eu gosto, eu gosto de fazer as atividades aí, mas tem algumas que eu não participo não, que eu não gosto. Mas eu gosto mais de jogar futebol, vôlei, esses negócio aí, etc. (E19)

Certo. Você identifica colegas que não participam da física? Por quais motivos você acha que isso acontece?

Ah eu identifico muito mais os motivo eu não sei. Os motivo é porque eu acho que eles não gosta ou não gosta de participar das atividades que professor passa, não sei. (E19)

Entendi, entendi. Eh quais sugestão você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah, fazer uma coisa bacana, é uma queimada pra reunir todo mundo da sala jogar, fazer essas coisas e etc. também. Eh fazer um jogo de basquete com a quadra inteira. Eles participa. (E19) Entendi, entendi. E aí teve uma época que você andou faltando muita aí, você tem algum motivo justificado pra isso?

Ah, eu não tenho não, é porque o motivo é que eu não acordava cedo, dormia tarde, só isso. (E19)

Entendi. Você gosta de dormir até tarde?

Ah, é mas aí nós está relevando. Nós está acordando cedo agora. Nós está vindo. (E19)

Bom, que continuem assim então. É quais temas eh poderiam ser tratados nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Ah isso daí eu não sei. Eu não vou saber responder. (E19)

Você lembra dos temas que foram tratados nas aulas lá das práticas corporais de aventura? Não, não lembro. (E19)

Chegou a ver montado aí o Parkour, ah o qual que é o nome? Slackline.

Já, já ouvi já vi montar já, mas o parkour não. (E19)

E você não quis participar do slackline, por qual motivo?

Ah, porque eu não gosto não dessa atividade. (E19)

Tem medo de cair?

É, também, mas não gosto não. (E19)

Entendi, entendi, é bom, eu acho que é isso, quero agradecer a sua participação e você quer dizer mais algumas palavras aí?

Não, não só isso só. (E19)

Então tá, muito obrigado e até a próxima. Valeu.

Transcrição da entrevista com o estudante E11, realizada em 24/08/23:

Eh bom dia estou aqui com a aluna E11.

É você sempre participa das aulas de Educação Física?

Às vezes não, mas às vezes eu jogo basquete e uns negócio lá e também aqueles negócio de montar e às vezes não. (E11)

Entendi. Quando você não participa por qual motivo que isso acontece?

Ah eu não participo de algumas porque que eu tenho muita vergonha, quando eu não conheço ninguém, né? Mas sempre que puder eu tô jogando. (E11)

Entendi. Eh vamos pra segunda pergunta, você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física, por quais motivos você acha que isso acontece?

Ah fala de novo. (E11)

Você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física por quais motivos você acha que isso acontece?

Ah, algumas pessoas não participam porque, porque elas não querem, outras participam, jogam futebol, outras jogam vôlei e tals. Mas é, mas às vezes eu jogo o vôlei também. (E11)

Quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

A sugestão é falar que vai dar nota né, mas você já faz isso faz isso e também falar que vai dar nota e pronto. (E11)

Tá e você acha que só falando que vai dar nota, a pessoa vai participar?

Ah, talvez algumas sim talvez outras não (E11)

Entendi. E assim, você acha que, no futuro, essa nota vai ser tão importante assim, essa nota que você vai ter no seu boletim ou que você tá levando aqui, a experiência que você vai ter nas aulas?

Eu acho que a gente vai levar pra vida, né? E também vai e também não vai valer de nada depois que a gente sair da escola ou mudar de escola. As notinha lá. (E11)

Entendi. Eu concordo com você porque a nota é um negócio relativo. Mesmo que um professor fala que você mereceu cinco, seis, sete naquele bimestre é a nota que você dá pra você mesmo, a autoavaliação, do que você vai usar da escola pra vida é o mais importante, você concorda?

Concordo sim. (E11)

Você tem projeto pro futuro?

Não, ainda não. De Educação Física não.

E da vida, projeto de vida?

Ai, também não. Eu não penso muito nisso. Acabou? (E11)

A última, espera aí é quais temas poderiam ser tratados nos *podcasts* para incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Ah os temas poderia ser ah basquete, futebol entre outras coisas. (E11)

Entendi. Eh como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização do *podcast*?

Eu avalio como um zero porque eu não fiz nada. (E11)

Mas por que que você não fez nada?

Porque eu não sabia como fazer e também não tinha ninguém pra me ajudar também, só que tinha eu. (E11)

Você, você falou que não tinha ninguém pra te ajudar, mas você às vezes pede ajuda pros seus colegas?

Não porque eu sei que eles não vai me ajudar porque ninguém é meu amigo lá naqueles naquela sala. Só algumas pessoas. (E11)

Entendi. Quer dizer mais alguma coisa?

Não. (E11)

Eu agradeço viu e até mais. Tchau tchau.

Transcrição da entrevista com o estudante E12, realizada em 24/08/23:

Bom dia, eu estou aqui com o aluno E12 para a entrevista, é você sempre participa das aulas de Educação Física, por quê?

Não, eu não participo porque eu tenho um problema no coração, porém eu observo os garotos jogando bola. (E12)

Entendi. É você identifica colegas que não participam das aulas de Educação Física? Por quais motivos você acha que isso acontece?

Eu observo alguns, alguns eu acho que é um pouco de preguiça da parte deles, outros, eu não sei dizer porque o eu acho que eles querem ficar mexendo com o celular, mas sim, eu reconheço alguns. (E12)

Quais sugestões você indicaria para aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Eu acho que esportes, muitos esportes aqui dentro da quadra com várias diversidades pode trazer um pouco mais de participação, pra, pros alunos. (E12)

Entendi, é nós já fizemos os temas lá dos *podcasts*, né? Você inclusive sugeriu o skate que provavelmente não vai dar tempo porque o pessoal não foi tão rápido. O que que você achou das escolhas dos temas, dos *podcasts*?

Eu achei legal, dois temas interessantes: parkour e slackline, são dois temas que são legais, eu fiz o slackline, por exemplo, e foi muito interessante. (E12)

Entendi, você fez o slackline na escola ou na praça?

Fui na praça. Na praça, pratiquei na praça. (E12)

Na escola você não fez por qual motivo?

Ah eu achei que na escola, eu tive um pouco de vergonha também e receio de participar por causa dessa vergonha, mas na praça eu fui lá tinha bastante gente, meus amigos ali me incentivaram. (E12)

Entendi, você ficou mais à vontade na praça?

Sim. Isso mesmo. Isso. (E12)

É como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos *podcasts*?

Eu acho que eu acho que eu fiquei bem mais participativo tanto fisicamente, tanto é na produção do *podcast*. (E12)

Entendi. Eh você quer dizer mais algumas palavras?

Eu quero dizer para as pessoas que não participam, tentarem um pouco, que eu fui tentar o slackline eu achei muito legal e é isso. (E12)

Ah tá, eu lembrei de uma coisa que eu vi na sua redação, você disse que praticou eh subida em árvores, você sabe que essa modalidade, dentro das práticas de aventura, se chama arvorismo, né?

Sim. (E12)

E como você se sentiu, o que, você já tinha subido em árvore, conta a experiência pra nós?

Eu já tinha subido em algumas árvores, quando era menor, mas não é, não tão alto assim, foi umas menorzinha, mas foi normal assim, eu fiquei com um pouco de medo no início, mas depois acostumei. (E12)

Entendi, agradeço a participação, tenha um bom dia.

APÊNDICE E
QUADRO SÍNTESE COM PROGRAMAÇÃO DAS AULAS.

QUADRO SÍNTESE COM A PROGRAMAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS.

DIA	Nº DE AULAS	DATA	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	AValiação
1	2	06/jul.	Apresentação e esclarecimentos gerais da pesquisa para todos estudantes e Entrega TCLE e TALE para respectivas assinaturas		
2	2	13/jul.	Recebimento de alguns termos assinados	Rápida explicação sobre a BNCC, falar das 4 áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e dos componentes curriculares das citadas áreas. Explicar que a EF está dentro da área de linguagens e que esta área possui competências (gerais e específicas) Vídeio Undime Bncc Linguagens: https://youtu.be/hizVJKJjkN0 (5:39). Aula Expositiva sobre o que é <i>podcast</i> com vídeo <i>Podcast: o que é e pra que serve?</i> https://www.youtube.com/watch?v=Dp3qDB9xxZM (3:43)	Pedir para a turma um texto de 10 linhas, falando sobre "A expectativa da criação de um <i>podcast</i> com a turma do 8º ano.
3	1	26/jul.	Entrega TCLE e TALE para respectivas assinaturas dos estudantes que ainda não pegaram os termos. Receber TCLE/TALE - Conversar com os estudantes para que definam a forma de produção e os temas do <i>podcast</i> . Início das entrevistas semiestruturadas com os estudantes	Continuar a explicação da criação do <i>podcast</i> educacional, frisando bem a palavra educacional, que não tem fins lucrativos e somente em benefícios dos próprios estudantes, falando da quantidade de dias previstos para a execução, explicar que teremos aulas no laboratório de informática (agendadas para as duas primeiras semanas de agosto, falar também dos equipamentos que serão utilizados, o meu celular, o meu microfone de lapela, os computadores da escola e também os celular dos estudantes que queiram utilizar os seus aparelhos, explicando ainda que o <i>podcast</i> pode ser com vídeo, mas a princípio seria somente áudio, vai depender do aprendizado da turma. Perguntar quem sabe o que é	Pedir novamente para a turma um texto de 10 linhas, falando sobre "A expectativa da criação de um <i>podcast</i> com a turma do 8ºB. /falar novamente que devem escrever exatamente o que estão sentindo, não tem certo ou errado, mesmo que o colega pense diferente de você. Se aqueles que já fizeram não quiserem fazer novamente, estes deverão copiar o seu texto anterior para uma nova folha, acrescentando algo que, por ventura, queiram.

				<p>Prática Corporal de Aventura e falar um pouco sobre após passar o vídeo</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gA3SZ4k-nGI 10:16</p> <p>Práticas corporais de aventura (Casal Educa). Depois explicar que o tema do <i>podcast</i> não está fechado, mas têm que estar ligado ao tema das aulas práticas PCA, podendo por exemplo ser sobre alguma opressão dentro do PCA (Projeto Onda Azul-Florianópolis, São Sebastião e Maceió, podem pesquisar no Youtube (13:15), e caso queiram eu posso passar o vídeo)</p>	
4	2	27/jul.	<p>Recebimento de algumas redações de estudantes que ainda não entregaram. Apresentação de um quadro com as sugestões dos estudantes da forma de produção e do tema do <i>podcast</i>. Separar os grupos de produção: 1 o(s) que vão apresentar (falar), 2 os editores, 3 os Roteiristas 4 Divulgadores antes farão a definição do tema junto com a turma e também do público alvo durante o processo</p> <p>Brincadeira Pique Alto. Precisão Nas muretas do cercadinho e Saltos sobre os bancos e mesas do pátio</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=-sKfwDMCOBo A origem do PARKOUR 3:11 - Salto de Precisão</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=TAFIhJEL9kE 2:24</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Hpl_1MBcL_c Uma Rápida História de como Surgiu o Parkour 3:19</p>	
5	1	01/ago.	<p>Aula não prevista em substituição. Leitura do início do texto em inglês Nascimento do Parkour</p> <p>https://www.todayifoundout.com/index.php/2015/08/ramond-belle-birth-parkour/</p> <p>Copia no caderno do texto do link acima. Este texto seria uma sugestão de leitura na aula do dia 02/08</p>	<p>Explicar o que faz os integrantes de cada grupo do <i>podcast</i>, para que os estudantes que ainda não se decidiram em quais dos grupos vai atuar, tenham uma maior segurança na escolha.</p>	
6	1	02/ago.	<p>Aula no laboratório de informática (com a colaboração do técnico de informática da escola)</p> <p>Definição da forma de produção e do tema do <i>podcast</i>, além da explicação do software de edição Audacity e meios de captura</p>	<p>Aplicativos android ou ios para gravador de voz que grava em mp3 eu baixei o ASR que é gratuito</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=PAimG-1JHYM&pp=ygUIYXVkbYW NpdHk%3D Tutorial</p>	

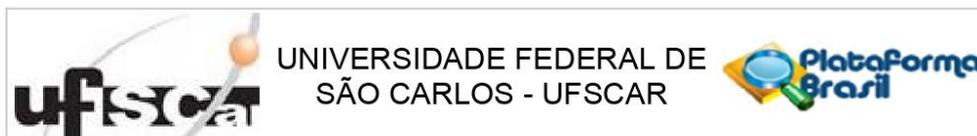
			áudio Continuação das entrevistas.	Audacity Abrigo76 (11:56) Planilha Hero Gravar <i>Podcast</i>	
7	2	03/ago.	Desenhar ou escrever o percurso numa folha. Gravar a roda de conversa, com os estudantes contando suas emoções a partir de perguntas elaboradas pelo grupo de roteiristas. Execução do percurso de Parkour construído pelos estudantes.	Parkour construção e aplicação prática (em grupos de 6 a 8 estudantes) de um percurso na escola com os materiais (cadeiras, mesas, tatames, cones, arcos, bastões, espaguete) Lembrando do cuidado com os limites do seu corpo e com os materiais da escola. Movimentos: saltando, rolando, se equilibrando, dependurando, se arrastando, entre outros movimentos para a vencer os obstáculos	
8	1	08/ago.	Aula não prevista em substituição. Leitura, em duplas, do texto, "Como gravar um <i>podcast</i> " do link: https://herospark.com/blog/como-gravar-um-podcast-no-celular/ . Este texto seria passado na aula do dia 09/08	Passar os 3 vídeos sobre o slackline: https://www.youtube.com/watch?v=bVh6l_AwGjk Canal Off 2:34 O que é Slackline? Conheça a história do esporte! https://www.youtube.com/watch?v=COtOTSz7cNE Canal Off 2:07 O que saber antes de praticar Slackline https://www.youtube.com/watch?v=O8jPE8nHswo Canal Off 2:43 O que é preciso para praticar Slackline	
9	1	09/ago.	Continuação das Entrevistas	Explicar que editei o áudio e fiz os cortes das partes sem som ou com o estudante com o microfone repetindo o que a apresentadora falou (42 p/ 4 e 2 no final) passar o áudio na sala. Ver se querem refazer o roteiro e a roda hoje na sala, ou entre vocês na escola ou fora (meet) ou amanhã na primeira aula. Entregue para o alunos 8 °s anos a autorização para irmos para a Praça. Preparação da dia na praça com professor Bruno, para levar os estudantes dos 8°s anos para prática de atividades fora da escola.	Autoavaliação: Escrever um texto respondendo as 3 questões. Para a próxima aula, pode ser entregue numa folha ou enviado via whatsapp/instagram do p/ o professor 1- Como surgiu o Le Parkour? 2- O que vc achou da experiência de praticar o parkour? 3- Como foi a sua participação na criação do percurso de parkour no seu grupo? Continuação das Entrevistas (4)
10	2	10/ago.	Como colocar um <i>PODCAST</i> no Spotify Aula no laboratório de informática (com a colaboração do técnico de informática da escola) Anchor /Spotify	https://www.youtube.com/watch?v=__G94DsFW6g Me ajuda, Nick 7:30 Os 3 Principais Passos Para Aprender Slackline https://www.youtube.com/watch?v=F2XzhjhmVhU Israel	

			Continuação das Entrevistas Não foi possível passar a atividade programada na quadra que seria o Pega-pega nas linhas e Equilíbrio em cima de uma corda pelo espaço estar ocupado por outra turma.	7:52 Explicação da ida na praça para práticas corporais de aventura, falando dos cuidados no dia, e da necessidade da autorização assinada.	
11	2	16/ago.	A primeira aula não prevista em substituição. Continuação das Entrevistas. Ir na praça para averiguação dos possíveis locais de montagem do slackline e da tirolesa (sugestão do Bruno). Slackline na prática junto com outra turma na quadra.	Prevista inicialmente p/ ser no laboratório de informática, achei melhor utilizar o computador da sala e o projetor para que os estudantes acompanhassem a publicação do <i>Podcast</i> no Spotify	
12	2	17/ago.	Continuação das Entrevistas. Slackline na prática junto com outra turma na quadra.	Produção do <i>podcast</i> com o 2º tema definido pelos estudantes (slackline)	
13	1	22/ago.	Aula não prevista em substituição.		Solicitado para responder no caderno a questão nº 5 da entrevista semiestruturada: Como você avalia a sua participação nas aulas de Educação Física após a utilização dos <i>podcasts</i> ? Por quê?
14	1	23/ago.	Prática na Praça Silvio Passalacqua após Intervalo 9:50 eu com 8A, treina, 8B junto com Bruno 8D,8E e 8E Slackline, Tirolesa e Arvorismo na Praça junto com as outras quatro turma dos oitavos anos da escola		
15	2	24/ago.			Autoavaliação: redação respondendo à pergunta 5 da Entrevista e mais 2 ou 3 questões-Elaboração de cartazes (e outros meios) para divulgação do <i>Podcast</i> para estudantes da escola

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANEXO A

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFSCAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE PODCASTS

Pesquisador: GLAUCO NUNES SOUTO RAMOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68302923.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.144.487

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2111157.pdf, de 04/06/2023) e/ou do Projeto Detalhado (versão 2, de 04/06/2023):

RESUMO: É comum, responsabilizar o estudante e o professor pelo interesse na participação das aulas na escola. Autores indicam que existem fatores mais amplos que interferem no "sucesso/fracasso escolar" e, conseqüentemente, no desinteresse pelas aulas. Um fator que, muitos atribuem ao desinteresse é a escolha das metodologias adotadas pelos docentes e estudos contribuem para que novas propostas de ensino sejam aplicadas no contexto escolar. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é analisar a participação de alunos nas aulas de Educação Física, por meio de podcasts, de forma que os mesmos entendam os benefícios e superem os motivos de insucessos em momentos anteriormente vivenciados na prática da educação física, através de ações pedagógicas inovadoras e dialógicas. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa envolvendo uma turma de 22 estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública pertencente à rede municipal de ensino do interior de São Paulo. As coletas de dados serão realizadas por meio de diários de aula produzidos pelo pesquisador, que também é o professor de Educação física da turma, bem como, entrevista semiestruturadas com 12 alunos da

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.144.487

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 27 de Junho de 2023

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP
Município: SAO CARLOS
CEP: 13.565-905
Telefone: (16)3351-9685
E-mail: cephumanos@ufscar.br